

**RECREIO NAS FÉRIAS:
PST 10 anos,
celebrar com sustentabilidade**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff

Presidente

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Vice-Presidente

MINISTÉRIO DO ESPORTE

Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersectoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

Coordenação-Geral de Esporte Educacional

Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Pedagógico



CONSELHO EDITORIAL

Presidente: Prof. Dr. Alessandro Lucca Braccini; **Editores Científicos:** Prof. Dr. Adson C. Bozzi Ramatis Lima, Profa. Dra. Ana Lúcia Rodrigues, Profa. Dra. Angela Mara de Barros Lara, Profa. Dra. Analete Regina Schelbauer, Prof. Dr. Antonio Ozai da Silva, Profa. Dra. Cecília Edna Mareze da Costa, Prof. Dr. Clóves Cabreira Jobim, Profa. Dra. Eliane Aparecida Sanches Tonolli, Prof. Dr. Eduardo Augusto Tomanik, Prof. Dr. Eliezer Rodrigues de Souto, Profa. Dra. Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso, Prof. Dr. Evaristo Atêncio Paredes, Profa. Dra. Larissa Michelle Lara, Prof. Dr. Luiz Roberto Evangelista, Profa. Dra. Luzia Marta Bellini, Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado, Prof. Dr. Oswaldo Curty da Motta Lima, Prof. Dr. Rafael Bruno Neto, Prof. Dr. Raymundo de Lima, Profa. Dra. Regina Lúcia Mesti, Prof. Dr. Reginaldo Benedito Dias, Profa. Dra. Rozilda das Neves Alves, Prof. Dr. Sezinando Luis Menezes, Profa. Dra. Terezinha Oliveira, Prof. Dr. Valdeni Soliani Franco, Profa. Dra. Valéria Soares de Assis.

EQUIPE TÉCNICA

Projeto Gráfico e Design: Marcos Kazuyoshi Sassaka; **Fluxo Editorial:** Edneire Franciscon Jacob, Mônica Tanamati Hundzinski, Vania Cristina Scomparin, Edilson Damasio; **Artes Gráficas:** Luciano Wilian da Silva, Marcos Roberto Andreussi; **Marketing:** Marcos Cipriano da Silva; **Comercialização:** Norberto Pereira da Silva, Paulo Bento da Silva, Solange Marly Oshima

Organizadores

AMAURI APARECIDO BASSOLI DE OLIVEIRA
SILVANO DA SILVA COUTINHO

RECREIO NAS FÉRIAS: PST 10 anos, celebrar com sustentabilidade

Prefácio

Ricardo Garcia Cappelli

Apresentação

Giuliano Gomes de Assis Pimentel



Maringá
2013

Copyright © 2013 para os autores

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização, por escrito, dos autores.

Todos os direitos reservados desta edição 2013 para Eduem.

Revisão textual e gramatical: Maria Dolores Machado
Normalização textual e de referência: Marlene Gonçalves Curty
Projeto gráfico/diagramação: Marcos Kazuyoshi Sassaka
Imagens/ilustrações: Fornecida pelos organizadores
Capa - criação/arte final: Fields Comunicação
Ficha catalográfica: Marlene Gonçalves Curty
Fonte: Agency FB, Calibri, Cambria
Tiragem - versão impressa: 7.000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Eduem - UEM, Maringá - PR, Brasil)

R311 Recreio nas férias: PST 10 anos, celebrar com sustentabilidade / organizadores, Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira, Silvano da Silva Coutinho. -- Maringá : Eduem, 2013.

190 p.:il. ; color. ; tabs.

ISBN: 978-85-7628-523-6

1. Educação Física. 2. Programa Segundo Tempo. 3. Recreação e lazer. 4. PST - Sustentabilidade. 3. PST - 10 anos. I. Oliveira, Amauri Aparecido Bassoli, org. II. Coutinho, Silvano da Silva, org. III. Título.

CDD 21.ed. 793.74

Editora filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo, 5790 - Bloco 40 - Campus Universitário
87020-900 - Maringá-Paraná - Fone: (0xx44) 3011-4103 - Fax: (0xx44) 3011-1392
www.eduem.uem.br - eduem@uem.br

Sumário

PREFÁCIO

Ricardo Garcia Cappelli	7
-------------------------------	---

APRESENTAÇÃO

Giuliano Gomes de Assis Pimentel	9
--	---

INTRODUÇÃO

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Silvano da Silva Coutinho	13
---	----

CAPÍTULO 1

Sustentabilidade e lazer no Recreio nas Férias Silvano da Silva Coutinho, Tatiane Bonametti Veiga	15
--	----

CAPÍTULO 2

Celebrar os 10 anos do Programa Segundo Tempo com atitudes sustentáveis Angela Brêtas, Silvano da Silva Coutinho	23
---	----

CAPÍTULO 3

Celebrar a diversidade de gênero e educar para a sustentabilidade: desafios para quem faz o Recreio nas Férias Silvana Vilodre Goellner	35
--	----

CAPÍTULO 4

Celebrar a diferença e promover a igualdade no Recreio nas Férias Marcelo de Castro Haiachi, Roberta Santos Kumakura	41
---	----

CAPÍTULO 5

Planejar com e para a sustentabilidade no projeto Recreio nas Férias

Mauro Aparecido Bássoli de Oliveira, Silvano da Silva Coutinho 51

CAPÍTULO 6

Vivências práticas para celebrar os 10 anos do PST pensando nas futuras gerações

Silvano da Silva Coutinho, Angela Brêtas, Tatiane Bonametti Veiga 71

ANEXO

Princípios da CARTA DA TERRA 183

SOBRE OS AUTORES 189

Prefácio

Ricardo Garcia Cappelli¹

O Ministério do Esporte tem primado, ao longo dos últimos anos, pela valorização da área da Educação Física, seus profissionais e sua intervenção junto à sociedade brasileira. O Programa Segundo Tempo - PST e suas ações, tais como o Recreio nas Férias, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), se colocam como prova contundente e incontestada deste objetivo.

O Recreio nas Férias visa um atendimento concentrado nos meses de férias escolares. A ideia é que durante o desenvolvimento do projeto os beneficiados sejam atendidos por cinco dias consecutivos, em período integral com atividades recreativas, culturais, além das esportivas diferenciadas daquelas oferecidas nas aulas regulares do PST ao longo do ano.

Esta é a 6ª edição do Recreio nas Férias e será especial porque com ela estaremos comemorando os dez anos do PST.

Para que esta comemoração seja realizada, mantendo-se o zelo pedagógico comum às ações do Segundo Tempo, organizou-se este livro que propõe temas para reflexão e sugestões de atividades.

Com isso, estimulamos uma produção acadêmica consistente e podemos dar continuidade ao processo de formação dos profissionais vinculados ao programa. Este material, que atende a esta nova edição do *Recreio nas Férias: PST 10 anos, celebrar com sustentabilidade* é mais uma demonstração deste propósito e apresenta aqui subsídios significativos que valorizam e elevam pedagogicamente as atividades propostas. As ações propostas neste material foram idealizadas considerando o seu valor sociocultural e as contribuições efetivas com a formação ampliada de nossas crianças, adolescentes e jovens. Nesse sentido, os profissionais poderão utilizar este material na organização e desenvolvimento das atividades do Recreio, da mesma forma que no cotidiano das atividades dos núcleos durante o seu período de execução. Trata-se de um acervo que pode contribuir sobremaneira com a ampliação da visão social de sustentabilidade e de ocupação do tempo livre.

A SNELIS, neste livro, consolida o Recreio nas Férias como um espaço imprescindível de formação e valorização dos seus profissionais e beneficiados,

1 Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.

além de garantir que as dimensões do lazer e do lúdico estejam sempre presentes no PST.

Os dez anos de existência do Programa Segundo Tempo não poderiam ser celebrados de forma mais representativa do que esta, aproveitem!

Que tenhamos muitas celebrações pela frente!

Apresentação

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Certa vez dois pescadores viram duas crianças arrastadas pelo rio. Eles se lançaram às águas e as salvaram. Porém, nem tiveram tempo de conversar com as crianças, quando outras duas desciam horrorizadas, quase se afogando. E isso foi se repetindo, até que um pescador se retirou do rio e começou a caminhar. O outro o criticou dizendo que tinham que salvar mais crianças, no que ouviu do colega que caminhava rio acima: - Faça o que puder. Quanto a mim, tentarei impedir que mais crianças continuem sendo jogadas ao rio.

(adaptado de um conto indiano)

É um mérito de quem trabalha no Programa Segundo Tempo (PST) o compromisso com a melhoria da vida de crianças e adolescentes atendidos. Isso não ocorre porque ‘se tira a criança das ruas’, mas pelo fornecimento de um ambiente seguro para aprendizagem de esportes, danças, exercícios, ginástica, brincadeiras, lutas, jogos, além da oportunidade da convivência. Se no senso comum se pode pensar que o programa visa retirar a criança da criminalidade, mais sustentável é compreender que o PST integra pessoas ao direito constitucional ao lazer, ao esporte e à educação de qualidade. Como no conto em epígrafe, mais vale impedir que as crianças sejam jogadas ao rio do que ter que tirá-las de lá.

E é neste espírito de promoção da condição humana, de forma equilibrada com a preservação dos recursos planetários, que apresentamos a terceira obra de fundamentação teórico-prática dedicada exclusivamente ao projeto Recreio nas Férias. Na primeira obra, o tema gerador foi o ambiente; na segunda os valores olímpicos. No presente, dois aspectos se combinam para este material: os dez anos do Programa Segundo Tempo e a sustentabilidade.

Sustentabilidade diz respeito ao uso dos recursos disponíveis no planeta, sem que isso implique em prejudicar a qualidade de vida das pessoas e das gerações futuras. Obviamente, isso não é tarefa fácil e necessitará de um significativo trabalho em equipe para repassar esse conceito na forma de práticas às crianças e adolescentes do Recreio nas Férias.

Buscar a sustentabilidade no PST é mais uma forma de se reforçar a necessidade de lutar pelos direitos sociais (saúde, transporte, educação, saneamento, emprego, lazer e segurança). Sabemos que, para tanto, o sistema de produção de nossa sociedade precisa mudar, não somente no sentido econômico, como também pelas facetas biológica, política, cultural e educacional. Qualquer proposta de sustentabilidade estaria incompleta sem esses aspectos. Longe de deixarmos o esporte educacional para e pelo lazer ser uma distração dessa luta! Queremos que as atividades lúdicas experimentadas pelas crianças e jovens mostrem a importância de preservar o planeta, a si mesmo e aos outros, bem

como apontem a insustentabilidade dos problemas e desigualdades que afligem a sociedade brasileira.

Já a permanência do PST por dez anos como uma ação governamental de esporte educacional representa uma ilustração clara de busca pelo desenvolvimento sustentável no contexto de promoção da cidadania. Se do ponto de vista da técnica o desenvolvimento leva a um processo de homogeneização, no que toca à dinâmica cultural, o desejável é manter a diversidade. Quando olhamos, portanto, ao longo do tempo de existência do PST, percebemos que existe aprimoramento operacional, pedagógico e político do programa, buscando homogeneizar em todos os núcleos do país um quadro de excelência ao mesmo tempo em que se estimula a diversificação de práticas corporais lúdicas, conforme as especificidades do contexto local. Para que o PST se sustente por mais dez anos, ele não pode abortar essa dinâmica.

Enfim, cada ação desenvolvida no PST necessita ser cada vez mais eficiente e responsável. Eficiência no tocante aos procedimentos pedagógicos e administrativos, permitindo que o maior número de crianças tenha acesso ao programa. Responsabilidade em respeitar o ambiente utilizado, as questões de inclusão, as especificidades de gênero, o acesso ao lazer como patrimônio cultural e o ritmo de desenvolvimento próprio de cada criança/adolescente.

Logo, a relação entre os temas PST e sustentabilidade precisa ser desenvolvida pelos agentes no PST que conduzirão o Recreio nas Férias. Relembrando o conto indiano em epígrafe, uma ação de boa vontade faz diferença, mas uma ação refletida faz muito mais. Resta a pergunta: como fazer? Afinal, na formação inicial em Educação Física, Esportes e Lazer pouco se discute a operacionalidade e a fundamentação de projetos educacionais, que tenham a sustentabilidade como um eixo para a intervenção.

Para tanto, esta obra fornece uma ferramenta de trabalho aos coordenadores, professores e monitores, a fim de que possam entender o significado de sustentabilidade e como, com eficácia administrativa, articulá-la com os eixos do lazer, da diversidade de gênero e da celebração da diferença. Além de quatro capítulos de fundamentação (proporcionam o saber por que se faz), também há dois capítulos finais destinados ao fazer, um do ponto de vista do planejamento e outro que socializa experiências recreativas educacionais para retenção do tema gerador pelos participantes do Recreio nas Férias. A obra ainda apresenta a Carta da Terra, como um anexo, situando os princípios globais pelos quais se necessita propagar a sustentabilidade no PST e em todas as ações da vida.

É fundamental que o tema gerador não seja tratado como um faz de conta. Ambas as temáticas têm relevância e precisam ser realçadas nesta edição do Recreio. Ao folhear as atividades sugeridas no livro é possível identificar formas concretas de ampliar o universo lúdico das crianças e, ao mesmo tempo, trazer reflexões sobre preservação, inclusão ou diversidade cultural. Mas, recomendamos especialmente a leitura dos primeiros capítulos, uma vez que permitem ampliar nosso conhecimento do motivo pelo qual este evento deve banir coisas do tipo: impedir as meninas de jogar futebol, jogar todo tipo de lixo no mesmo recipiente ou programar somente esporte.

Finalizada esta apresentação, convidamos leitores e leitoras para usarem este livro como uma ferramenta de trabalho. Desejamos, sinceramente, que o Recreio nas Férias seja mais um passo decidido em direção à universalização dos direitos sociais e da preparação das gerações presentes para desenvolver um mundo mais sustentável.

Introdução

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Silvano da Silva Coutinho

Você deve ser a própria mudança que deseja ver no mundo
Gandhi

O Projeto Recreio nas Férias foi criado em 2009 com o objetivo de “trazer, de modo explícito e organizado, as dimensões do lazer e do lúdico para dentro do programa Segundo Tempo, em suas atividades no período de férias escolares”¹.

Ao observarmos os resultados das edições anteriores, verificamos que este objetivo tem sido alcançado de forma efetiva pelo projeto.

Desde seu nascimento, as edições foram realizadas sempre com a participação de crianças e adolescentes integrantes dos convênios do Programa Segundo Tempo e também com a abertura para a inclusão de outros que ainda não faziam parte do programa e que, muitas vezes, vieram a se matricular logo após o período de realização do Recreio nas Férias.

Desta forma, o Recreio nas Férias tem cumprido dois importantes papéis:

- ser um momento no qual os beneficiados do Programa Segundo Tempo e outros convidados possam usufruir do direito ao lazer, desfrutando de uma programação diversificada que atende a diferentes interesses com base nos conteúdos culturais do lazer;
- ser um atrativo para estimular a permanência dos beneficiados, assim como cativar novas crianças e adolescentes para se tornarem participantes efetivos do Programa Segundo Tempo.

Diante destas possibilidades de oferecimento de atividades esportivas e recreativas, uma característica tem sido marcante em todas as edições do Recreio nas Férias - a ênfase dada em um tema gerador que possibilita a reflexão por meio da participação em atividades contextualizadas, enfim, é um tempo de educação pelo lazer. Até o momento, dois foram os temas que tiveram destaque no projeto: Meio Ambiente e Valores Olímpicos.

Para a próxima edição do Projeto Recreio nas Férias, idealizamos dois aspectos importantes para enfatizar: o aniversário de dez anos do Programa Segundo Tempo e a sustentabilidade. Estes temas foram fundidos para formar o tema gerador “Celebrar com Sustentabilidade”.

Queremos que as ações a serem organizadas a partir das orientações deste material sejam momentos para se refletir sobre o passado, o presente e o futuro. O passado será representado pela memória dos principais desafios e conquistas

1 Oliveira e Pimentel (2009).

do PST nestes últimos dez anos; o presente estará representado nas próprias atividades que deverão ter um clima de festa, pois temos muito a comemorar; o futuro será representado pelas reflexões presentes em atividades específicas, que deverão ser organizadas para possibilitar aos professores e participantes a oportunidade de pensar nas gerações futuras com base em quatro aspectos principais: respeito pela natureza, respeito aos direitos humanos universais, justiça econômica e cultura da paz.

Dessa forma, salientamos que este material é direcionado, principalmente, para professores e monitores de núcleos do PST que intentam realizar o Projeto Recreio nas Férias no período de férias escolares dos núcleos. Contudo, destacamos também, que assim como com outros materiais pedagógicos produzidos para o Programa Segundo Tempo, as orientações aqui contidas poderão subsidiar outras experiências com o programa e fora dele.

Por fim, alertamos para que o leitor fique atento, pois os pilares para a realização de uma atividade esportiva ou de lazer com base em princípios do esporte educacional estarão presentes em todos os capítulos, de modo que estes princípios possam ser transferidos a qualquer outra ação que seja desenvolvida com o objetivo de ajudar as crianças e adolescentes a refletirem sobre o seu papel no mundo em que vivem.

Referências

OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Recreio nas férias**: reconhecimento do direito ao lazer. Maringá: EdUEM, 2009.

Sustentabilidade e lazer no Recreio nas Férias

Silvano da Silva Coutinho,
Tatiane Bonametti Veiga

Tão importante quanto semear flores, é semear ideias. Fale com outras pessoas sobre a importância de cuidar do planeta. Você vai estar contribuindo para o florescimento de uma ótima causa

Deivison Cavalcante Pedroza

Introdução

Para compreendermos a relação do tema ‘sustentabilidade’ com o Recreio nas Férias é necessário conhecer um pouco sobre a construção histórica desse conceito.

Nas últimas décadas, países emergentes, como o Brasil, sofreram imensas transformações em diferentes setores, sendo observado um crescimento considerável na área econômica, no entanto, a melhoria nos indicadores econômicos não tem sido suficiente para superar os problemas nos setores sociais e ambientais. Desse modo, são várias as discussões acerca da dicotomia crescimento e desenvolvimento.

Sachs (2009) apresenta algumas diferenças entre desenvolvimento e os diferentes tipos de crescimento identificados em nossa sociedade e demonstra quais são os impactos gerados de acordo com cada uma dessas dimensões (Quadro 1).

Para o autor, o ‘crescimento desordenado’ corresponde àquele ao qual o que mais importa é a dimensão econômica. Adicionalmente, o ‘crescimento social benigno’ também leva em consideração a dimensão social, sem desconsiderar a econômica. Diferentemente, o ‘crescimento ambientalmente sustentável’ tenta conciliar a relação entre as dimensões econômica e ambiental. Por fim, o autor destaca que somente com o surgimento do conceito de desenvolvimento é que se tem buscado a conciliação entre as três dimensões: econômica, social e ambiental.

O movimento para a construção desse novo conceito de desenvolvimento pode ser observado ao longo da história, a partir da realização de eventos internacionais e nacionais voltados para questões ambientais e suas implicações na saúde humana e na qualidade de vida das pessoas, sendo inseridas em suas

pautas, discussões referentes à preocupação da humanidade frente à crise social e ambiental que se abateu sobre o mundo (BOEIRA, 2012).

Quadro 1 – Padrões de crescimento.

	IMPACTOS		
	Econômicos	Sociais	Ecológicos
Crescimento desordenado	+	-	-
Crescimento social benigno	+	+	-
Crescimento ambientalmente sustentável	+	-	+
Desenvolvimento	+	+	+

Fonte: Sachs (2009).

Em 1987, no Relatório de *Brundtland*, foi definido o conceito de desenvolvimento sustentável como um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

Nesta linha de raciocínio, Rattner (2009) afirma que uma ação está atrelada à definição de desenvolvimento sustentável quando demonstra ser economicamente viável, socialmente equitativa e ecologicamente inofensiva.

Assim, vindo ao encontro das necessidades da sociedade, surge esse conceito de desenvolvimento que implica a reparação de desigualdades passadas, com alguns fundamentos como igualdade, equidade e solidariedade embutidos nas discussões relacionadas ao desenvolvimento sustentável (SACHS, 2008).

Diante desse contexto, o Programa Segundo Tempo (PST) tem buscado em suas ações promover a interação entre as dimensões que fundamentam o conceito de sustentabilidade. Em relação à dimensão econômica, o programa tem cumprido seu papel por meio de repasses financeiros que proporcionam as condições favoráveis para que núcleos de esporte educacional sejam implantados em todo o território nacional, mas sem deixar de se preocupar com as dimensões sociais e ambientais.

Na dimensão ambiental, uma característica marcante do PST refere-se ao cuidado com a preservação do meio ambiente nos locais onde as atividades são realizadas. Muitas praças esportivas estavam desativadas ou abandonadas e foram reformadas e ressignificadas a partir do momento que as atividades do programa começaram a acontecer no local. Essa relação entre os beneficiados e o ambiente onde eles praticam atividades esportivas tem apresentado atitudes sustentáveis por meio do cuidado com a limpeza do local, fato esse que não

interfere somente na postura dos beneficiados, mas extrapola para a comunidade circunvizinha. Assim, espaços que antes eram utilizados para atividades nocivas (exemplo: consumo de drogas) têm sido ressignificados e qualificados como espaços de lazer e de saúde por meio de sua ocupação com a prática constante de atividades esportivas.

Em relação à dimensão social, o PST, desde sua idealização, e posteriormente sua efetivação, fundamenta seus princípios na busca por melhores condições sociais de seus participantes, pois o principal objetivo do programa é:

Democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social. (FILGUEIRA, 2009, p. 8-9).

O PST busca promover ações voltadas à interação das diferentes dimensões que fundamentam o conceito de desenvolvimento sustentável. Veiga (2010) reforça que apesar do fato dos especialistas não chegarem a um consenso acerca do significado de desenvolvimento sustentável, assim como para a ideia de justiça social, não significa que estes termos tenham pouca importância. Pelo contrário, esses conceitos que vêm sendo moldados no contexto histórico que estamos vivendo exprimem, segundo o autor, uma utopia, “[...] isto é, compõem a visão do futuro sobre a qual a civilização necessita alicerçar suas esperanças” (VEIGA, 2010, p. 14).

Portanto, mesmo diante deste impasse sobre a definição de conceitos, pode-se afirmar que existe um bom nível de concordância entre os especialistas acerca das três dimensões (social, ambiental e econômica) que devem ser consideradas quando se pensa em desenvolvimento sustentável. Ademais, uma característica é consensual, a sustentabilidade não acontece de forma mecânica, é necessário o investimento em um processo contínuo de educação (BOFF, 2012).

Dessa forma, é no processo educacional que o termo sustentabilidade se justifica no Programa Segundo Tempo e, como tem sido tradição no projeto Recreio nas Férias, nossa proposta é que o tempo de férias de crianças, adolescentes e jovens não seja preenchido somente com atividades desenvolvidas de forma isolada, mas que estas estejam contextualizadas e carregadas de sentidos, pois estarão referidas a um tema gerador.

Sustentabilidade no Projeto Recreio nas Férias

A inclusão do tema ‘sustentabilidade’ para servir como pano de fundo do material pedagógico do projeto Recreio nas Férias está baseada, principalmente, em um documento que representa uma declaração de princípios éticos para a construção, no século XXI, de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. Esta declaração recebe o nome de Carta da Terra (CARTA DA TERRA, 2013).

A Carta da Terra é amplamente reconhecida como uma declaração de consenso global quanto ao significado de sustentabilidade, quanto à visão desafiadora de um desenvolvimento sustentável e quanto aos princípios para que esse desenvolvimento seja realizado.

Em seu preâmbulo a Carta da Terra destaca que:

Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações (CARTA DA TERRA, 2013).

São quatro os aspectos principais da declaração da Carta da Terra que servirão de princípios para a realização do projeto Recreio nas Férias:

1. Respeito pela natureza - este é um tema importante, mas é imprescindível que se entenda que o termo sustentabilidade extrapola a ideia de cuidado com o meio ambiente. Sustentabilidade envolve aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais. Este princípio pode ser muito bem retratado no cuidado que se tem com os bens que a natureza nos oferece, como a água, a terra e o ar e, também, está presente no nosso respeito ao modo como vivem as plantas, os animais e as pessoas.
2. Respeito aos direitos humanos universais – muitos são os nossos direitos: direito à saúde, à escola, de ir e vir, à vida, à liberdade, à informação, ao esporte e ao lazer. É importante destacar que estes direitos, em sua maioria, estão garantidos em nossa constituição. Este princípio deve ser um motor a nos estimular na ajuda ao outro, na intenção de que todos tenham o que precisam para viver.
3. Justiça econômica – o termo equidade representa bem este princípio. Equidade significa dar mais para os que têm menos, para que estes tenham condições de usufruir e exercer igualmente os seus direitos.
4. Cultura da paz – a paz não é entendida somente como a ausência de guerra. No microcosmo de um núcleo do PST/Recreio nas Férias devemos estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente com as ações desenvolvidas. Também é importante que esta cultura de paz extrapole os muros do Programa Segundo Tempo e, assim, deve-se procurar viver em harmonia com todo mundo, ajudando, principalmente, as pessoas que estão a sua volta.

Quando o Programa Segundo Tempo foi concebido no ano de 2003, não houve uma relação direta entre o programa e a declaração da Carta da Terra, documento reconhecido pela Unesco no dia 14 de março de 2000. Apesar disso, pode-se notar uma grande proximidade entre os princípios que fundamentam o programa e os princípios desta declaração.

Quadro 2 – Similaridades entre os princípios do PST e da Carta da Terra.

PRINCÍPIO	PST	CARTA DA TERRA
Equidade	Democratizar e universalizar o acesso ao esporte ao lazer.	Princípio 10 - Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.
Esporte Educativo	Fomentar a prática do esporte de caráter educativo e participativo.	Princípio 14 - Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.
Intersetorialidade	Fortalecer a identidade cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros segmentos.	Princípio 13 - Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.
Inclusão	Praticar o esporte tendo como foco a relação social com o corpo e com a diferença.	Princípio 11 - Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas. Princípio 12 - Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.
Vulnerabilidade	O público-alvo mais evidente são as crianças e jovens em situações de risco social.	Princípio 9 – Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.
Desenvolvimento humano	Explorar nas atividades os valores humanos mais significativos	Princípio 14 - Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

Fontes: Melo e Dias (2009) e Carta da Terra (2013).

Na Carta da Terra, o meio ambiente é um tema em destaque, no entanto, essa declaração também reconhece outros temas como sendo importantes, interdependentes e indivisíveis quando se pensa num futuro sustentável, tais como a erradicação da pobreza, o desenvolvimento econômico equitativo, o respeito aos direitos humanos, a democracia e a paz.

Vale lembrar que a relação do ser humano com o meio ambiente já foi tema de outras edições do Recreio nas Férias e estão descritas no livro intitulado

*Recreio nas Férias: reconhecimento do direito ao lazer*¹. Importa destacar que o agir de forma sustentável, que se espera no Programa Segundo Tempo/Recreio nas Férias, está pautado na intenção de se alcançar uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica e, portanto, reforça-se que é preciso cuidar dos recursos naturais, mas com o olhar voltado sempre ao nosso bem maior, o ser humano.

Interessante é observar que mesmo tendo outras temáticas geradoras, em seus dez anos de existência, o Programa Segundo Tempo sempre se pautou pela preocupação com a formação de cidadãos envolvidos com a paz, com a justiça social e com respeito ao outro e à vida e, neste sentido, esteve alinhado aos princípios apresentados na Carta da Terra quando afirma que devemos educar para uma nova reverência à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida (BOFF, 2012).

Com a decisão de utilizar a sustentabilidade como tema gerador juntamente com a celebração do aniversário de dez anos do Programa Segundo Tempo tem-se a expectativa de que, desde o planejamento do projeto nos meses que antecedem sua realização, todos os envolvidos deverão se preocupar em unir forças para que as ações sejam desenvolvidas de forma sustentável.

Na prática esta afirmação nos indica alguns caminhos:

Para o coordenador geral: ‘estabeleça parcerias’ – a estratégia de se estabelecer parcerias intersetoriais ou com entidades privadas para a viabilização das ações para as quais o convênio tenha maior carência de recursos (materiais, humanos etc). De acordo com as particularidades de cada um dos convênios, esta carência poderá ser na oferta de transporte para viabilizar a participação de todos os beneficiados nos dias normais do projeto ou para o dia do passeio; também poderá ser para a realização de uma atividade artística, para a oferta do lanche, ou ainda para a disponibilização de um espaço diferenciado para a realização de todo o projeto ou de um dia especial de passeio. Ou seja, as possibilidades são infinitas, mas os recursos não, todavia, ao pensarmos em realizar um projeto com uma visão de sustentabilidade, temos que ter a consciência de que trabalhar de forma intersetorial é fundamental.

Para os coordenadores de núcleos: ‘trabalhe com seus alunos os princípios da Carta da Terra’ – o objetivo é que o projeto Recreio nas Férias não aconteça somente em julho, mas vá sendo gerado no ‘coração’ e nas mentes de todos os envolvidos com o projeto, como integrante de um processo pedagógico. Procure incluir na sua programação atividades² que reforcem os princípios da Carta da Terra, de modo a proporcionar aos beneficiados a oportunidade de irem vivenciando conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais com potência para o desenvolvimento de ações mais sustentáveis.

1 O livro *Recreio nas Férias: reconhecimento do direito ao lazer*, organizado por Oliveira e Pimentel (2009), encontra-se disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/134/livro%20recreio%20nas%20ferias.pdf?sequence=5>>.

2 No capítulo 6 teremos a sugestão de diversas atividades relacionadas ao tema sustentabilidade e, conseqüentemente, aos princípios da Carta da Terra.

Para os beneficiados: ‘transformar coisas ruins em coisas boas’. Esse entendimento poderá mudar a forma com que os beneficiados relacionam-se com todos no PST. O fato de se fazer esforços diários para transformar coisas ruins em coisas boas poderá criar um clima favorável para o desenvolvimento do esporte educacional. Pequenas metas podem fazer a diferença: criar estratégias para coibir o uso de palavrões, possibilitar a participação efetiva de todos nos jogos, valorizar o trabalho em equipe, escutar a opinião de todos na resolução de problemas de indisciplina etc.

Para a família (comunidade) dos beneficiados: ‘fazer chegar a todos a ideia de sustentabilidade’ – uma das mais importantes ideias de um projeto voltado à sustentabilidade consiste em conscientizar, não somente os participantes, mas contagiar as pessoas do seu entorno. A mensagem de um mundo melhor pautado nos princípios do respeito pela natureza, do respeito pelos direitos humanos universais, da justiça econômica e em uma cultura da paz deve extrapolar o espaço físico do núcleo e chegar até a comunidade.

Considerações finais

Eis aí a proposta do Ministério do Esporte para que os beneficiados do Programa Segundo Tempo usufruam dos valores que são comumente associados ao lazer, também denominados de os ‘3Ds do lazer’:

DESCANSO – durante o Recreio nas Férias os beneficiados poderão descansar das atividades mais rotineiras que acontecem no período de atividades sistemáticas do Programa Segundo Tempo e explorarem novas opções de lazer;

DIVERTIMENTO – celebrar o aniversário de dez anos do PST deverá ser motivo de muita festa nos núcleos e as atividades deverão expressar este ‘tom’ de diversão e alegria;

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL – a reflexão sobre o tema sustentabilidade deverá estar presente na maioria das atividades realizadas e, principalmente, durante o planejamento do projeto. Esse cuidado garantirá que todos os envolvidos cheguem ao final do projeto tendo aprendido algo, ou seja, toda a preparação para a realização do projeto e, em especial, a programação das atividades deve garantir que ninguém passe pelo projeto sem ser modificado.

Ao passarmos pelo projeto Recreio nas Férias ou quando o Recreio nas Férias passar por nós, deveremos, no mínimo, nos tornar pessoas mais humanas e mais preocupadas com o futuro de nossa casa, sendo ela o nosso lar ou o nosso planeta Terra.

Referências

BOFF, L. **Sustentabilidade:** o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOEIRA, S. L. Sustentabilidade e epistemologia: visões sistêmica, crítica e complexa. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V. **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2012. cap. 8, p. 211-246.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FILGUEIRA, J. C. M. Prefácio. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Orgs.). **Recreio nas Férias: reconhecimento do direito ao lazer**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 9-11.

MELO, J.; DIAS, J. N. S. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à ação**. Maringá: EduEM, 2009. p. 17-44.

OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Orgs.). **Recreio nas Férias: reconhecimento do direito ao lazer**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2009.

RATTNER, H. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1965-1971, 2009.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Celebrar os 10 anos do Programa Segundo Tempo com atitudes sustentáveis

Angela Brêtas
Silvano da Silva Coutinho

A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza

Nagib Anderáas Neto

A Carta da Terra é uma declaração de amor e de fé nos seres humanos, e tem o objetivo de inspirar as pessoas a efetuarem mudanças em suas atitudes, para que juntos possamos construir uma sociedade justa, sustentável e pacífica. É, portanto, uma declaração marcada pela esperança e uma chamada para a ação.

Ser incitado a agir, neste contexto, é buscar realizar atividades que estejam em harmonia com os valores e com os princípios da Carta da Terra, portanto, significa atuar perseguindo os seguintes objetivos: proteção ecológica, erradicação da pobreza, desenvolvimento econômico equitativo, respeito aos direitos humanos, democracia e paz. Como são interdependentes, estes objetivos só poderão ser alcançados se as ações forem guiadas por valores pautados na ética, no discernimento, no bom senso, na criatividade e na inteligência de cada indivíduo disposto a colaborar.

Em 2013, o Programa Segundo Tempo comemorando 10 anos engloba este espírito de mudança aos seus festejos. Nesta celebração reafirma sua importância e fortalece o desejo de continuar pautando suas ações na perspectiva da garantia do direito de acesso ao lazer das crianças e dos jovens brasileiros. . Festejar 10 anos para um projeto como o PST é, também, uma oportunidade de imbricar o passado, o presente e o futuro de nossas infâncias.

Quando conversamos sobre o futuro, é comum ouvirmos declarações do tipo 'Precisamos educar as crianças hoje, porque elas serão os adultos de amanhã...' Esta frase, ou outra parecida, comporta a ideia de que caberá às crianças a responsabilidade pela mudança das relações que estabelecemos com nossos semelhantes e, em um plano mais amplo, pela mudança nas relações

que estabelecemos com o planeta. Este modo de pensar implica em duas sérias consequências para o ato educativo.

A primeira diz respeito ao fato de adiarmos para um longínquo amanhã a resolução de problemas que nos assolam hoje. Se é o conjunto da Humanidade o principal responsável pela criação dos problemas de toda ordem – políticos, econômicos, de justiça e de distribuição das riquezas, de consumo irresponsável e de exploração dos recursos naturais - somos todos responsáveis por sua resolução e, esta não pode mais ser adiada. Se há a necessidade imperiosa de encontrarmos soluções imediatas para tais problemas, por que colocarmos este peso sobre os ombros das nossas crianças para que possam agir no futuro?

A segunda consequência decorre da primeira e afeta diretamente nossa compreensão sobre as infâncias. Isto é, se estabelecemos que as crianças são os seres de um amanhã, não nos damos conta daquilo que elas são hoje. Se as educamos para o futuro, o que será delas no presente? Se no ato educativo apontamos para aquilo que lhes falta, com que olhar veremos o que são? Ou, quem são, como são, e o que as diferencia? Ou, ainda, o que querem? Como iremos nos dispor a ouvi-las hoje se nossa preocupação está posta em um futuro distante e, de certo modo, inatingível? Como pensar em viver no futuro se não conseguimos olhar em volta no presente e perceber, verdadeiramente, nossas crianças?

Educar é atuar para e no presente, tendo como base as crianças verdadeiras e reais, marcadas por condições materiais e culturais específicas que as diferenciam e que, se não definem suas trajetórias pessoais, lhes imprimem sinais indelévels. As crianças não são um *vir a ser*. É no presente que temos que garantir o acesso aos seus direitos como pessoas em condições especiais de desenvolvimento e, é nesta perspectiva que se inserem as ações desenvolvidas no projeto Recreio nas Férias.

Em 2013, o Programa Segundo Tempo completa 10 anos e faz a festa em consonância com os valores e os com os princípios da Carta da Terra. Assim, na tentativa de pôr para funcionar tais princípios, celebraremos o 'Esporte Educacional no PST, a Amizade, a Vida, a Natureza, a Família e a Comunidade'. Nosso mote é 'Recreio e Carta da Terra: isso dá festa!'

Vamos a ela!

Celebrar o Esporte Educacional

É JOGANDO QUE SE APRENDE!

O Esporte Educacional e a Carta da Terra têm muito em comum, a começar pela crença de que um mundo melhor é possível. Estas duas manifestações estão carregadas de desejos que para se concretizarem precisam ser compartilhados.

Ambas apresentam a ideia de que é na ação conjunta que os sonhos podem se materializar.

Obviamente que não somos ingênuos ao ponto de pensarmos que mudanças profundas resultam de atos de boa vontade. Há lutas pelo poder, e há pressões políticas, econômicas e culturais, mas também existem as brechas por onde passeiam a esperança e a fé no ser humano. Basta olhar para trás para verificarmos o quanto o mundo se modificou, portanto, é a crença na mudança que nos mobiliza.

Respeitar e Cuidar da Comunidade de Vida, Integridade Ecológica, Justiça Social e Econômica, Democracia, Não Violência e Paz, constituem os quatro grandes pilares da Carta da Terra, e contêm, de certo modo, os seis princípios gerais do Esporte Educacional, que são: Totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo. Estes, por sua vez, alicerçam as atividades desenvolvidas cotidianamente nos núcleos do Programa Segundo Tempo, pois coadunam com seus princípios, quais sejam: inclusão social, respeito às diferenças, valorização da vida, democratização e universalização do acesso ao esporte e ao lazer. Trata-se então, de explicitarmos esta relação e de vê-la materializada.

Esta materialização tem como ponto de partida a ideia de que é jogando que se aprende. São várias as aprendizagens possíveis, mas nos núcleos do Programa Segundo Tempo, aprende-se a ouvir o outro e a respeitar uma opinião divergente. Aprende-se que a liberdade de expressão de um está inteiramente ligada à integridade física, psíquica e moral do outro. Aprende-se que a ética é elemento fundamental para o estabelecimento de relações saudáveis e sustentáveis.

Ao seguirmos as recomendações dos professores Darido e Oliveira (2009) e iniciarmos e encerrarmos as aulas com os participantes dispostos em uma roda, criamos as condições favoráveis para que haja trocas de informações, confrontos de ideias e diálogos, para que se apresente e se discuta o que será ou o que foi vivenciado, para que se possa reconhecer os erros, os acertos e o que poderá ser utilizado em novas experiências e em novos desafios a serem vencidos. Deste modo, garantimos a participação ativa dos nossos alunos e ampliamos nossos conhecimentos sobre eles. Sim, porque quando explicitam suas opiniões também fornecem pistas acerca de sua visão de mundo e da cultura na qual estão inseridos.

As rodas, então, são elementos fundamentais para o processo pedagógico em curso no PST, pois consolidam as vivências e apontam para novas aprendizagens. Além disso, aproximam as bases teórico-filosóficas da Carta da Terra e do Programa Segundo Tempo, pois protegem o direito à liberdade de expressão e promovem o respeito ao outro, enfim, funcionam como um instrumento de inclusão.

No projeto Recreio das Férias procuramos reafirmar o valor do lazer e destacamos as possibilidades de o professor de Educação Física apreender as características do Animador Cultural. Utilizando o diálogo como instrumento fundamental, o Animador Cultural é um mediador de interesses, organiza as contribuições do grupo, ampliando suas possibilidades de ação no mundo, pois atua na perspectiva de que todos são consumidores e produtores de cultura, não crê na hierarquização das culturas e nem trabalha na perspectiva de que

umas são mais valiosas do que outras. Em seu entendimento, as culturas se interpenetram, se comunicam e, neste movimento assimilam elementos umas das outras para seguir se modificando. Na realidade, como um mediador, o Professor de Educação Física, no Recreio, age no âmbito da circularidade cultural e atua no cerne desta dinâmica.

Ao assumir as características do Animador Cultural somos forçados a admitir que não há ambiente cultural homogêneo, mas que as diferenças precisam ser respeitadas e estimuladas. Obviamente que estas relações são tensas e trazem consequências para o acesso aos diferentes bens culturais. Neste sentido, o Animador crê na transformação social pelo desenvolvimento da consciência e da responsabilidade, que são simultaneamente individuais e coletivas. Assim, a operacionalização do Recreio nas Férias pode ser, também, a tentativa de estabelecimento de diálogos e de equidade no acesso a bens culturais.

Celebrar a Amizade

JOGAR JUNTO É MUITO LEGAL!

De acordo com a Carta da Terra, um desafio que está colocado para a grande família humana é o de conseguirmos formar uma aliança global para cuidar do planeta e uns dos outros¹. Neste sentido há que se fortalecer os laços. Há que se pensar em desenvolver atitudes éticas que servirão de material para que sejam criados e consolidados laços de amizade, de amor e de respeito, a fim de que a vida seja valorizada em toda a sua plenitude. Há que se desenvolver *uma cultura de tolerância, de não violência e de paz; é necessário estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre as pessoas*².

Na relação que podemos estabelecer entre este Princípio e o Programa Segundo Tempo estão presentes três aspectos, quais sejam: a integração com a família e a comunidade, os jogos e as atividades cooperativas e o estímulo ao diálogo. Importa ressaltar que ao estimular o diálogo iremos nos deparar com o confronto de ideias e com a troca de argumentos, contudo, é neste momento que deverão prevalecer a ética, a paz e a possibilidade do perdão, porque, como diriam Kamalata Numa³ e Marcelo Yuka⁴ 'Paz sem voz não é paz, é medo'.

1 *Carta da Terra*, item 'Desafios futuros'. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

2 *Carta da Terra*, Princípio 16. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 18 jan. 2013

3 *Deutsche Welle (DW)*. Disponível em: <<http://www.dw.de/uma-paz-sem-voz-n%C3%A3o-%C3%A9-paz-%C3%A9-medo-diz-kamalata-numa/a-15843869>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

4 Composição de Marcelo Yuka. Disponível em: <<http://letras.mus.br/o-rappa/28945/>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

A integração com a família e a comunidade pode ser efetuada pela postura de intervenção mais ativa no cotidiano dos núcleos. Ou seja, quando um convênio planeja o desenvolvimento do Recreio nas Férias pode contemplar estratégias para a participação de representantes das crianças, dos jovens e de suas famílias em todas as fases do processo. Cabe verificar, por exemplo, se é possível envolver com a alimentação dos participantes as mães e/ou os pais que vendem comida na comunidade. Entretanto, ao refletirmos acerca deste processo devemos atentar para as estratégias de aproximação de pais e responsáveis, sem perder de vista as orientações administrativas estabelecidas pelo Ministério do Esporte.

Atuando na organização de festivais, torneios, apresentações, feiras culturais e palestras, por exemplo, a comunidade e a família terão a oportunidade de compartilhar momentos de alegria, de tensão e de aprendizagens. O Recreio nas Férias é uma excelente circunstância para levar familiares e a vizinhança dos núcleos a perceber a importância e a grandeza do Programa Segundo Tempo. Inclusive, porque em muitos locais, o núcleo do PST funciona como o único espaço para a prática desportiva e, por isso, é muito valorizado.

No que tange às atividades a serem fruídas, a prática de jogos e de brincadeiras cooperativas traz a oportunidade para inúmeras vivências de interação e de movimento, sem a preocupação com o gesto técnico ou com a performance. Interessante é perceber que os laços afetivos criados e fortalecidos com estas vivências poderão colaborar com o surgimento de uma ambiência diferenciada que, talvez, seja estendida para outros espaços. Tais experiências são, normalmente, de fácil execução e, quando é necessário, demandam materiais simples. Nelas estão presentes aspectos tais como solidariedade, comunicação e participação ampliada e, tal combinação para dar certo deve possuir como bases a ética e o bem comum. Não há eliminação dos integrantes e, como o maior interesse está em ampliar a participação, as regras podem ser flexibilizadas.

Cabe destacar que quando levados a refletir acerca do que foi vivenciado, os participantes são forçados a olhar para sua contribuição à atividade de modo mais atento e crítico. Ainda nestes momentos, podem ser instigados a criar alternativas para aquilo que foi vivenciado, o que eleva o patamar da atividade para níveis superiores de cognição e de envolvimento. As chances de ganhar ou de perder ficam em segundo plano, pois há um esforço para que os participantes tomem consciência de que brincar junto, superando coletivamente os desafios e compartilhando bons momentos pode ser extremamente prazeroso.

Deste modo, as atividades cooperativas adequam-se perfeitamente aos objetivos do Programa Segundo Tempo, às intenções do projeto Recreio nas Férias e aos princípios da Carta da Terra. Reforçando esta última afirmação, vale destacar que no capítulo 6 há uma variedade de vivências práticas que podem servir de opções para compor a programação da semana do Recreio nas Férias.

Celebrar a Vida

EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE SE JOGAR!

Os Princípios um e três da Carta da Terra referem-se ao desenvolvimento dos potenciais de todo ser humano⁵. Ao estabelecer sua relação com o Programa Segundo Tempo, a questão que se apresenta está relacionada ao que é necessário fazer para que os participantes sejam instigados a descobrir novas facetas de suas personalidades. Para isso há que se atuar no espaço entre aquilo que o sujeito é e aquilo que ele pode vir a ser. Entre o que se conhece e o que se pode conhecer acerca de si e dos outros. A preocupação deve estar voltada para mostrar que o mundo é grande e cheio de possibilidades.

Quando pensamos em esporte, as imagens que imediatamente surgem são de quadras, campos, piscinas e de pessoas praticando, arbitrando ou torcendo. De qualquer maneira, e tratando de modo limitado, o esporte está associado ao movimento corporal, à perfeição do gesto técnico, à habilidade e à destreza motoras. Em sua radicalidade, esta associação limita a vivência esportiva àqueles que executam os movimentos da forma mais eficiente, eficaz e efetiva, e estes são poucos se comparados com todos os que podem, querem e devem participar.

Por outro lado, o esporte é um fenômeno que reúne um sem número de manifestações. Com esta temática, em vários lugares do mundo já foram produzidos filmes, peças de teatro, peças de dança, músicas, videogames, obras literárias, pinturas, esculturas, gravuras, fotografias etc⁶. Atentar para isso é o primeiro passo para observar as relações entre a cultura, o esporte e o lazer e para compreender, também, como elas podem ser materializadas no âmbito do Programa Segundo Tempo.

Na tentativa de seguir os Princípios da Carta da Terra e de relacioná-los às intervenções do PST, assumimos que para desvelar e desenvolver potencialidades, temos que ampliar as alternativas de participação. E, no que diz respeito ao esporte, deveremos encontrar saídas para aqueles que não executam o gesto técnico da melhor maneira possível, para os menos habilidosos, para os que não possuem o biótipo considerado ideal para a prática de determinado esporte e para todos aqueles que entendem que o esporte é mais do que uma prática física, e sim, um fenômeno cultural. Há que se observar, inclusive, que pode haver quem não gosta da prática, mas que pode querer vivenciar o esporte em outras dimensões da cultura. Na perspectiva do Programa Segundo Tempo é necessário

-
- 5 *Carta da Terra*, Princípio 1:
(b) todo ser humano tem 'potencial' intelectual, artístico, ético e espiritual;
Princípio 3:
(a) Proporcionar a cada beneficiado a oportunidade para realizar seu 'pleno potencial'. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 18 jan. 2013
- 6 *Esporte e Arte: diálogos*. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufrj.br/esportearte/home.asp>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

abrir espaços para todos e garantir suas participações, além de fortalecer a ideia de que o esporte é um fenômeno da cultura que pode ser abarcado pelo lazer.

Considerando o PST um projeto de lazer, procuramos trabalhar com alguns conceitos fundamentais. O ponto de partida é a contribuição de Dumazedier (1980) que classificou as atividades de lazer em cinco grupos e os denominou Interesses Culturais do Lazer. São eles: Interesses Físicos, Artísticos, Manuais, Intelectuais e Sociais e, em uma tentativa de atualização do conceito, citamos os Interesses Digitais e Turísticos. Importa destacar que nesta classificação é levado em conta o interesse central, já que as atividades que suscitam abarcam várias possibilidades de vivências. Por exemplo, um grupo de velhos amigos tem o hábito de sair para pescar. O interesse é passar algumas horas juntos, mas o passeio não fica completo se não houver outro momento no qual cozinham os peixes e inventam receitas. Situação semelhante envolve um grupo de amigos que joga futebol toda semana e, após o jogo, faz um churrasco. Ou, um grupo de amigas que vai ao cinema e depois costuma tomar café com bolo em uma cafeteria diferente para poder conversar e fechar o encontro. Ou, ainda, um grupo de amigas, ex-ginastas, que se reúne para treinar todo sábado à tarde. Depois do treino, fazem um lanche no centro comercial da localidade.

Estes interesses, conforme indicam suas denominações, podem ser detalhados do seguinte modo:

- 1) Interesses Físicos - ligados aos movimentos corporais. Os sujeitos podem se divertir praticando ou assistindo, por exemplo: esportes em geral, caminhadas, lutas, danças e variadas modalidades de ginástica;
- 2) Interesses Artísticos - referidos às diversas manifestações artísticas. Há que se considerar não somente aquelas mais identificadas com o que se costuma denominar de cultura erudita, mas também, com o que se pode entender como cultura popular, mesmo que estas classificações estanques estejam sendo questionadas por muitos. Neste grupo estão peças de teatro, filmes, peças de dança, obras literárias, música, artesanato, desenhos, grafites, pinturas etc;
- 3) Interesses Manuais - relacionados à manipulação de objetos e de produtos. São assim consideradas as atividades de culinária, de jardinagem, de tricô e crochê, de marcenaria etc;
- 4) Interesses Intelectuais – ligados à reflexão suscitada por palestras, leituras, cursos livres, jogos de salão etc;
- 5) Interesses Sociais – referidos a atividades cuja ênfase na participação está no convívio com outras pessoas. São elas, festas, encontros literários, feiras culturais, festivais etc;
- 6) Interesses Turísticos – ligados a passeios e viagens, com o intuito de vivenciar novas experiências e conhecer novas culturas e lugares;
- 7) Interesses Digitais – não há como negar a importância que o mundo digital adquiriu na sociedade contemporânea e, é bastante comum encontrarmos pessoas que vivenciam seu tempo de lazer nas redes sociais e na internet.

A questão que se coloca está referida ao modo como se pode trabalhar com estes interesses em um projeto como o Segundo Tempo. Se considerarmos as contribuições de Melo (2006) e Melo, Brêtas e Monteiro (2009), podemos lançar mão de um instrumento metodológico denominado Animação Cultural. Neste conceito estão embutidas algumas considerações muito importantes para a organização do trabalho, de maneira a alcançarmos os objetivos de desvelar e de fortalecer potencialidades. Vamos a eles.

A Animação Cultural nos apresenta a um modo de ser professor, isto é, fornece uma orientação sobre como atuar. Nesta perspectiva de trabalho, o professor é aquele que age e faz acontecer, não espera que as coisas ocorram à sua revelia, estabelece uma relação de diálogo com seus alunos em um nível tal que todos sabem o que é permitido, o que desejam alcançar e podem negociar como devem fazer para que suas intenções se realizem; identifica e respeita o que gostam e o que conhecem, mas isso não o impede de lhes apresentar novas experiências. Além disso, a reflexão sobre tudo o que foi vivenciado é elemento fundamental nesse processo pedagógico, afinal, não é possível desvelar e desenvolver potenciais se não analisarmos o que foi realizado, vivido e sentido. Enfim, trabalhar no âmbito da Animação Cultural é ter a chance de modificar o comportamento dos sujeitos a partir do contato com experiências de lazer.

Importa considerar que estamos tratando de um processo pedagógico no qual a vivência do esporte não se reduz ao que é jogado em quadra e, neste sentido, várias são as possibilidades de experimentar o esporte, dentre elas:

- 1) exibir filmes – longas e curtas metragens – que abordam o esporte;
- 2) solicitar aos nossos alunos que tragam recortes de jornais sobre esportes que não sejam futebol e voleibol;
- 3) debater um caso de doping simulando um tribunal de júri;
- 4) pesquisar sobre esportes que não utilizem bola;
- 5) organizar um torneio de futebol de botão e levar os alunos a auxiliar nesta organização, preparando o material de divulgação; elaborando estratégias para contar com o apoio da comunidade; elaborando convites especiais para pessoas consideradas ilustres;
- 6) convidar os grafiteiros da comunidade para realizar uma oficina de grafite no núcleo tendo os diferentes esportes como tema. Neste caso, é possível utilizar os resultados da pesquisa realizada nos itens 2 e 4;
- 7) convidar um atleta, ou ex-atleta, para fazer uma palestra;
- 8) convidar um preparador físico ou algum componente de comissão técnica para mostrar que o esporte não acontece somente em campo;
- 9) convidar o grupo de capoeira da cidade para uma exibição;
- 10) convidar o grupo que pratica algum tipo de luta na cidade para uma exibição;
- 11) comparar as atividades exibidas nos itens 8 e 9;
- 12) solicitar que pesquisem na internet fotografias sobre práticas esportivas;

- 13) solicitar que pesquisem na internet imagens de obras de arte que tenham o esporte como tema;
- 14) solicitar que tragam músicas sobre o esporte e que montem coreografias que envolvam meninos e meninas. Estas peças serão apresentadas à família e à comunidade em um dia previamente marcado;
- 15) solicitar que façam músicas sobre esporte. Estas podem estar relacionadas à cultura local, portanto, podem ser forró, rap, funk, samba, xote, vanerão, carimbó etc;
- 16) organizar uma roda de poesias sobre esporte.

Estas sugestões são apenas pontos de partida e devem ser ampliadas e adaptadas de acordo com as diversas situações e características dos participantes, logo, sua proposição deve estar referida aos objetivos do processo pedagógico que se desenvolve em cada núcleo.

Celebrar a Natureza

JOGAR E BRINCAR SEM AGREDIR O MEIO AMBIENTE!

O Princípio 7 da Carta da Terra institui que devemos “Adotar padrões de produção, de consumo e de reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem estar comunitário” (CARTA DA TERRA, 2013). A preocupação é com os elos entre os seres humanos, a natureza e o planeta, deixando claro que somos os responsáveis por sua degradação, que os recursos naturais se esgotam e que os padrões de consumo devem ser modificados para o bem de todos. Neste sentido, a fim de darmos a partida no estabelecimento das relações com o Recreio nas Férias, iremos no deter em seus itens (a) e (f), que asseveram:

- a) reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos;
- f) Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material em um mundo finito.

Em ambos os itens está presente a ideia de que é necessário modificar comportamentos. O primeiro apresenta o que é conhecido como o Princípio dos 3Rs da Sustentabilidade composto pelas ações de reduzir, reutilizar e reciclar. O segundo pode funcionar como um reforço ao denominado para a mudança de estilo de vida de modo que haja mais harmonia com o meio ambiente e que se desenvolva uma maior preocupação com a continuidade da vida na Terra.

O sentido amplo deste princípio é o de conseguirmos diminuir a quantidade de resíduos que produzimos, mas para efeitos didáticos e para o detalhamento das necessidades, são utilizados os 3Rs. Cabe, portanto, esclarecer seu significado

a fim de fundamentarmos as intervenções. 'Reduzir' é (ou entende-se como) a tentativa de minimizar os resíduos, isto é, as ações são norteadas pelo objetivo de gerar menos sobras e menos lixo. Este termo também está relacionado ao consumo consciente dos recursos naturais. 'Reutilizar' é buscar outros usos para o que seria descartado ou jogado fora, o que significa que as ações são norteadas pela pergunta 'Do jeito que isso é (ou está) para o quê ainda pode servir?'. 'Reciclar' tem a ver com a transformação do material que, assim, passará a ser novamente útil.

Na base das ações de reduzir, reutilizar e reciclar está a preocupação com os outros seres humanos, deste modo, ao atuarmos nesta perspectiva estamos também reforçando as atitudes ligadas à cooperação, à solidariedade e ao respeito. A questão que se apresenta está referida à operacionalização dos 3Rs e à explicitação destas relações em um projeto como o Recreio nas Férias. Importa destacar que as ações de reduzir, reutilizar e reciclar devem estar presentes no cotidiano dos núcleos, não apenas durante este evento, mas, sobretudo ao longo de todo o período de desenvolvimento das atividades do convênio.

Com o objetivo de reduzir, deve ser estimulado o uso de copos de plástico rígido ou de garrafinhas de água; os participantes devem ser estimulados a não deixar as torneiras abertas enquanto escovam os dentes ou ensaboam as mãos; devem ser ensinados a separar o material a ser jogado fora, mas para isso, é necessária uma ação anterior que é a de ensinar-lhes o que pode ser reutilizado e/ou reciclado.

Com a intenção de reutilização, pode-se desenhar em ambos os lados de uma folha de papel; com o fito de reciclar, pode-se separar papéis, jornais, vidros, latas e plásticos para serem utilizados na elaboração de brinquedos ou de materiais para serem utilizados durante os jogos e brincadeiras. Também podem ser organizadas oficinas, exposição de materiais construídos pelos próprios beneficiados, festas, peças teatrais com temas relacionados ao cuidado com o meio ambiente, ou seja, são infinitas as possibilidades para enfocar estes princípios.

Celebrar a Família e a Comunidade

JOGANDO COM RESPEITO!

Esta celebração está referida aos Princípios 2 e 8 da Carta da Terra.

O Princípio 2 trata da proteção aos Direitos da Pessoa e da Promoção do Bem Comum, e o Princípio 8, dentre outros aspectos, amplia a noção de proteção ambiental ao relacioná-la ao reconhecimento e à preservação dos saberes tradicionais dos diversos grupos humanos. O bem-estar, nesta perspectiva, está relacionado à manutenção das diferenças culturais e ao respeito aos conhecimentos locais e regionais. O que está implícito é que a intervenção deve seguir na direção da manutenção da heterogeneidade das experiências humanas,

e não no sentido de sua homogeneização. A ideia básica é a de que todas as culturas possuem valores e características que devem ser mantidas vivas.

É necessário observar, entretanto, que as culturas não são entidades estáticas. Culturas não se conservam em potes herméticos. Manifestações culturais estão permanentemente se modificando e incorporando elementos da contemporaneidade e, é justamente este movimento que atualiza e revigora suas relações com as pessoas do lugar, principalmente com os mais novos. Para além de qualquer discurso de preservação cultural, é a participação ativa e interessada dos mais jovens de uma comunidade que mantém vivos os saberes de todos. Manifestações culturais que se extinguíram foram aquelas que não conseguiram atrair os mais jovens. Deve-se entender que nesta dinâmica são incorporados elementos de seu tempo histórico. Desde seus gestos e movimentos corporais aos tecidos utilizados na confecção das vestimentas, tudo tem a marca do presente. Nesta perspectiva, o discurso sobre a pureza de uma manifestação perde o sentido, posto que não há nada puro. O que existe é um movimento que, ao mesmo tempo em que mantém e preserva, modifica e altera. Compreender este fenômeno é aceitar a presença da relação passado-futuro em toda manifestação cultural, o que é crucial para a transmissão de saberes.

No Recreio nas Férias é possível materializar esta perspectiva levando a família e a comunidade para o interior do núcleo. Estimulá-los a compartilhar seus saberes, suas cantigas, suas histórias a partir, por exemplo, da organização de apresentações dos grupos artísticos locais; da realização de oficinas de jongo, capoeira, samba de roda, pastoril, reisado, cirandas, quadrilhas, fandango, carimbó, dentre outras; da organização de rodas de música e de poesia; da organização de gincanas e de atividades de matroginástica, oficinas de confecção de pipas, festivais de pipas, torneios de jogos de salão, torneios de pular corda, torneios de bola de gude... são inúmeras as possibilidades de se vivenciar os saberes locais, revigorando-os e fortalecendo-os. Mas, para isso, é imprescindível estar aberto ao diálogo e à presença do outro, com seus conhecimentos e características.

Referências

CARTA DA TERRA. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à ação. Maringá: Eduem, 2009. p. 207-235.

DEUTSCHE WELLE. Disponível em: <<http://www.dw.de/uma-paz-sem-voz-n%C3%A3o-%C3%A9-paz-%C3%A9-medo-diz-kamalata-numa/a-15843869>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

ESPORTE E ARTE: diálogos. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufrj.br/esportearte/home.asp>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: Sesc, 1980.

MELO, V. A. **Animação cultural**: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MELO, V. A.; BRÊTAS, A.; MONTEIRO, M. B. Fundamentos do lazer e da Animação Cultural. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à ação. Maringá: Eduem, 2009. p. 45-72.

MINHA ALMA: a paz que eu não quero. Música. Disponível em: <<http://letras.mus.br/orappa/28945/>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

Celebrar a diversidade de gênero e educar para a sustentabilidade: desafios para quem faz o Recreio nas Férias

Silvana Vilodre Goellner

Mais que viver, o que importa é trabalhar na mudança - antes que a vida apodreça - do que é preciso mudar.

Thiago de Mello

Ao celebrar dez anos de sua existência, o Programa Segundo Tempo, além de comemorar várias de suas conquistas, projeta novos desafios para quem o constrói cotidianamente: educar para a sustentabilidade. Esse tema materializa o pilar sob o qual o Recreio nas Férias fundamenta sua intervenção, tendo como eixo basilar quatro princípios: respeito pela natureza; respeito aos direitos humanos universais; justiça econômica e cultura da paz.

Considerando essa intencionalidade, um dos muitos desafios a serem enfrentados na construção de um agir sustentável recai no trato igualitário entre meninos e meninas (homem e mulher) em todas as ações que integram esses projetos, o que envolve aquilo que denominamos de 'questões de gênero'. Vale ressaltar que tal desafio não é inédito na agenda política-pedagógica do Programa Segundo Tempo e do Recreio nas Férias, o que pode ser identificado tanto na produção teórica que orienta seus princípios quanto nos vídeos que foram produzidos para a capacitação de seus profissionais.

À temática norteadora dessa edição do Recreio nas Férias cabe uma pergunta: por que as 'questões de gênero' são mencionadas e que vínculos podem ter com a ideia da sustentabilidade ou do fomento às atitudes sustentáveis? É sobre isso que esse texto discorre.

A produção cultural dos gêneros masculino e feminino

A construção do que é considerado mais adequado e recomendado para os meninos (homens) e para as meninas (mulheres) resulta de processos culturais e históricos que precedem o nosso nascimento. Compra-se roupa rosa ou azul

se a criança for uma menina ou um menino assim como os brinquedos serão escolhidos de modo diferente. A ela serão dirigidas expressões tais como a 'princesinha', a 'bonequinha' da mamãe/papai e a ele o 'garotão', o 'gostosão' da mamãe/papai. Sobre seu futuro serão projetadas perspectivas distintas: ela vai ser bailarina, professora, enfermeira, médica e ele vai ser cantor de rap, jogador de futebol, advogado, piloto de avião. Também serão inferidos lugares de maior circulação e vivência para ela e para ele: se for uma menina pressupõe-se que vá ajudar a mãe a cuidar da casa e dos irmãos; se for menino, aprenderá um ofício, irá trabalhar ou fazer bicos para ganhar dinheiro. Percebam o quanto esses exemplos estão definindo atributos e funções relacionados aos homens e às mulheres.

Esse mesmo processo se dá no Programa Segundo Tempo e no Recreio nas Férias e estamos profundamente imbricados/as neles, pois nossa atuação produz efeitos nos alunos/alunas (crianças e adolescentes), seja no modo como eles/as percebem seus corpos, seja como se veem como pessoas. Esse processo de identificação dos sujeitos a partir do seu sexo biológico está profundamente relacionado com as questões de gênero uma vez que se espera que uma menina seja feminina e um menino seja masculino. No esporte e no lazer não é diferente.

Por gênero entende-se a condição social através da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. O gênero é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino. Quando dizemos a um menino que ele não deve chorar porque isso é coisa de mulher ou, ainda, quando ensinamos as meninas que elas não devem participar de brincadeiras que exijam força porque isso é para homens, estamos reforçando modos de ser masculino e feminino que são comumente aceitos como normais e desejáveis na nossa cultura.

No entanto, se estamos cientes de que o gênero é a construção social do sexo, precisamos considerar que aquilo que no corpo indica ser masculino ou feminino, não existe naturalmente. Foi construído assim, e por esse motivo não é, desde sempre, a mesma coisa. Há algum tempo, por exemplo, um menino que usasse cabelos compridos e brincos, provavelmente teria a sua masculinidade questionada, visto que essas marcas eram consideradas como femininas. Nos dias de hoje essa suspeição já não se aplica porque os brincos fazem parte dos adornos corporais de meninos e meninas, assim como o uso de cabelos compridos, curtos, coloridos etc.

Este exemplo ajuda a pensar outra questão importante sobre os gêneros. O que é ser masculino ou feminino? Será que podemos nos referir a esses termos no singular ou não poderíamos pensar que existem diferentes formas de viver as masculinidades e as feminilidades? Será que há formas fixas de assim ser e parecer? Porque um menino não pode chorar? Ele será menos homem se proceder desse jeito? Será que uma menina não pode usar cabelos curtos e jogar futebol sem que se pense que ela quer ser um menino?

Por que temos que inibir, desde cedo, os desejos e as vontades expressas pelas crianças? Será que ter cabelos compridos, jogar futebol, usar boné, dançar,

colocar brincos nas orelhas ou brincar de bambolê, são atitudes possíveis de serem realizadas apenas por um ou outro sexo? Não seriam essas práticas possibilidades de meninos e meninas vivenciarem seus corpos em suas múltiplas possibilidades, desde que tenham vontade?

Se tivermos nosso pensamento orientado pelas representações dominantes do que seja masculino e feminino, certamente não vamos incentivar as meninas a jogar futebol ou os meninos a brincar de bambolê, não é verdade? E ao fazer assim, estamos contribuindo para reforçar o processo de generificação dos corpos e das subjetividades. Isto é, estamos educando um menino a ser um menino de acordo com o que a nossa cultura entende que é ser um menino. Será que isso não pode ser diferente? O que importa se um menino usa brinco? Ou se não gosta de jogar futebol?

Educar para a sustentabilidade e para a cultura da paz pressupõe respeitar a diversidade dos sujeitos.

O respeito, o agir sustentável e a cultura da paz: educando para a equidade de gênero

Ciente de que o Programa Segundo Tempo e o Recreio nas Férias exercem um papel pedagógico que educa os sujeitos que neles se envolvem, torna-se pertinente desenvolver estratégias que contemplem a educação para equidade de gênero, minimizando desse modo algumas das desigualdades que em seu nome se instituem. Tal agir implica ações que envolvem os princípios que fundamentam um agir pautado pela sustentabilidade tais como o respeito, a justiça e a cultura da paz.

Antes de discorrer sobre esses princípios torna-se necessário destacar que a desigualdade de acesso e permanência entre meninos e meninas nas atividades esportivas e de lazer é um dado facilmente identificado em vários projetos sociais. Em grande medida, percebe-se que os meninos usufruem de programas esportivos e de lazer em maior quantidade que as meninas e essa diferenciação acontece em função de aspectos culturais e sociais presentes na sociedade e que, muitas vezes, nem os percebemos. Poderíamos mencionar alguns deles: a) as meninas são educadas a ajudar no trabalho doméstico e no cuidado com a casa e com os irmãos, o que diminui seu tempo para o lazer; b) frequentar alguns locais nos quais se desenvolvem atividades de lazer, por vezes, é considerado como perigoso para as meninas em função da violência, inclusive, sexual; c) alguns programas sociais investem em modalidades esportivas, sobretudo o futebol, deixando a descoberto atividades nas quais as meninas aderem com maior frequência e disponibilidade; d) a educação das meninas é mais direcionada ao espaço privado do que ao público, diferentemente dos meninos que, desde cedo, são incentivados a ir para a rua; e) algumas atividades esportivas e de lazer não são recomendadas às meninas porque são identificadas como agressivas e/ou masculinizadoras; f) a ofertas de atividades para as meninas às vezes acontece em horários que elas não podem participar em função do auxílio às atividades domésticas; g) o espaço privilegiado das atividades esportivas é primeiramente

destinado aos meninos (quadras, campos, ginásios etc) enquanto que para as meninas ficam os espaços adaptados tais como quadras improvisadas etc; h) a pouca tradição de implementação de atividades coeducativas nas quais meninos e meninas participem juntos em atividades esportivas e de lazer como, por exemplo, futebol, ginástica, brincadeiras diversas, entre outras.

Além dessas situações, outras tantas se fazem presentes quando pensamos nas questões de gênero e que estão profundamente imbricadas com a aparência dos corpos, dos modos de ser e de se comportar. Vejamos: cada cultura em cada contexto histórico elabora algumas representações do que seja masculinidade e feminilidade. Essas representações servem como parâmetros a indicar quem está adequado ou não; quem é mais aceito ou não; quem é incluído ou excluído.

Considerando as atividades desenvolvidas nos projetos sociais de esporte e lazer, identificamos que, não raras vezes, meninos e meninas são alvo de preconceito, discriminação e exclusão apenas porque não estão adequados a essas representações. Ou melhor, àquilo que tomamos como mais certo para um menino ou menina e que envolvem desde o jeito com o qual se movem, se vestem, brincam e se relacionam com outros meninos e meninas.

Educar para um agir pautado pela sustentabilidade evoca a celebração da diversidade que, nada mais é, do que perceber que as pessoas são diferentes e que essa diferença deve ser respeitada e não tomada como um marcador a discriminá-la e, assim, negar-lhe o direito de viver sua existência de modo pleno.

Ser diferente não significa ser desigual. Esse princípio orienta-se pelo respeito, pela justiça e pela cultura da paz, uma vez que valoriza o diálogo, a solidariedade, a compreensão, a aceitação do outro e não apenas a tolerância ao outro.

Se pensarmos que a diferença de gênero não pode ser um marcador a diminuir o exercício de direitos de uma pessoa, inclusive de acesso e permanência ao esporte e ao lazer, necessitamos criar estratégias capazes de minimizar a desigualdade que dela se origina. É, portanto, no contexto da desigualdade que o conceito de equidade de gênero ganha relevância e intencionalidade política.

Por equidade de gênero entende-se a condição de igualdade de direitos para os sujeitos, independente de gênero feminino ou masculino (XAVIER FILHA, 2009). Não se relaciona, portanto, apenas às mulheres, mas amplia sua abrangência:

Equidade de gênero refere-se à construção da igualdade de usufruto de direitos e bens sociais a partir do reconhecimento das diferenças entre as pessoas. Equidade de gênero significa igual valorização de atributos considerados masculinos e femininos, seja na vida individual, seja nas práticas sociais. Nesse sentido, iniquidade de gênero ou desigualdade de gênero não é simplesmente discriminação de sexo ou exclusão de mulheres de posições de privilégio de poder; de modo mais amplo, refere-se à assimetria de gênero, ou seja, à valorização dos atributos de um gênero em detrimento de outro (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p. 14).

No campo do esporte e do lazer tal conceito ainda merece ser observado com maior ênfase quando relacionado às mulheres (crianças, jovens adultas e idosas), pois, como já mencionado anteriormente, estas vivenciam maiores limites quando comparadas com os homens no universo destas práticas. Essa afirmação de modo algum desconsidera que existam situações nas quais os homens (crianças, jovens adultos e idosos) vivenciem situações nas quais se expressem, também, desigualdades de gênero. No entanto, vale reforçar que historicamente o esporte é representado como uma prática de domínio masculino e que o lazer é atravessado pela divisão sexual do trabalho que, desde muito tempo, indica o espaço público como de predominância masculina.

Ainda assim cabe ressaltar que promover a igualdade de acesso ao esporte e ao lazer não significa que a igualdade de oportunidades esteja garantida.

O princípio de igualdade de acesso não é suficiente para possibilitar IGUALDADE DE OPORTUNIDADES; oportunidade refere-se à liberdade e à possibilidade concreta, real, de realizarmos nossos desejos e convicções. Mas a idéia da EQUIDADE leva-nos mais longe e comporta outras implicações: envolve a capacidade de ajuizar se uma situação particular é justa; implica a consciência de que respeitar apenas um conjunto de leis ou de regras pode não ser suficiente para assegurar a justiça, o respeito pelas características únicas de cada sujeito (GOMES; SILVA; QUEIRÓS, 2000, p. 42).

A educação para a equidade de gênero deve começar, portanto, pelo questionamento acerca de modelos que historicamente foram sendo construídos para justificar a condição desigual entre homens e mulheres ou ainda entre feminilidades e masculinidades, uma vez que ecoam nos modos como educamos as crianças e os adolescentes.

Uma alternativa possível é desenvolver estratégias direcionadas para a coeducação e para a igualdade. Afinal, coeducar exige que se perspetive quer o modelo feminino, quer o masculino, e que se valorizem os aspectos positivos de um e de outro. Coeducar significa, ainda, adotar uma posição crítica e reflexiva sobre as desigualdades de gênero buscando assim a igualdade, cujo principal objetivo é o de permitir a todas as pessoas a plena participação e o acesso à maior variedade de atividades permitindo-lhes realizar todo o seu potencial. Tal exercício elimina as práticas discriminatórias e educa para atitudes sustentáveis que envolvem desde o respeito ao outro até a aceitação das diferenças como um princípio a ser valorizado e não eliminado.

Agir em busca da equidade de gênero traduz-se em um compromisso político e ético em prol da construção de uma sociedade democrática e justa, uma vez que tal ação está orientada pela valorização da diversidade dos sujeitos e pelo respeito as suas singularidades. Ao agirmos desse modo estamos possibilitando que cada sujeito vivencie com prazer e alegria experiências de sociabilidade, de autoconhecimento e de educação fazendo com que se percebam como sujeitos protagonistas da sua história pessoal e da sociedade em que vivem.

Enfim, a construção de um agir pautado pela sustentabilidade demanda esforço, sensibilidade e vontade política o que, indubitavelmente, traduz-se

em um grande desafio visto que nossa ação tanto pode reforçar a exclusão, o preconceito e a violência, quanto minimizá-las.

Nesse sentido, é inegável ressaltar o papel pedagógico desempenhado por cada sujeito envolvido no Programa Segundo Tempo e no Recreio nas Férias, cuja intervenção pode fazer grande diferença na construção de práticas, discursos e valores mais democráticos e solidários, considerando a equidade de gênero. Afinal, numa sociedade desigual nada é concedido, mas conquistado, inclusive no âmbito do esporte e do lazer.

Intervir nessa direção implica promover uma educação voltada para construção de atitudes sustentáveis. Não nos furtemos de tal responsabilidade.

Referências

CARVALHO, M. E. P. de; ANDRADE, F. C. B. de A.; JUNQUEIRA, R. D. **Gênero e diversidade sexual**: um glossário. João Pessoa: EdUFPB, 2009.

GOMES, P. B.; SILVA, P.; QUEIRÓS, P. **Equidade na educação**: educação física e desporto na escola. Queijas: Associação Portuguesa Mulher e Desporto, 2000.

XAVIER FILHA, C. (Org.). **Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2009.

Celebrar a diferença e promover a igualdade no Recreio nas Férias

Marcelo de Castro Haiachi
Roberta Santos Kumakura

Devemos lutar pela igualdade sempre que a diferença nos inferioriza, mas devemos lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descharacteriza.

Boaventura de Souza Santos

Desafios do século XXI

Estamos vivendo a Era da Informação, onde as novas tecnologias, as formas de armazená-las, processá-las e de transmiti-las podem ser decisivas para o desenvolvimento de regiões e dos países (SENDOV, 1994). A revolução tecnológica promovida pela evolução do sistema de telecomunicação (rede mundial de computadores) fez com que fosse instaurado um novo cenário social, econômico, político e tecnológico. As distâncias e o tempo necessário para transpô-las foram reduzidos a um único clique, onde a internet passa a ser a ferramenta mais poderosa do planeta, estabelecendo uma rede virtual perfeita para criação, transporte, difusão e armazenamento de informações, de forma fácil, ágil e eficaz que envolve centenas de países (JAMIL; NEVES, 2000).

Junto com esta revolução surgem novos desafios relacionados principalmente com o conceito do desenvolvimento sustentável. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO 1992¹, principal evento sobre a discussão das políticas ambientais globais, serviu para nortear o mundo acerca de problemas referentes à preservação da biodiversidade e sobre as mudanças climáticas. Afastado das discussões mundiais por vários anos, o Brasil, passa a se fazer presente nas principais mobilizações internacionais, sediando os maiores eventos do planeta.

A cidade do Rio de Janeiro sempre foi palco de grandes eventos socioculturais, político-econômicos e esportivos. Como imaginar eventos como Réveillon em Copacabana que envolve um público estimado em 2,3 milhões de pessoas;

1 A ECO-92 foi um marco histórico ao reunir 178 países sendo considerada a maior conferência já realizada no planeta. A temática gerou a produção de documentos como a *Carta da Terra* (Declaração do Rio) e a Agenda 21, que serviram de referência para as décadas seguintes. Maiores informações acesse o link: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>>.

o Carnaval do Rio com 500 blocos e um público estimado de 300 mil pessoas espalhadas pelas ruas da cidade sem contar com o desfile das escolas de samba no sambódromo com sua capacidade ampliada para 72.500 mil espectadores; Rock in Rio com público estimados de 700 mil pessoas; Eco-92 com um público estimado de 3.000 pessoas e 178 países; a Rio+20 com público estimado 500 mil pessoas, delegações de 193 países, sem contar ainda eventos esportivos internacionais como: Copa América de Ciclismo, Liga Mundial de Hóquei sobre grama, UFC Rio, Mundialito Futevôlei 4x4, Copa do Mundo de Pentatlo Moderno, WCT de Surf, Liga Mundial de Voleibol, Copa do Mundo de Hipismo, Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, Jogos Pan-Americanos, Jogos Parapan-Americanos, Jogos Mundiais Militares, Copa das Confederações, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos.

Os cidadãos brasileiros têm muito a celebrar, principalmente em relação ao crescimento econômico do país, superando crises mundiais e sendo considerado por muitos uma potência econômica, um país em desenvolvimento. No entanto, alguns aspectos ainda necessitam de atenção e melhorias, principalmente em relação à distribuição de renda e a equiparação dos direitos dos grupos menos favorecidos.

Na área esportiva, o país também está no centro das atenções ao sediar os mais importantes eventos do planeta: Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos. Quanto aos esportes adaptados, a partir da experiência obtida com os Jogos Parapan-Americanos em 2007², várias portas foram abertas para pessoas com deficiência, principal evento esportivo realizado no país.

A partir da repercussão promovida pela mídia com a cobertura do evento, foi possível mostrar para toda a população que a visão de limitação e de deficiência em relação ao esporte adaptado é algo cultural, que está manifesto no nosso olhar equivocado frente ao outro que, neste caso, é a pessoa com deficiência.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que a mudança de conceitos ocorre a partir do momento em que as pessoas passam a assistir atletas superando suas limitações e apresentando um rendimento esportivo nunca antes imaginado e, desta forma, quebra-se o primeiro paradigma em prol da construção de um mundo mais consciente, onde todos possuem os mesmos direitos em relação à prática esportiva. O foco passa a ser no que ele pode fazer e não na sua limitação. Este fato foi ampliado com a inédita transmissão dos Jogos Paralímpicos de 2008 e a surpreendente cobertura dos Jogos Paralímpicos de 2012. O sucesso dos atletas gerou uma comoção nacional e despertou o interesse de uma parte da população há muito tempo esquecida pelo poder público, pela dificuldade de trabalhar com a diferença e de participar de programas esportivos. É a informação chegando

2 No livro *Legados de Megaeventos Esportivos*, o prof. Leonardo Mataruna (2008) avalia a estrutura, a organização e a operacionalização dos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007, a leitura é recomendada para exemplificar a realidade do esporte paralímpico no Brasil e os desafios para 2016. Disponível em: <http://www.ugf.br/editora/prod_legados.php>. Acessado em: 18 abr. 2013.

à população através de diversos veículos de comunicação (rádio, televisão, jornal, internet)³.

Trabalhar com a diferença traz grandes problemas sociais, pois ao sair da 'zona da normalidade', as ações diárias passam a trazer à tona a incerteza e a insegurança de navegar por um universo desconhecido, onde as atividades devem ser administradas e planejadas em função das necessidades individuais da pessoa e não por um programa pré-estabelecido, mais conhecido como 'receita de bolo'. Será que estamos preparados? Afinal de contas são muitas as questões, as adaptações e as especificidades com as quais temos que lidar. Como trabalhar com diferenças tão pontuais e específicas como as limitações motoras, sensoriais e intelectuais?

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência (IBGE, 2012), número bastante elevado de acordo com a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), em que cerca de 1 bilhão de pessoas (15% da população mundial) possuem deficiência. Grande parte desta população (80%) encontra-se nos países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). Por outro lado, ao confrontarmos as estimativas em relação aos países desenvolvidos, como é o caso dos Estados Unidos - 19% da população (BRAULT, 2012) e do Reino Unido - 24% da população (PAPWORTH, 2012), estes números ratificam esta elevada estimativa brasileira. Os números assustam porque grande parte da população ainda não se acostumou com esta realidade. Como solucionar os problemas relacionados à acessibilidade, saúde, educação, trabalho, lazer e prática esportiva? Por conta das leis ou por mobilização social os programas esportivos passam a ser vistos como ferramenta de reabilitação tanto física como social para as pessoas com deficiência.

Especificamente no Rio de Janeiro, com a implantação das Vilas Olímpicas⁴ distribuídas em áreas de grande vulnerabilidade social e com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (Tabela 1), as atividades adaptadas ganham espaço. O problema da falta de locais acessíveis e de transporte adaptado passa a ser amenizado a partir da oferta de atividades esportivas nestas instalações.

3 Os Jogos Paralímpicos de Londres 2012 reuniu 164 países; 4.237 atletas; 780h de transmissão esportiva ao vivo pela internet através do site www.paralympic.org; 1.000h de vídeos promocionais dos jogos; 6.000 profissionais de mídia credenciados para cobrir o evento; 2,7 milhões de espectadores - ingressos vendidos. Os Jogos de Londres foram considerados os melhores jogos de todos os tempos <<http://youtu.be/7JBoI08tSMU>>. No Brasil, a cobertura de Londres atingiu 6.1 pontos de audiência com pico de 12,2 para cerimônia de encerramento que foi um grande show (Banda Coldplay) e 11,6 para um programa que analisou a vitória do brasileiro que venceu a prova dos 200 m classe T44. Para termos uma noção o Jornal Hoje, programa de jornalismo tradicional da Rede Globo de Televisão atingiu no dia 30 de março de 2013 10,9 pontos de média de audiência.

4 A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) é um órgão do Governo Municipal do Rio de Janeiro que foi criada com a finalidade de formular e executar a política municipal de esporte e lazer. Possui um grande centro esportivo localizado na zona oeste da cidade (Campo Grande) inaugurado em 1982 e nove Vilas Olímpicas espalhadas pelos seguintes bairros: Acari, Bangu, Complexo do Alemão, Maré, Deodoro, Gamboa, Jacarepaguá, Padre Miguel e Santa Cruz. As estruturas foram inauguradas a partir de 2000. Para maiores informações sobre as atividades desenvolvidas, horários de funcionamento, endereço e dimensões das instalações acesse: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smel/listaconteudo?search-type=vilasolimpicas>>.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), por ordem de IDH, segundo os bairros ou grupo de bairros.

Ordem segundo o IDH	Bairro ou grupo de bairros	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R\$ de 2000)	Índice de longevidade (IDH-L)	Índice de educação (IDH-E)	Índice de renda (IDH-R)	Índice de desenvolvimento humano municipal (IDH)
50	Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap	73,59	97,75	93,26	462,13	0,810	0,963	0,797	0,856
82	Campo Grande	69,80	95,98	87,42	351,11	0,747	0,931	0,751	0,810
86	Padre Miguel	70,11	95,72	87,21	313,85	0,752	0,929	0,732	0,804
96	Bangu	69,78	95,45	82,95	296,55	0,746	0,913	0,723	0,794
97	Saúde, Gamboa, Santo Cristo	70,28	94,21	77,52	320,57	0,755	0,886	0,736	0,792
104	Jacarepaguá	67,51	90,18	77,14	331,44	0,709	0,858	0,742	0,769
119	Santa Cruz	65,52	93,19	79,82	206,23	0,675	0,887	0,662	0,742
123	Maré	66,58	89,46	68,76	187,25	0,693	0,826	0,646	0,722
124	Acarí, Parque Colúmbia	63,93	91,68	79,44	174,12	0,649	0,876	0,634	0,720
126	Complexo do Alemão	64,79	89,07	72,04	177,31	0,663	0,834	0,637	0,711

Fonte: Dados básicos do IBGE – microdados dos censos demográficos 1991 e 2000 (adaptado pelo autor).

O Programa Segundo Tempo, criado pelo Ministério do Esporte, serve de exemplo, já que procura, no âmbito do esporte educacional, incluir as pessoas com deficiência em suas atividades esportivas, pedagógicas e culturais. Com núcleos espalhados em grande parte do país, tem-se a possibilidade de incentivar a prática de atividades educativas e esportivas a crianças e jovens, sem distinção.

A criação de programas educacionais e esportivos que beneficiam pessoas com deficiência traz motivação e novas possibilidades já que, a partir da prática orientada, é possível colher frutos importantes relacionados ao processo de formação de cidadãos mais preparados para os desafios do cotidiano. Esta atitude positiva e a vontade de participação em programas socioeducacionais de cunho esportivo, tiveram grande incentivo a partir da brilhante participação dos atletas paralímpicos na última edição dos jogos em Londres 2012. A euforia pela conquista do sétimo lugar geral abre espaço para que novas pessoas tenham a oportunidade de vivenciar a prática esportiva seguindo o exemplo dos atletas brasileiros que hoje servem de inspiração. Mas será que estamos preparados para esta exposição excessiva e da utilização equivocada do esporte paralímpica?

Nem todas as pessoas estão aptas a suportar as exigências do alto rendimento esportivo. De acordo com Haiachi, Kumakura e Mataruna (2012), não se deve privar as pessoas do direito de se escolher a atividade que melhor lhe convém, quanto maior o leque de opções, mais rápido podem ser detectados os benefícios e a melhora do estado de saúde. Ao trabalhar apenas com modalidades paralímpicas⁵ perde-se a oportunidade de ampliar o desenvolvimento e a interação com o ambiente já que atividades como o skate, o surf, a dança, o badminton, o handebol, dentre outras, perdem evidência, investimento e visibilidade.

Mais do que prática esportiva em si, temos que promover os valores que estas ações promovem. Cidade (2010) retrata a importância de se trabalhar os valores paralímpicos (determinação, coragem, inspiração e igualdade) principalmente em locais onde o foco seja baseado no desenvolvimento do indivíduo, na perspectiva de se construir uma pessoa mais participativa, envolvida socialmente, que possa aprender e ensinar a partir do respeito às diferenças.

Para a formação de uma nação forte faz-se necessária a construção de uma base sólida a partir de um trabalho sério e bem consistente no que diz respeito ao esporte focado não apenas no resultado esportivo, mas na melhoria do desenvolvimento humano e social. Neste sentido, trabalhar com as diferenças serve para melhorar o entendimento sobre o outro, promover desafios e preparar as novas gerações para um mundo melhor, mais justo, mais igual, onde todos possam conviver no mesmo espaço e ter as mesmas oportunidades.

5 Modalidades paralímpicas são aquelas que estão presentes no programa oficial dos jogos paralímpicos. Nos jogos de verão são Tiro com arco, Atletismo, Bocha, Canoagem, Ciclismo (Estrada e Pista), Hipismo, Futebol de Cinco, Futebol de Sete, Goalball, Judô, Halterofilismo, Remo, Vela, Tiro, Voleibol sentado, Natação, Tênis de mesa, Triathlon, Basquete em cadeira de rodas, Esgrima em cadeira de rodas, Rugby em cadeira de rodas e Tênis em cadeira de rodas. Para os jogos de inverno temos: Esqui alpino, Biathlon, Esqui cross country, Hockey no gelo em trenó e Curling em cadeira de rodas. Para maiores informações sobre estas modalidades acesse: <www.paralympic.org/Sports>.

Temos muitos desafios pela frente para fazer com que o Brasil chegue a este nível de excelência (consciência). Enquanto a prática esportiva não for vista além do rendimento esportivo, seus benefícios enquanto ferramenta de transformação social, melhora do estado de saúde e instrumento de reabilitação física, não solucionarão o problema das doenças crônicas, dos fatores de risco e o mal que assola o mundo, a obesidade infantil.

Como pensar em Desenvolvimento Sustentável aplicado ao Esporte se ainda precisamos modificar nosso olhar em relação ao diferente? A indiferença é um fator limitante para evoluirmos em relação à construção de uma política esportiva que consiga contemplar toda uma população, principalmente as minorias. O que dizer em relação aos negros que, até hoje, são vítimas de preconceitos pelos gramados e ginásios esportivos? O que falar de modalidades esportivas que são esquecidas por questões políticas e econômicas como o surf, o karatê, o futsal, o squash e outras que nem sequer ganham espaço na mídia por não serem olímpicas, ou seja, não estão no foco de investimento até 2016? O preconceito, seja de raça, cor, religião ou de gênero é ainda o grande desafio do mundo moderno. Ainda não estamos preparados para aceitar as coisas que fogem da tal 'normalidade'. Por isso que aceitar a individualidade e entender que as pessoas não são iguais, é um conceito antigo, mas que até hoje precisa ser melhor compreendido.

Falar em sustentabilidade no esporte nos leva a uma avaliação minuciosa dos eventos esportivos e seus impactos gerados nas cidades que os sediam, assim como os legados deixados para a modalidade em questão. Mais que melhorias na infraestrutura esportiva, precisamos satisfazer as necessidades da comunidade de maneira que seja possível contribuir para maiores oportunidades para todos (oferta) a partir de benfeitorias em relação à preservação e integridade do ambiente natural e social para o desenvolvimento da prática esportiva (CHERMUSHENKO, 2011).

Caminhos a seguir

Com o objetivo de oferecer atividades no Recreio nas Férias que valorizem o respeito ao próximo e a cooperação entre os participantes, independente de sexo, raça ou deficiência, é importante que o professor responsável priorize o convívio com as diferenças, afinal, todas as pessoas têm limites, mas são as oportunidades que geram a aprendizagem. Dessa forma, deve-se buscar:

- estimular a independência e a autonomia;
- promover a socialização e integração com outros grupos;
- despertar a autovalorização, a autoestima e a autoimagem;
- incentivar a superação de situações de frustração;
- oportunizar experiências que considerem as possibilidades, as potencialidades e as limitações dos participantes.

Não é sensato reduzir a pessoa com deficiência às suas limitações, nem imaginar que todas as pessoas com determinado tipo de deficiência sejam exatamente iguais, no entanto, algumas características podem ser elencadas:

- as pessoas com deficiência geralmente apresentam um padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor;
- podem apresentar dificuldades na constituição de sua autonomia e nos processos de relação com o mundo;
- também podem apresentar dificuldades quando lhes são comunicadas duas ou mais ordens complexas;
- têm maior dificuldade para se expressar e para controlar suas emoções;
- seu ritmo de aprendizagem pode ser mais lento do que o das crianças de sua faixa etária;
- a capacidade de abstração e generalização se mostra mais limitada;
- podem ter dificuldades em se adaptar a novas situações.

Diante destes aspectos, que se apresentam de diferentes formas nos sujeitos, deve-se pensar que as atividades oferecidas no Recreio nas Férias não precisam ser distintas, apenas devem sofrer algumas adaptações ou adotar diferentes estratégias. O olhar do professor/orientador deve ser direcionado para as capacidades de cada um, não para suas limitações. Dessa forma, conseguirá perceber as necessidades dos participantes e realizar as devidas adaptações.

As atividades devem desafiar todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor. O professor deve selecioná-las em função do comprometimento motor, da idade cronológica e do desenvolvimento cognitivo.

O processo de democratização da prática e da cultura esportiva voltada para os grupos menos favorecidos localizados em áreas de vulnerabilidade social é cada vez mais importante para o desenvolvimento e a eliminação de barreiras. Neste sentido o Programa Segundo Tempo novamente traz um avanço, ao distribuir pelo país núcleos onde todas as pessoas têm acesso e podem participar das suas atividades⁶. Quando envolvemos a pessoa com deficiência, nossa primeira preocupação recai sobre o profissional que está à frente da atividade. É por este motivo que, cada vez mais, a qualificação profissional deve ser incentivada, já que ter conhecimento sobre questões conceituais da deficiência, tipos, características, classificações e procedimentos pedagógicos devem ser prioridades antes do atendimento a este público. Estas questões foram bem abordadas por Marques, Cidade e Lopes (2009), sendo necessário apenas um reforço em relação à aprendizagem por partes, já que sua utilização facilita maior envolvimento de todos, tendo como base a comunicação, o auxílio e a troca de informações entre professor/aluno.

6 Para participar das atividades do *Programa Segundo Tempo* os alunos devem estar matriculados na rede de ensino e participar das ações esportivas e pedagógicas no contraturno escolar.

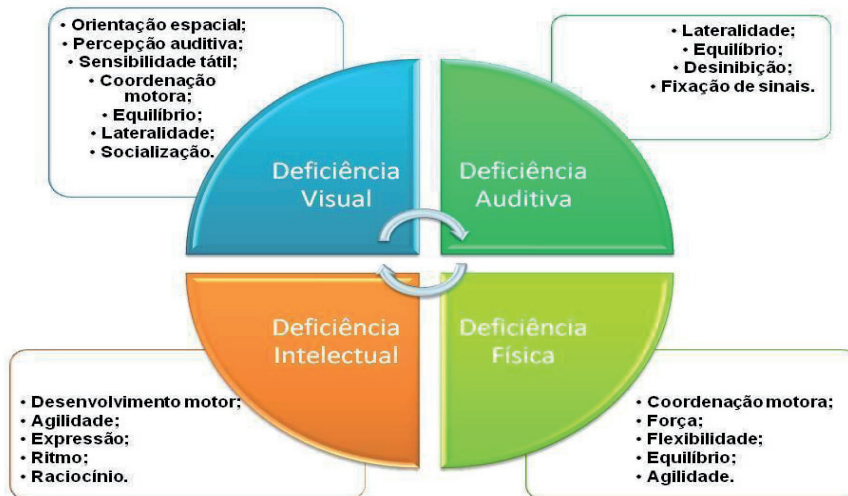
Comunicação – muito importante o professor conhecer a maneira de se comunicar com o aluno. Esta relação é um fator essencial para seu desenvolvimento social e cognitivo. No entanto, muitas vezes a pessoa com deficiência não possui a linguagem oral ou esta é insuficiente, necessitando da utilização de outros recursos. Os gestos, sons, expressões faciais e corporais são muito utilizados nestes casos, podendo ainda, caso haja necessidade, criar pranchas específicas para as atividades desenvolvidas, como forma de facilitar a comunicação e torná-la mais significativa.

Tipo de auxílio - para cada aluno este momento virá de maneira diferente, pode ser por demonstração, por ajuda verbal, visual (figuras) e/ou por auxílio direto na execução do movimento ou da atividade proposta. Saber o momento certo de intervir e/ou deixar o aluno desenvolver sua autonomia é a oportunidade ideal para consolidar a relação de confiança entre o aluno e o professor.

Conhecimento dos resultados – por parte dos alunos, constitui um ótimo fator motivacional para a execução do movimento ou da atividade por ele realizada, possibilitando um feedback mais imediato da atuação. O mais importante é se certificar que o aluno interaja com a tarefa.

Não existe método ideal ou perfeito que se aplique ao processo de inclusão, mas os professores/orientadores devem combinar diferentes procedimentos para se remover as barreiras e promover a participação de todos. Ao identificar a deficiência, algumas atividades podem ser priorizadas para atender às necessidades do grupo ou do indivíduo (Figura 1).

Figura 1 – Proposta de atividades de acordo com o tipo de deficiência.



A deficiência múltipla, como o próprio nome diz, é a associação de duas ou mais deficiências e traz comprometimentos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa do aluno. As atividades devem ser planejadas de acordo com as características do indivíduo, dependendo do tipo de deficiência associada, como sugerido na Figura 1. Em relação aos alunos que apresentam um quadro de condutas típicas, que são caracterizadas por atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social (relacionado ao aluno que possui neuroses, psicoses, autismo, esquizofrenia, entre outras manifestações de comportamento), precisam ser estimulados na expressão, na socialização e nas regras básicas de convivência.

Considerações finais

As atividades esportivas adaptadas são de grande utilidade não apenas para as pessoas com deficiência, mas para todos os interessados em vivenciá-las. Sua utilização, juntamente com o aprendizado por partes, facilita a assimilação da mensagem a ser passada. As adaptações irão variar de acordo com a necessidade do grupo ou do indivíduo, sempre com o cuidado de manter o desafio da atividade e elevar o nível de experiência motora do aluno. Ao trabalhar estratégias diferenciadas no processo de aprendizagem, o nível de dificuldade da tarefa deve evoluir com o tempo (do simples para o complexo).

Mesclar as práticas esportivas (adaptadas e convencionais) cria a oportunidade de trabalhar valores essenciais para a formação e desenvolvimento do indivíduo, onde mais do que celebrar a diferença, promover a igualdade será o nosso desafio.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Responsabilidade socioambiental**: agenda 21. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BRAULT, M. W. **American with disabilities**: 2010. Washington, DC: United States Census Bureau, 2012.

CHERMUSHENKO, D. Promoting sustainability in sport and through sport: an industry veteran looks back, and forward, and issues a challenge. In: SAVAERY, J.; GILBERT, K. (Org.). **Sustainability & Sport**. Champaign: Commonground, 2011. p. 44-75.

CIDADE, R. E. Inclusão, deficiência e valores paraolímpicos. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Recreio nas férias e os valores olímpicos**. Maringá: Eduem, 2010. p. 57-68.

HAIACHI, M. C.; KUMAKURA, R. S.; MATARUNA, L. Gestão do esporte adaptado: classificação e difusão para ampliação do atendimento à pessoa com deficiência.

In: CONGRESSO PARALÍMPICO BRASILEIRO, 3; CONGRESSO PARADESPORTIVO INTERNACIONAL, 2., 2012, Natal. **Anais...** Natal: CPB, 2012. 316 p.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012. p. 1-215.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Sports**. Disponível em: <www.paralympic.org/Sports>. Acesso em: 12 mar. 2013.

JAMIL, G. L.; NEVES, J. T. R. A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 41-53, 2000.

MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões da deficiência e as ações no programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 115-162.

MATARUNA, L. Avaliação das estruturas, organização e operacionalização dos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007: um estudo comparativo com Sydney 2000, Atenas 2004 e Torino 2006. In: DaCOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2008. p. 519-539. Disponível em: <http://www.ugf.br/editora/prod_legados.php>. Acesso em: 12 jan. 2013.

PAPWORTH. **Disability in the United Kingdom 2012**: facts and figures. Cambridge: Papworth Trust, 2012.

PARALYMPICSPORTV. **London 2012**: best games ever. Disponível em: <<http://youtu.be/7JBoI08tSMU>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER. **Vilas olímpicas**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smel/listaconteudo?search-type=vilasolimpicas>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SENDOV, B. Entrando na era da informação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 8, n. 20, p.28-32, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on disability 2011**. Genebra, 2011. p. 1-350.

Planejar com e para a sustentabilidade no projeto Recreio nas Férias

Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira
Silvano da Silva Coutinho

Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne
Albert Einstein

Introdução

Em todos os materiais pedagógicos organizados nos últimos anos para o Programa Segundo Tempo o tema planejamento ocupou espaço de destaque.

Destaca-se o fato de que nossas ações são praticamente dependentes de um processo prévio de antecipação, ou seja, podemos antever os passos e procedimentos a fim de minimizar os erros e potencializar os acertos.

Adicionalmente a esta característica de previsão que está embutida no processo de planejamento, no presente material pedagógico tem-se a intenção de que o ato de planejar leve em conta a preocupação com as gerações de hoje e de amanhã. Na prática, pretende-se auxiliar os sujeitos envolvidos com o projeto no momento anterior ao evento, no qual existe a preocupação em se programar as ações, disponibilizando subsídios para que eles se importem com o legado que o evento deixará, principalmente, para a comunidade local.

Ao pensarmos sobre o tema legado, é importante retomar uma assertiva do Capítulo 1, deste livro, – “[...] é preciso cuidar dos recursos naturais, mas com o olhar voltado sempre ao nosso bem maior, o ser humano”.

O principal legado do Recreio nas Férias deverá ser uma possível mudança de postura ou atitude de todas as pessoas que se envolverem no projeto pautando-se no ideal de que devemos trabalhar em prol de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica.

Diante desse contexto, Marcellino, Zingoni e Pinto (2007, p. 16) destacam alguns fatores importantes para que o projeto Recreio nas Férias atinja seus objetivos enquanto projeto social pertencente ao PST:

O futuro dos projetos sociais está fortemente vinculado ao seu planejamento e sua gestão. Gerir um projeto contido em um programa, que articula vários atores, que é financiado por várias fontes de recursos e que tem interfaces com outros projetos e serviços, certamente não é uma tarefa fácil. É necessário planejá-lo, cuidadosamente, monitorá-lo com base em indicadores previamente estabelecidos e avaliar seus resultados. Essas etapas são necessárias e são bem sucedidas quando elaboradas cuidadosamente no momento do planejamento.

Nesse sentido, o Projeto Recreio nas Férias da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte - SNELIS/ME deverá ser realizado com seriedade e comprometimento a partir de uma organização previamente bem estruturada e respeitando as diversidades e particularidades presentes nas distintas regiões do nosso país onde ele ocorrerá.

A seguir, serão apresentados os componentes básicos para a estruturação de um projeto, indicando possibilidades para que se mantenha o olhar voltado para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Fundamentação teórica

O plano para organização do projeto Recreio nas Férias deverá ter uma consistência teórica que o sustente em seu aspecto filosófico. Para tanto, a SNELIS/ME divulga e defende suas ações e linhas de atuação por meio de seus documentos, deixando claro que a participação e a inclusão colocam-se como metas prioritárias de suas ações, com a valorização dos atores e de suas potencialidades como ponto de partida para qualquer uma das atividades desenvolvidas.

Com o intuito de apreender os princípios e diretrizes gerais que devem balizar as ações dos programas e projetos vinculados à SNELIS/ME, sugere-se que todos os envolvidos na elaboração do planejamento do Recreio nas Férias acessem os materiais pedagógicos construídos para o Programa Segundo Tempo e o Recreio nas Férias¹ que se encontram disponíveis em formato on-line.

Tema gerador

Nesta edição do Projeto Recreio nas Férias, a SNELIS/ME adotou como tema gerador “PST 10 anos: celebrar com sustentabilidade”. Para subsidiar os

1 **Recreio nas Férias:** reconhecimento do direito ao lazer. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/134/livro%20recreio%20nas%20ferias.pdf?sequence=5>>. Acessado em 18 abr. 2013.
Recreio nas Férias e os valores olímpicos. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/139/recreio%20valores%20olimpicos.pdf?sequence=6>>. Acessado em 18 abr. 2013.
Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/acompanhamento/fundamentosPedagogicos2009.pdf>>. Acessado em 18 abr. 2013.

Coordenadores em suas ações, fundamentações e organização, apresentam-se neste capítulo as diretrizes que demonstram de maneira clara e simples o entendimento e a forma como pode ser abordado o tema nas diversas atividades que serão desenvolvidas.

Como forma de desenvolver um projeto alinhado ao tema gerador, sugere-se que, antes do início do planejamento, também sejam lidos e discutidos os capítulos 1 e 2 deste livro.

Diagnóstico

Dando continuidade às etapas de organização da proposta de planejamento, destacamos a importância do respeito às regionalidades, costumes, tradições e potencialidades. Ou seja, entendemos que para todas as ações a serem desenvolvidas são necessários estudos prévios que consigam traduzir essas questões e que as mesmas sejam contempladas no processo de estruturação do planejamento.

Portanto, partindo das diretrizes propostas pela SNELIS/ME, devemos iniciar o mapeamento da realidade por meio de um diagnóstico que possua, minimamente, algumas informações básicas:

1. levantar as características do público-alvo: idade, sexo, nível de escolaridade, indicadores familiares e todos os demais dados que possam subsidiar as informações sobre o público participante;
2. indicar quais atividades são desenvolvidas de forma sistemática no Núcleo e as que ocorrem eventualmente;
3. indicar quais são as características das atividades desenvolvidas no Núcleo com base nos conteúdos culturais do lazer: físico-esportiva, artística, manual, social, turística, intelectual e/ou digital;
4. relacionar quais são os interesses de lazer mais evidentes no público-alvo;
5. descrever quais são os espaços sociais, culturais e esportivos de destaque da localidade e região que poderiam ser utilizados ou visitados durante as ações do Recreio nas Férias;
6. definir o que é lazer para o seu público-alvo;
7. identificar o que seu público-alvo faz durante o tempo de lazer;
8. identificar os benefícios gerados pelo Programa Segundo Tempo para a comunidade do entorno aonde o programa acontece e que são motivos para serem destacados e comemorados durante o Recreio nas Férias;
9. levantar qual o entendimento do público-alvo sobre sustentabilidade;
10. detectar quais são os problemas sociais da comunidade em relação ao que advoga o conceito de sustentabilidade.

Outras questões podem ainda ser elaboradas para subsidiar esse diagnóstico, porém ressaltamos que esse passo é imprescindível para as dimensões que seguem, pois ‘em se tratando de planejamento podemos afirmar que nenhum de seus componentes é independente, ou seja, há inter-relação e interdependência total entre eles’. Da mesma forma, ressaltamos que os dados levantados sejam de conhecimento de toda a equipe que atuará no processo, uma vez que eles possibilitam ações integradas entre a equipe e o atendimento às particularidades de cada grupo.

Objetivos

De posse do diagnóstico, podemos estruturar os objetivos para a organização das ações. De acordo com Libâneo (1994, p. 119), os objetivos “[...] antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas”.

Os objetivos se subdividem em geral e específicos. Partimos de uma perspectiva ampliada que deve estimar as metas gerais do Projeto, juntamente com a estruturação de suas partes, identificadas pelos objetivos específicos a serem organizados.

Nesse sentido, alguns cuidados são necessários para mantermos a relação entre os objetivos:

Quadro 1 – Estrutura básica dos objetivos para a organização das ações.

Característica básica do objetivo	O que isto quer dizer na prática?
Especificar conhecimento para assimilação e aplicação na vida cotidiana.	O objetivo deve indicar o que o participante pode levar para sua vida.
Sequência lógica para compreensão conjunta.	Organizar os objetivos de maneira que avance para um estágio posterior, garantindo a aquisição de informações necessárias para tarefas futuras.
Clareza dos objetivos, fazendo com que os participantes percebam os mesmos como sendo seus.	O objetivo deve ser elaborado para que o participante se sinta como um colaborador na concepção e desenvolvimento dos propósitos das ações.
Oferecer experiências com graus de exigência diferenciados e crescentes, tornando a ação motivante.	O objetivo deve garantir que o desafio seja mantido para o grupo e que sirva como fator estimulante à sua superação.
Organizar objetivos para verificar resultados que permitam o controle avaliativo	Os objetivos devem possibilitar meios e indicadores de comparação entre início e fim das ações

O Recreio nas Férias, integrante das ações do PST, ao fazer uso do esporte, das manifestações culturais, artísticas e recreativas enquanto processo de inclusão e de constituição da cidadania, tem como fator preponderante o entendimento de que suas ações pautam-se em princípios pedagógicos participativos e emancipatórios. Com isso, entendemos que na prospecção de ações dentro do Projeto, o princípio formativo seja constante no seu decorrer. Tal entendimento nos remete à elaboração de objetivos que estimulem o respeito e o trabalho coletivo de forma harmoniosa e integrada.

Assim, como forma de indicativo ao Projeto Recreio nas Férias, apresentaremos algumas sugestões de objetivos:

Objetivo Geral

Oferecer às crianças e adolescentes participantes do Programa Segundo Tempo, no período de férias escolares, opções de lazer que preencham o seu tempo livre de forma prazerosa e construtiva, por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas, esportivas, artísticas, folclóricas, sociais e turísticas.

Objetivos Específicos

- Estimular a participação ativa das crianças e adolescentes nas atividades lúdicas, esportivas, artísticas, folclóricas, sociais e turísticas do Projeto Recreio nas Férias;
- estimular o conhecimento, a valorização, o respeito e a adoção de atitudes relativas ao convívio social, por meio do desenvolvimento do tema gerador do Projeto Recreio nas Férias/2013: 'PST 10 anos – Celebrar com sustentabilidade';
- resgatar, valorizar e promover vivências da cultura popular das localidades que compõem o núcleo;
- provocar processos reflexivos dentro das atividades.

Conteúdos

Tendo os objetivos estabelecidos, pode-se partir para a seleção dos conteúdos, considerando as etapas anteriores, pois delas é decorrente esta seleção.

Os conteúdos reúnem conhecimentos organizados, de forma pedagógica e didática, tendo em vista a aplicação prática em nossa vida (LIBÂNEO, 1994). Deve-se então considerar que eles são uma herança cultural diversificada e têm uma relação estreita conosco.

Para a seleção dos conteúdos expressos nas atividades que serão realizadas no Projeto Recreio nas Férias é preciso levar em conta a pluralidade cultural existente no Brasil e no mundo (olhar global), bem como as necessidades e

expressões culturais presentes no contexto no qual o projeto acontecerá (olhar local).

Vale ressaltar que em seu sentido mais amplo, toda atividade esportiva, recreativa ou artística deve ser considerada como uma atividade cultural, e como tal, além de se valorizar a realização de uma programação diversificada é importante destacar o processo de construção destas manifestações culturais.

Com esta postura, espera-se que a programação contemple conteúdos e atividades que façam sentido para a comunidade envolvida sob dois aspectos:

- atividades que tradicionalmente são vivenciadas na comunidade e, por este aspecto, já têm o seu valor mesmo que sejam realizadas por repetidas vezes, pois são consideradas como um bem cultural daquele território²;
- atividades que não são costumeiramente realizadas na comunidade, ou mesmo, que sejam desconhecidas deste público. Neste caso, ter-se-á a oportunidade de ampliar o leque cultural do público envolvido e ao mesmo tempo se projetará novas possibilidades de práticas de lazer que poderão ser realizadas após o término do projeto, e também de espaços que poderão ser requalificados por estas novas práticas. Este último aspecto denota uma visão de sustentabilidade que valoriza o ambiente - constituído por espaços, práticas e, principalmente, por pessoas - em que o projeto será realizado.

Para a seleção de conteúdos, encontra-se disponível no capítulo 6 uma série de exemplos de atividades que poderão, porventura, enriquecer as diversas experiências a serem organizadas pelos Núcleos. Contudo, salientamos que são apenas exemplos e que fica ao encargo de cada coordenador e monitor selecionar o que será mais adequado e propício para as especificidades de seu grupo, tomando por base os aspectos relacionados à proposta pedagógica, ao diagnóstico e aos objetivos.

As atividades propostas estão organizadas e apresentadas em um roteiro que procurou apontar detalhadamente cada uma delas dentro de alguns critérios básicos, conforme apresentado na matriz abaixo. Tal organização se prendeu ao fato de que há a necessidade clara de se entender adequadamente o propósito de cada uma das atividades a serem oferecidas no Projeto Recreio nas Férias.

O que se espera é que a oferta de atividades seja organizada com propósitos pedagógicos e formativos claros e definidos e, sempre que possível, com a previsão de vivências que destaquem aspectos diretamente relacionados ao tema gerador.

2 Território: termo muito utilizado em saúde pública para designar o espaço onde se processa a vida social, entendendo-se que no território tudo é interdependente acarretando, em seu âmbito, a fusão entre o local e o global (BRASIL, 2009). De acordo com esse conceito, a equipe que irá planejar o Recreio nas Férias deve se empenhar para conhecer as várias dimensões (sociais, culturais, históricas, políticas, econômicas, dentre outras) do território, tendo condições de identificar suas fragilidades, possibilidades e potencialidades, concebendo-o como algo vivo e dinâmico.

Quadro 2 – Estrutura básica para a organização e registro de cada atividade programada para o Projeto Recreio nas FÉRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM
Nome da atividade	Descrever de forma sintética o nome da atividade sendo claro e preciso.
Objetivo	O que se pretende com a atividade.
Descrição	O que é a atividade em linhas gerais.
Recursos necessários	Apresentar os recursos humanos, físicos e materiais para o desenvolvimento da atividade.
Montagem	Demonstrar como se organizam as ações – os cenários, a preparação dos espaços, dos materiais e outros.
Funcionamento	Demonstrar como proceder em relação às ações – descrever a atividade com o máximo de detalhes em suas diferentes etapas.
Possibilidade de utilização	Apresentar uma descrição sobre quais ocasiões o desenvolvimento é propício, faixas etárias recomendadas, locais, recursos necessários etc.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Indicar as variações que podem ser organizadas para a atividade.
Experiências já desenvolvidas	Apresentar a exemplificação de vivências já realizadas com a atividade e resultados obtidos.
Outras observações	Descrição de algum aspecto importante a ser destacado na atividade e que não foi possível de contemplar nos itens anteriores ou alguma indicação especial, caso haja.

Dessa forma, sugere-se que as atividades a serem organizadas procurem abranger os aspectos descritos na matriz apresentada. Como exemplo de uma descrição, segue abaixo a apresentação da Atividade ‘CAÇA QUATRO ESTAÇÕES’ (SILVA, 2007).

Quadro 3 – Apresentação da atividade ‘Caça Quatro Estações’.

Nome da atividade	CAÇA QUATRO ESTAÇÕES
Objetivo	Explorar o tema sustentabilidade relacionado aos quatro elementos da natureza (fogo, terra, água e ar).
Descrição	Atividade do tipo “caça” envolvendo elementos da natureza
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • espaço aberto, preferencialmente amplo; • mapas do espaço; • materiais diversos, conforme os desafios propostos; • quatro canetas hidrográficas; • cartões feitos em cartolina (para os enigmas); • quatro monitores; • um animador-coordenador.
Montagem	<p>Os participantes são divididos em equipes e recebem um mapa e quatro enigmas que os conduzem aos respectivos “esconderijos”. Em cada “esconderijo” as equipes são recebidas por um animador, que propõe um desafio relacionado com um dos quatro elementos da natureza.</p> <p>Os enigmas e os desafios devem ser planejados e preparados antecipadamente, utilizando-se os cartões. As pessoas são convidadas a integrar a atividade e as regras gerais são explicadas. O grupo deve organizar-se em equipes com ou sem o auxílio do animador.</p>
Funcionamento	<p>As equipes são reunidas, recebem o mapa do espaço e o primeiro enigma. Então, partem em busca do respectivo “esconderijo” (cada equipe recebe um enigma que a encaminha para uma direção, evitando que as equipes se encontrem numa mesma estação). Chegando ao local, devem localizar o monitor responsável, que lhes passará um desafio, relacionado a um dos elementos naturais. Algumas propostas de desafios são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fogo – confeccionar uma tocha e fazê-la passar pela mão de todos os participantes sem que se apague; • água – transporte de bexigas cheias de água ou preenchimento de reservatório com água, utilizando para isso copos de café; • terra – fazer o plantio de uma muda de árvore ou preparar um canteiro de compostagem; • ar – fazer uma vela apagar sem soprá-la, usando um prato e um copo, ou “encher” o maior número de bexigas num mesmo tempo proposto. <p>Após reunir as tarefas cumpridas em cada “esconderijo”, a equipe deve retornar ao ponto de partida. Vence o jogo, o grupo que primeiro conseguir realizar as tarefas.</p>

Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser utilizada como proposta específica ou estar integrada numa programação mais abrangente. Não há restrição de faixa etária, desde que os desafios sejam compatíveis com as idades. No entanto, é recomendável realizá-la em espaços amplos, em contato com a natureza.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	A atividade pode ser realizada à noite e também utilizar equipamentos específicos, como uma piscina. É possível agregar outras tarefas à “caça”, como, por exemplo, a confecção de um material coletivo (painel sobre os elementos, criação de experiências etc.), depois que os desafios forem cumpridos.
Experiências já desenvolvidas	Atividade temática desenvolvida para colônia de férias, com crianças de 7 a 13 anos e, posteriormente, adaptada para outros ambientes e faixas etárias.
Outras observações	Por meio desta atividade, o animador pode mediar discussões sobre a importância destes quatro elementos para as nossas vidas, estimulando atitudes sustentáveis.

Fonte: Silva (2007, p. 75-76).

Estratégias Metodológicas

Após a seleção e organização do leque de conteúdos, devemos ter clara a proposta metodológica a ser adotada no desenvolvimento das ações.

Sugere-se que as estratégias metodológicas estejam pautadas, preferencialmente, nas sugestões que foram apresentadas por Darido e Oliveira (2009) no capítulo sobre ‘Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo (PST)’³ que destacam os seguintes aspectos: inclusão e acolhimento; contextualização; participação ativa dos alunos, roda, modificação das atividades e das regras dos jogos; integração do PST com a escola, a família e a comunidade; diversificação das atividades, dos espaços e dos materiais; coeducação (atividades realizadas de forma conjunta entre meninos e meninas); as regras, os combinados e a indisciplina; a prática e as filas; as competições e os festivais esportivos; entre outros aspectos.

Os cuidados com os aspectos metodológicos podem garantir a permanência ou o abandono dos beneficiados nas atividades. Manter uma vigilância continuada com os detalhes metodológicos pode contribuir com os aspectos motivacionais e isso provocar aderência e envolvimento. Faz-se necessário ter claro que o envolvimento está diretamente relacionado com as possibilidades de responsabilidade assumidas junto às ações a serem desenvolvidas, isso implica dizer que os envolvidos precisam se sentir partícipes das ações, ou seja, opinando, criando, modificando, ajustando, do contrário as mesmas terão poucas chances de sucesso. Portanto, é importante considerar a participação efetiva dos beneficiados no ‘pensar’ sobre as atividades e seus desdobramentos.

3 Livro: *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Disponível no formato on-line no seguinte link: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/acompanhamento/fundamentosPedagogicos2009.pdf>>. Acessado em 13 abr. 2013.

Participação e emancipação

No projeto Recreio nas Férias, os Coordenadores de Núcleo têm a função precípua de convocar continuamente a equipe e os participantes a opinarem e a se comprometerem com as ações do projeto. Dessa forma, as atividades a serem trabalhadas, devem apontar para essa direção da inclusão, participação e efetiva responsabilidade. É o que exige o tema gerador e a proposta básica de todas as ações da SNELIS/ME.

Os Coordenadores podem incentivar o uso de estratégias que estimulem os trabalhos em grupo, visando facilitar as relações entre os próprios participantes e entre os participantes e o professor e/ou monitor. A ideia é estimular a capacidade organizativa e administrativa dos participantes, para que eles possam auxiliar na montagem e execução da programação. Com isso queremos afirmar que as crianças e adolescentes podem e devem sugerir atividades e/ou variações às propostas no plano inicial. Tais procedimentos podem contribuir para a formação de sujeitos mais participantes e emancipados, tal qual citado nos aspectos metodológicos.

A opção e incentivo ao trabalho em grupo exigirão que as ações sejam organizadas de forma que a comunicação e a reflexão tenham espaços significativos em seus desenvolvimentos. Todavia, ressalta-se que 'não deve haver uma supervalorização e exagero dos momentos reflexivos em detrimento dos momentos das vivências e experiências corporais'. O equilíbrio entre o pensar e o vivenciar deve nortear as ações a serem possibilitadas e construídas.

Programação

O Recreio nas Férias deve acontecer durante o período de uma semana em cada uma das localidades, podendo ser repetido dependendo da quantidade de beneficiados. A seguir, apresenta-se uma ideia de como pode ser uma grade de programação:

OBSERVAÇÃO: algumas atividades possuem um número de referência entre parênteses que indica que esta vivência está descrita entre as sugestões de atividades indicadas no capítulo 6.

Quadro 4 – Exemplo de estruturação para a programação do Projeto Recreio nas Férias

Polo:				Telefone:	
Cidade:				Estado:	
Coordenador:					
Período de realização do projeto: ____/____ a ____/____/20__					
Horários	Dias da semana				
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9 h	Círculo maluco (1)	Rodas cantadas	Brincadeiras tradicionais	DIA DO PASSEIO	Rodas cantadas
9h15	Atividade integração	Grande jogo	Oficina de desenho e pintura		Atividade sobre o tema
10 h	Lanche	Lanche	Lanche		Lanche
10h30	Circuito esportivo tradicional	Gincana estafetas	Atividades com música		Ensaio para o Show de Fantoches (9)
12 h	Almoço	Almoço	Almoço		Almoço
13 h	Gincana cultural (abordando o tema)	O som da lata (26)	Preparação Show de Fantoches		Show de fantoches
14 h		+ Água sem desperdício (26)	Construção de fantoches a partir de materiais reutilizáveis (9)		
15 h	Lanche	Lanche	Lanche Comunitário		Festa com música, alimentação e bebida
15h30	Caça Quatro Estações (13)	Apresentação Cultural	Conscientização Reciclável (24)		
16h30					RETORNO
16h45	Rodas cantadas	Roda de histórias sustentáveis verdadeiras	Roda de histórias sustentáveis de improviso	Dinâmica de despedida com ênfase no tema gerador	
17 h	Saída	Saída	Saída	Saída	

Essa organização proposta deve servir apenas como uma possibilidade, contudo, salienta-se que ela respeita os princípios de uma estruturação equilibrada e que pode servir de reflexão para a elaboração que será organizada pela equipe responsável do Núcleo ou do Convênio.

Duas atividades são indicadas como essenciais para compor a programação do Recreio nas Férias:

- a realização de pelo menos uma atividade artística;
- a realização de um passeio em um dos dias do projeto.

É importante que este passeio seja programado nos dias intermediários (de terça a quinta-feira) do projeto. Esta indicação se justifica por dois motivos: 1) a segunda-feira é o dia de recepção dos participantes e deve acontecer no local sede do projeto para dar maior identificação ao mesmo; 2) a sexta-feira seria a última possibilidade de realização do passeio e, dessa forma, caso ocorra algum imprevisto (Ex: problemas climáticos, problemas com o transporte, entre outros), a atividade poderia ser cancelada sem possibilidade de outro dia para realização, frustrando as expectativas dos participantes e organizadores.

Intersetorialidade

Uma característica importante de um projeto de sustentabilidade é o reconhecimento de que os desafios para o desenvolvimento sustentável não serão superados por meio de iniciativas isoladas. Há de se compreender que os determinantes sociais que interferem na vida das pessoas e comunidades derivam de diferentes fatores, necessitando de ações intersetoriais que possam dar respostas efetivas aos problemas e necessidades existentes.

Especificamente para o projeto Recreio nas Férias, poderão surgir dificuldades com relação à disponibilidade de uma estrutura ideal de transporte, infraestrutura, alimentação, entre outros aspectos, para o bom desenvolvimento das ações.

A partir de uma visão intersetorial, quando o convênio for realizado em nível municipal, por exemplo, entende-se que a superação destes problemas e necessidades deverá ser discutida com outros setores além do setor de esportes do município, tais como a promoção social, a saúde, o planejamento, a educação, procurando, desse modo, soluções que envolvem decisões, geralmente, mais abrangentes.

Processo avaliativo

O processo avaliativo é uma das ferramentas imprescindíveis para o sucesso do planejamento no projeto Recreio das Férias. É por meio de uma boa avaliação

que os rumos e percursos podem ser reorganizados, incrementados e até mesmo substituídos.

Segundo Marcellino, Zingoni e Pinto (2007), a avaliação só faz sentido se for incorporada ao cotidiano do projeto como uma prática que qualifica a ação, portanto, a criação de instrumentos para o monitoramento do desenvolvimento das ações é fundamental para a sua qualificação. Com isso, os coordenadores devem pensar em várias modalidades de avaliação que consigam captar as impressões, envolvimento e comprometimento geral dos participantes.

É preciso partir dos valores explícitos de uma organização e depois questioná-los em função dos objetivos possíveis e dos meios disponíveis, em função da situação tal como se apresenta.

O Recreio nas Férias será realizado por diferentes grupos de pessoas, com distintas infraestruturas disponíveis, demonstrando variadas formas de organização que poderão obedecer a diferentes lógicas. Nesse sentido, sugerimos algumas rotinas de avaliação que poderão ser realizadas diariamente e também ao final do projeto, de acordo com as decisões tomadas pela equipe de organização.

- Roda de conversa – no início do dia, no final ou nos dois momentos.
- Reunião diária dos coordenadores e monitores para readequação da programação conforme roda de conversa. Levantar impressões gerais sobre as atividades realizadas, destacando pontos fortes e pontos fracos.
- Ficha de avaliação preenchida pelos participantes ao final da programação, ou dependendo da entidade, se tiver recurso audiovisual, filmar ou gravar falas destes durante todo o processo de preparação e realização do projeto.
- Reunião de avaliação da equipe.
- Relatório do coordenador geral do evento consolidando todas as informações recolhidas antes, durante e depois do projeto.
- Sempre que possível, anexar recursos adicionais que melhor ilustrem o que de fato foi o projeto: gravações, filmagens, fotos, trabalhos realizados pelos alunos, reportagens nos meios de comunicação, entre outras possibilidades.

Os procedimentos acima poderão contribuir substancialmente para uma análise quali-quantitativa das ações desenvolvidas, possibilitando que a equipe do Núcleo ou Convênio tenha subsídios suficientes para uma avaliação geral do projeto. O processo avaliativo deve acontecer durante todo o período de realização do projeto e não somente no fim.

Adicionalmente ao processo avaliativo que será realizado por decisão do próprio Núcleo ou Convênio, serão encaminhados pela SNELIS/ME, em momento oportuno, instrumentos de avaliação para serem preenchidos pelos diversos sujeitos envolvidos no projeto: coordenador geral de Convênio, coordenador de Núcleo, monitores, beneficiados e seus familiares. Estes instrumentos

servirão para uma avaliação do Projeto Recreio nas Férias em nível nacional.

Atividade especial

Levando em consideração o tema gerador *PST 10 anos: Celebrar com sustentabilidade*, é importante que se realize alguma atividade de impacto, em um dos dois últimos dias, que demonstre a consolidação dos valores educacionais trabalhados durante a semana.

A atividade poderá ser uma gincana, um show de talentos ou uma festa. A principal característica desta atividade será exigir dos participantes algum retorno que demonstre que houve apreensão do conhecimento relacionado ao tema gerador. Algumas possibilidades de exigências podem ser: provas de gincana que exijam o conhecimento de princípios da sustentabilidade, como o 3Rs ou as diferentes cores dos recipientes de lixos para acondicionamento de materiais recicláveis; show de talentos envolvendo apresentações artísticas que expressem conceitos de sustentabilidade ou conquistas que aconteceram no PST durante os últimos dez anos; festa de comemoração dos dez anos do PST decorada com cartazes alusivos aos princípios da sustentabilidade e também do PST.

Resumo didático

Diante de todo conteúdo exposto, é importante que se tenha clareza em relação aos seguintes aspectos e, para tanto, elaboramos um resumo circunstanciado:

- todo o processo de planejamento e realização do projeto Recreio nas Férias deverá ter como ‘pano de fundo’ o tema gerador;
- a proposta pedagógica que norteará as ações deve ser baseada em documentos já produzidos pela SNELIS/ME para o Programa Segundo Tempo;
- um diagnóstico que demonstre a realidade da localidade e de seus integrantes deve ser elaborado pelos organizadores;
- os objetivos propostos precisam ser organizados em decorrência das impressões apresentadas pelo diagnóstico;
- a seleção dos conteúdos deve ser diversificada com base nos conteúdos culturais do lazer, podendo ser aproveitadas as vivências indicadas no capítulo 6;
- as estratégias metodológicas a serem utilizadas poderão ser balizadas pelas sugestões indicadas no livro de Fundamentos Pedagógicos do PST;

- deve ser incentivada a emancipação dos participantes por meio de uma participação efetiva em todo o processo de elaboração da proposta e realização do projeto Recreio nas Férias;
- problemas complexos, geralmente envolvem discussões e soluções intersetoriais;
- o processo avaliativo deverá ocorrer de forma intencional e programada.

Esquemáticamente, podemos ter o desenho abaixo sobre as etapas e passos de uma Proposta Pedagógica.

Figura 1 – Fluxo de uma ação planejada.



O papel de cada personagem

Para que a proposta pedagógica se torne realidade no Projeto Recreio nas Férias é importante que os Coordenadores e Monitores estejam atentos a seus papéis e ações dentro do projeto. Para tanto, apresentamos a seguir algumas indicações que devem estar claras a todos os envolvidos no processo de planejamento.

Atribuição dos Coordenadores dos Núcleos

- demonstrar total conhecimento do projeto do seu núcleo e/ou convênio, com destaque para uma compreensão sobre os princípios aos quais é

pautado o tema gerador e para as especificidades de todas as atividades que serão realizadas;

- manter acessíveis as fichas de inscrição e checar cada uma delas, verificando se todos os dados foram preenchidos;
- promover, de forma solene e organizada, a entrega de um 'kit uniforme' para cada participante ('camiseta e boné') e o seu respectivo 'crachá';
- zelar pelo bem-estar de todos os envolvidos: participantes, professores, monitores, e de si próprio, durante toda realização do projeto.

Diariamente

- reunir-se com a equipe de professores/monitores antes do início das atividades de cada período, a fim de conferir a programação a ser realizada e os responsáveis pelo desenvolvimento de cada uma das atividades. Neste momento, é muito importante fazer um balanço do andamento do projeto, avaliando constantemente e redirecionando o trabalho, dando novas orientações, caso haja necessidade;
- promover o registro de frequência dos participantes, preenchendo um relatório com o número total de participantes por dia;
- preencher os formulários do Programa;
- checar a planilha de atividades e sempre informar aos participantes os dias e os horários de entrada e de saída, principalmente, para o dia do passeio;
- incentivar os professores/monitores a reforçar constantemente o dia e horário do passeio junto aos participantes, a fim de que nenhuma delas perca a oportunidade por falta de informação;
- organizar os grupos nos horários de lanche, definindo horários e professores/monitores responsáveis;
- verificar a folha de frequência dos professores/monitores e fazer os apontamentos necessários;
- receber os lanches e organizar sua distribuição, quando este for disponibilizado pelo convênio;
- garantir que a programação de atividades recreativas, esportivas e artísticas planejada seja realizada;
- incentivar um clima de companheirismo, união, integração e, principalmente, envolvimento de todos durante toda a realização do projeto;
- entrar em contato com a equipe de coordenação geral do projeto da SNELIS/ME para sanar qualquer dúvida, ou para resolver possíveis problemas.

No dia do passeio

- organizar as saídas e chegadas para que ocorram 'de forma tranquila, cuidadosa, organizada e segura', sem atropelos;
- saber exatamente quais são os participantes que irão passear, checando nome por nome da folha de frequência, antes que elas entrem no veículo de transporte;
- certificar-se de que todos os participantes estejam com seus crachás;
- atentar para os horários de saída, procurando organizar a equipe de forma que cada professor/monitor fique responsável por um número x de participantes (de preferência, sempre o mesmo grupo por monitor, procurando agrupá-las por faixa etária);
- certificar-se, com a ajuda dos professores/monitores, antes do retorno, se todos os participantes embarcaram, e somente após esta checagem, retornar ao Núcleo;
- organizar o retorno de forma que os participantes cheguem tranquilamente no núcleo dentro do horário previsto.

Atribuição dos professores e monitores

- demonstrar conhecimento sobre os princípios aos quais são pautados o tema gerador e para as especificidades de todas as atividades que serão realizadas, principalmente aquelas que serão de sua responsabilidade;
- seguir sempre as orientações do Coordenador do Núcleo, auxiliando-o no que for necessário;
- diariamente, antes do início das atividades, todos devem se reunir com o coordenador a fim de conferir a programação a ser realizada, os responsáveis pelo desenvolvimento de cada uma das atividades, e demais orientações que se fizerem necessárias;
- garantir que a programação de atividades recreativas, esportivas e artísticas planejadas seja realizada, a fim de preencher de forma lúdica e construtiva todo o tempo em que os participantes estiverem sob a responsabilidade da equipe;
- organizar os grupos e auxiliar nos horários de lanche, de acordo com a orientação do Coordenador do Núcleo;
- procurar sempre proporcionar um clima agradável aos participantes, no qual haja interação, companheirismo, respeito, amizade e alegria;
- importante que todos se mostrem motivados para realizar este trabalho, demonstrando carinho e atenção para com os participantes, assim como zelando pelo seu bem-estar (perceber sempre se o participante está bem – física e emocionalmente – e caso não esteja, providenciar para que fique. Informar ao coordenador e tomar as providências cabíveis para cada caso);

- zelar por todos os materiais, utilizando-os de forma adequada e incentivando que os participantes façam o mesmo. Após o uso, os materiais devem ser guardados de forma organizada, prontos para uma nova utilização. Mas, antes de guardar alguns materiais, é preciso limpá-los, como, por exemplo, pincéis e potes de tinta. Importante ressaltar que, após o Projeto, esses materiais ficarão para o Núcleo e poderão ser utilizados pelos alunos em outras ocasiões;
- avisar sempre os participantes que o uso do crachá e da camiseta é obrigatório, 'principalmente' no dia do passeio;
- para sanar qualquer dúvida ou resolver qualquer tipo de problema, orientar-se com o Coordenador do Núcleo. Ele terá contato direto com a equipe de coordenação geral do projeto em sua cidade.

No dia do passeio

- auxiliar o Coordenador do Núcleo na organização dos participantes, nos momentos de saída e chegada, para que sempre ocorram 'de forma tranquila, cuidadosa, organizada e segura', sem atropelos;
- durante os trajetos, procure divertir os participantes, com músicas, adivinhações e bate-papos;
- 'cada professor/estagiário/monitor ficará responsável por um número x de participantes (de preferência, sempre o mesmo grupo por monitor, procurando agrupá-las por faixa etária) – procure sempre mantê-los próximos e nunca distantes do seu grupo';
- cuidar dos participantes no que diz respeito a seu bem-estar - fazer com que se alimentem, levá-los ao banheiro antes de embarcar para o retorno e pedir que, caso se sintam mal, avisem. Procure levar sacolas plásticas no transporte para que, em qualquer eventualidade, possam utilizar.
- organizar a volta, em conjunto com o Coordenador, de forma que os participantes cheguem tranquilamente ao Núcleo no horário previsto.

Dentre as atribuições elencadas acima há um destaque para o Dia do Passeio, pois a ele cabe uma preocupação e indicações especiais. Salientamos que a responsabilidade da equipe aumenta consideravelmente com essa atividade, assim como as atribuições de cada componente como explicitado nos quadros anteriores. Portanto, a atenção deve ser redobrada e todos os cuidados e recomendações seguidos fielmente.

Por fim, ressaltamos mais uma vez que o sucesso idealizado para o Projeto Recreio nas Férias é totalmente dependente de um bom processo de planejamento. Em não havendo os cuidados aqui apresentados reduz-se drasticamente as chances de êxito para o mesmo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF**: núcleo de apoio à saúde da família. Brasília, DF, 2009. Cadernos de Atenção Básica, n. 27.

DARIDO, S. C.; OLIVIERA, A. A. B. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo (PST). In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 207-235.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P.; PINTO, L. M. S. M. (Org.). **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Fazer/Lazer)

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à ação. Maringá: Eduem, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Recreio nas férias**: reconhecimento do direito ao lazer. Maringá: Eduem, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Recreio nas férias e os valores olímpicos**. Maringá: Eduem, 2010.

SILVA, D. A. M. Propostas de animação para colônias de férias. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambiente. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 71-88.

Vivências práticas para celebrar os 10 anos do PST pensando nas futuras gerações

Silvano da Silva Coutinho
Angela Brêtas
Tatiane Bonametti Veiga

Recreio nas Férias é muito legal!

(Frases ditas por um beneficiado que participou do vídeo institucional da 1ª edição do Recreio nas Férias)

A proposição de um capítulo de vivências práticas para o Recreio nas Férias tem a intenção de auxiliar coordenadores e monitores na tarefa de organizar uma programação diversificada e, ao mesmo tempo, alinhada com o tema gerador *PST 10 anos: Celebrar com Sustentabilidade*.

As atividades propostas poderão ser norteadoras para o processo de planejamento e desenvolvimento do projeto Recreio nas Férias, sendo fundamental o envolvimento de toda equipe de trabalho para realizar as tarefas atentando-se para as características de sua região.

Na medida do possível, os realizadores do Recreio nas Férias se preocuparão com o aproveitamento e a adaptação de espaços e materiais existentes na comunidade e/ou município com o intuito de minimizar recursos promovendo, dessa forma, ações mais sustentáveis desde a concepção até sua execução.

O coordenador como mediador, deve acompanhar todo o processo a fim de garantir que os objetivos sejam alcançados, “[...] visando ao equilíbrio entre diversão e aprendizagem, bem como entre os momentos de criação e as atividades dirigidas” (PIMENTEL; COUTINHO; RUBIO, 2010, p. 97).

É muito importante que os momentos de práticas esportivas e de lazer despertem nos beneficiados o desejo de agir de forma sustentável. Para tanto, é fundamental que seja realizada a leitura dos capítulos anteriores, possibilitando melhores condições para que as atividades sejam realizadas de forma contextualizada.

Ressalta-se, ainda, que a partir do entendimento dos princípios que fundamentam o tema gerador, os sujeitos envolvidos com a construção do Recreio nas Férias nos diferentes convênios, poderão também adaptar e utilizar

outras indicações de atividades que estão propostas nos dois livros que foram produzidos para o Recreio nas Férias em edições anteriores.

Esses materiais pedagógicos estão disponíveis no formato on-line, porém, para estimular um maior interesse em consultá-los, a seguir relacionaremos o nome de todas as vivências práticas que os constituíram:

LIVRO: <i>Recreio nas Férias: Reconhecimento do Direito ao Lazer</i>	
Vivências práticas	
1.	produção de material reciclado;
2.	confeção de comedouro para pássaros;
3.	confeção de bebedouro para pássaros;
4.	jogo dos três Rs;
5.	jogo da sacolinha de pano;
6.	quebra-cabeça Gigante;
7.	pegada em gesso;
8.	tela panorâmica;
9.	bagunça no quinta;
10.	tampando os buracos da camada de ozônio;
11.	confeção de filtro ecológico com garrafa PET;
12.	mural ecológico;
13.	confeção dos fantoches em material reciclado;
14.	basquete ecológico;
15.	território;
16.	fut dengue;
17.	trilhando com os sentidos;
18.	equilíbrio ambiental;
19.	gincana ecológica;
20.	pirâmide alimentar;
21.	gincana de solicitação;
22.	enigmas;
23.	resgate da infância com bingo humano;
24.	undokai;
25.	pequenos esquetes – gincana de texto;
26.	caça – em busca dos personagens;
27.	esportes adaptados;
28.	oficina com música;
29.	caça ao tesouro;
30.	jogos cooperativos – meta móvel;
31.	circuito cooperativo (com 15 atividades sugeridas);
32.	pensando a diferença I – vôlei sentado;
33.	pensando a diferença II – futebol 7;
34.	pensando a diferença III – golbol.
Link: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/134/livro%20recreio%20nas%20ferias.pdf?sequence=5 >	

LIVRO: *Recreio nas Férias e os Valores Olímpicos***Vivências práticas**

1. quadro para ser completado com uma sugestão do convênio;
2. dança dos aros olímpicos;
3. vivenciando modalidades olímpicas não populares;
4. decatlo esportivo;
5. maratona;
6. breakdance ginástico;
7. mímica de modalidades olímpicas;
8. falso ou verdadeiro – curiosidades olímpicas;
9. copa do Mundo de Futebol de tampinhas;
10. tag rugby;
11. conhecendo o Rio de Janeiro;
12. caça aos problemas;
13. das medalhas olímpicas;
14. futebol multinacional;
15. jogos indígenas;
16. socorro;
17. 1,2,3 x 4,5,6;
18. brincadeiras olímpicas cantadas;
19. confecção do barangandã;
20. o resgate do fogo;
21. geografia olímpica;
22. a cidade olímpica dos meus sonhos;
23. corrida de tampinhas;
24. tô fofo;
25. volei-pô;
26. corrida das frases;
27. voleibol – quadra móvel;
28. fórmula “1”;
29. casa do terror;
30. levitação;
31. trilha ecológica;
32. xadrez humano;
33. organização e realização da corrida rústica;
34. ache o amigo;
35. corrida no escuro;
36. desfilando e pintando;
37. imagem e ação olímpico;
38. oficina de jogos populares;
39. brincadeiras na piscina;
40. pebolim humano;
41. queimada medieval;
42. a procura de talentos olímpicos;
43. em busca dos valores olímpicos.

Link: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/139/recreio%20valores%20olimpicos.pdf?sequence=6>>

Repertório de vivências práticas para o tema

<i>PST 10 anos: celebrar com sustentabilidade</i>		
Ordem	Nome da atividade	Página
1	Círculo maluco	80
2	Loucomotiva	82
3	Jogo de argolas invertido	85
4	Jogo do passa	87
5	Dança das cadeiras cooperativa	90
6	Retrato sustentável	92
7	Embaixo, no meio, em cima	95
8	Embaixo, no meio, em cima com cores	97
9	Fantoches	99
10	Transpondo as muralhas	101
11	Rei e a rainha da sucata	103
12	Vencendo obstáculos	106
13	Caça quatro estações	108
14	Estafetas (de idade, de ordem alfabética, de altura)	110
15	O som da lata	112
16	A centopéia	114
17	Gincana dos 3Rs: Reduzir – Reutilizar - Reciclar	116
18	Bola no ar	119
19	Conhecendo os princípios da sustentabilidade	121
20	Cadeira amiga	124
21	Joquempô sustentável	126
22	Centopeia desengonçada	129
23	Corrida de jornal	131
24	Conscientização reciclável	133
25	Aprendendo a separar	135
26	Água sem desperdício	138
27	Badminton adaptado	141

Atividade 1

Círculo maluco



Objetivo	Estabelecer contato com o colega ao lado, negociando as soluções para o problema.
Descrição	Atividade que facilita a reunião do grupo, pois sua movimentação está concentrada em um objetivo comum.
Recursos necessários	Nenhum.
Montagem	Integrantes dispostos em um círculo, de mãos dadas.
Funcionamento	<p>Todos os integrantes formam um círculo de mãos dadas. Em seguida, o professor inicia uma série de tarefas que o grupo deve realizar sem soltar as mãos.</p> <p>Alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colocar as mãos na altura do seu próprio peito; - colocar as mãos na altura do peito do colega ao lado; - colocar as mãos nas costas; - colocar as mãos nas pernas; - colocar as mãos nas pernas do colega ao lado; - tentar abraçar o colega do lado. <p>Caso haja um grupo grande, pode-se dividi-lo em vários subgrupos.</p>
Possibilidade de utilização	Utilizar no início do dia ou, para reunir os participantes antes do lanche ou, antes da rodinha, ou, ainda, ao fim do dia, antes da saída. Também pode fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>Aproveitando a organização em círculo, poderá ser utilizada outra variação chamada de NÓ HUMANO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - podem participar deste círculo aproximadamente 15 integrantes, de acordo com a idade e tamanho destes. De olhos fechados todos devem colocar as mãos ao centro pegando com uma mão na mão de algum companheiro. Alguns cuidados devem ser tomados: não pegar as duas mãos de um mesmo integrante e não pegar na mão do integrante que é seu vizinho na roda. Ao sinal a equipe deve tentar se desembaralhar sendo proibido soltar as mãos. O objetivo é formar um círculo com todas da roda. Não tem problema se alguns integrantes terminarem de costas para o centro do círculo, o importante é terem suas mão desembaraçadas. Pode ser que ao invés de um círculo se forme dois ou três, o que não desconsidera o cumprimento da prova.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Amaral (2009).
Outras observações	A atividade proposta aproxima os alunos e ainda proporciona a negociação entre eles, prática essa, muitas vezes, esquecida em um mundo que se ressalta a individualidade.

Atividade 2

Loucomotiva



Objetivo	Desafiar os participantes a realizarem uma atividade que envolve confiança e trabalho de equipe.
Descrição	Trata-se de uma atividade cooperativa, a qual um grupo de participantes de olhos vendados será conduzido por um integrante da equipe.
Recursos necessários	Tiras de pano na cor preta ou algum outro objeto para vendar os olhos de todos os participantes, com exceção do maquinista* *Maquinista - integrante que ficará na última posição da coluna com a responsabilidade de conduzir todo o grupo
Montagem	O animador dividirá os participantes em grupos de no mínimo 5 e no máximo 10 integrantes. Por questões de segurança, esta atividade deverá ser realizada, preferencialmente, em um espaço gramado amplo. Caso o próprio local não possua obstáculos naturais (árvores, troncos caídos, buracos, morrinhos etc), será necessário a inserção de obstáculos que servirão de desafios para o grupo transpor durante a vivência da atividade. Exemplos de obstáculos: bancos, traves, cones, cordas atravessadas pelo caminho para serem transpostas por cima ou por baixo, entre outros.
Funcionamento	O objetivo será passear pelo ambiente sentindo todo o espaço somente com o toque dos pés e das mãos. Os grupos deverão se organizar em colunas. Para maior segurança, cada participante deverá colocar as mãos no ombro do companheiro que estiver à sua frente. Todos deverão ficar de olhos vendados, com exceção do último integrante do grupo. O último integrante será o maquinista, que terá a função de guiar todo o grupo, fazendo o grupo experimentar o máximo de sensações diferentes em função da transposição de obstáculos e cuidando da segurança em todo o trajeto. Como ele guiará o grupo? De duas formas: 1 - Por meio de informações verbais para grupo (Ex: vire a direita, vire a esquerda, pare, ande devagar, abaixe etc), sendo que o primeiro integrante é que deverá responder aos estímulos e os seguintes irão imitá-lo. 2 - Por meio de contato corporal: <ul style="list-style-type: none"> - um toque leve na cabeça: seguir em frente - um toque no meio das costas: frear - um toque no ombro direito: virar à direita - um toque no ombro esquerdo: virar à esquerda O animador deve possibilitar o rodízio dos participantes, oportunizando que todos passem pela função de maquinista.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser utilizada no primeiro dia do Recreio nas Férias como forma de se conhecer melhor o espaço do ambiente onde as atividades serão realizadas.

<p>Possibilidade (necessidade) de adaptação</p>	<p>Para uma melhor familiarização dos participantes ao fato de serem conduzidos por alguém estando de olhos vendados, a atividade pode começar em duplas, sendo que um fica de olhos vendados e o outro é o maquinista. Após um tempo de prática, troca-se de função. Gradativamente, pode-se ir aumentando para trios, quartetos e assim sucessivamente, até se alcançar o número de 10 integrantes.</p> <p>CUIDADO COM SEGURANÇA: como somente uma pessoa do grupo (o maquinista) estará enxergando todo o trajeto, caso este perceba algum sinal de perigo imediato este deverá avisar verbalmente todo o grupo com o grito de "PARE" ou se dirigir ao primeiro integrante da coluna e segurar o mesmo, pedindo que todos parem de andar.</p>
<p>Experiências já desenvolvidas</p>	<p>Atividade utilizada em Gincana Cooperativa realizada em capacitação do Programa Segundo Tempo no ano de 2010.</p>
<p>Outras observações</p>	<p>Esta atividade destaca a importância da confiança e do trabalho em equipe, mas, também pode promover uma discussão sobre como é ser guiado por outra pessoa, sentir os obstáculos sem poder vê-los, destacando quais as dificuldades que uma pessoa com deficiência visual pode ter em seu dia-a-dia, inclusive no colégio.</p> <p>O animador pode aproveitar a oportunidade para destacar a importância de cada pessoa como responsável em proporcionar uma melhor condição para que as pessoas com deficiência (não somente visual, mas outras necessidades) possam interagir com o meio e com os colegas.</p> <p>Exemplo: a importância de não se estacionar o carro numa vaga destinada especialmente para deficientes em locais públicos (bancos, supermercados etc). Por mais que esta vaga fique vazia por muito tempo, quando um deficiente precisa estacionar ele terá muito mais dificuldade para estacionar e se deslocar se tiver que parar num local mais distante e sem condições de acessibilidade. O participante do Recreio nas Férias que se conscientizar desta responsabilidade poderá ser um agente multiplicador junto a seus pais/responsáveis e outros adultos do seu entorno.</p>

Atividade 3

Jogo de argolas invertido



Objetivo	Estabelecer contato com os colegas a fim de resolver coletivamente um problema. Negociar soluções e respeitar as opiniões dos outros. Exercitar a musculatura de pernas, pés e abdômen. Estimular a coordenação dos movimentos dos pés.
Descrição	Atividade que facilita a reunião do grupo, pois sua movimentação está concentrada em um único espaço.
Recursos necessários	Cones e arcos.
Montagem	Integrantes dispostos em um círculo, sentados e de mãos dadas.
Funcionamento	Dispostos em um círculo com um cone cheio de arcos em seu centro, os participantes devem tentar retirar os arcos com os pés, sem soltar as mãos.
Possibilidade de utilização	Utilizar no início do dia ou, para reunir os participantes antes do lanche ou, antes da rodinha, ou, ainda, ao fim do dia, antes da saída. Também pode fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	É possível aumentar a dificuldade da tarefa, se ao invés de cones e arcos, forem utilizados uma caixa de papelão e outros materiais reutilizáveis (correspondendo a objetos de diversos pesos e tamanhos). Estes devem ser espalhados no centro do círculo e os participantes deverão colocá-los no interior da caixa.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Amaral (2009).
Outras observações	Formar grupos com um número tal de participantes que possibilite alcançar os arcos. Os objetos utilizados podem ser feitos pelos próprios alunos com materiais reutilizáveis, ensinando-os a importância de materiais que seriam descartados como "lixo" ainda serem utilizados para sua diversão.

Atividade 4

Jogo do passa



Objetivo	Estimular o conhecimento sobre os materiais passíveis de serem reciclados.
Descrição	Atividade competitiva visando o trabalho em equipe e o conhecimento sobre materiais recicláveis.
Recursos necessários	<p>- Um apito</p> <p>Objetos representantes dos diferentes materiais passíveis de serem encaminhados à reciclagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Metal: um lacre de lata de refrigerante 2) Vidro: uma bolinha de gude 3) Plástico: uma tampinha de garrafa pet 4) Papel: um quadrado de 3cm de papelão 5) Não reciclável: material orgânico (por exemplo, pacotinhos de grãos secos, tais como feijão, milho, amendoim ou figuras que os representem). <p>OBS: neste último item, o animador deve ressaltar a preocupação com o desperdício de alimentos, ou seja, deve-se tomar o devido cuidado de lacrar o saquinho de alimento. Este material orgânico poderá ser utilizado na atividade e depois ser devolvido para ser disponibilizado para o consumo.</p>
Montagem	Faz-se um círculo com todos os participantes sentados. O coordenador da atividade escolhe cinco pontos aleatórios neste círculo, sendo cada ponto representado por um participante para qual será entregue um dos elementos do reciclável e um do não reciclável.
Funcionamento	<p>Com o círculo feito, o animador deverá apresentar aos participantes da atividade os materiais que são passíveis de serem encaminhados para a reciclagem, exemplificando cada classe: metais, vidros, papéis e plásticos e também a classe dos não recicláveis. Dessa forma, cabe ao animador explicar sobre os materiais e informar que o vencedor será o que ficar com o representante da classe materiais não recicláveis.</p> <p>Depois da explicação dos materiais recicláveis e não recicláveis, devem ser distribuídos os cinco itens para cinco participantes aleatórios e a uma certa distância de cada um. Ao sinal do primeiro apito, os participantes deverão passar os objetos de mão em mão como na brincadeira do passa anel e ao som do segundo apito devem parar de passar e permanecerem em seus lugares. Neste momento, o animador verificará quem dos participantes ficou com o material não reciclável e este por sua vez será eliminado da competição. Será dado novo início à passagem dos materiais. Ao final, sobrarão apenas quatro participantes que ficarão com a representação de cada material reciclável, então o participante que estiver com o elemento pertencente a classe dos metais, o lacre de lata de refrigerante, será o vencedor da prova.</p>
Possibilidade de utilização	Poderá ser utilizado em qualquer momento do Recreio nas Férias ou como uma prova de gincana sustentável. Para a gincana, caso haja muitas equipes, coloca-se na competição apenas um membro de cada equipe.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Alternativa para não eliminar participantes do jogo: como forma de 'pagamento' para continuar no jogo, ao animador deverá pedir para o participante que ficou com o elemento não reciclável no momento da parada, que ele fale sobre possibilidades de reutilização ou reciclagem de materiais. Neste caso, o animador deverá ter uma relação de materiais para ser sorteado a cada rodada.

Experiências já desenvolvidas	<p>Essa atividade foi desenvolvida a partir da brincadeira chamada passa anel, muito utilizada em brincadeiras escolares.</p> <p>Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.</p>
Outras observações	<p>Essa atividade visa educar as crianças e adultos sobre os materiais que são recicláveis e não recicláveis, promovendo a educação e a conscientização dos participantes sobre a coleta seletiva.</p> <p>Pode ser proposto discussões quanto aos diferentes tipos de materiais existentes, como fazer para separá-los corretamente e encaminhar à coleta seletiva, podendo-se abordar que em relação aos 'restos' de materiais orgânicos, que estes ainda podem ser utilizados na compostagem*, possibilitando o seu reaproveitamento.</p> <p>*Compostagem: corresponde a um processo natural de transformação de material orgânico (restos de alimentos e jardins) por meio de reações químicas e físicas, originando um composto orgânico que pode ser utilizado como adubo.</p>

Atividade 5

Dança das cadeiras cooperativa



Objetivo	Resolver coletivamente um problema dispondo-se a servir de apoio e a auxiliar os colegas para encontrar um meio de sentar.
Descrição	Desafio de sentar na cadeira, tendo um maior grau de dificuldade conforme as cadeiras são removidas, mas os participantes não.
Recursos necessários	Cadeiras, som.
Montagem	Formação de um grupo.
Funcionamento	Coloca-se uma quantidade de cadeiras igual ou inferior ao número de participantes que deverão estar próximos. A brincadeira tem início com uma música e com os alunos dançando a certa distância. A cada parada da música, todos tentam sentar nas cadeiras. São retiradas duas cadeiras a cada interrupção e os participantes não devem sair, ao contrário, devem permanecer tentando sentar até que reste apenas uma cadeira.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e pode, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Quando trabalhada essa atividade em conjunto com filhos, pais ou responsáveis, pode ser adotada uma regra que quando somente o filho se salvar ele oferece o seu lugar ao pai/responsável, que deve continuar e defender a sua permanência no jogo até o final.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000).
Outras observações	A adaptação proposta resgata princípios em relação ao respeito com os mais velhos, ensinando os alunos a importância dessas práticas no cotidiano.

Atividade 6

Retrato sustentável



Objetivo	Despertar nos participantes a sensibilidade para imagens relacionadas à sustentabilidade.
Descrição	Solicitar aos participantes que procurem no ambiente e, se possível, fotografem, imagens que retratem o cuidado ou descaso com bens naturais ou materiais.
Recursos necessários	Um equipamento que tire retratos (máquina fotográfica, celular etc) por participante ou grupo de participantes.
Montagem	Dividir os alunos em pequenos grupos e delimitar a área que poderá ser fotografada.
Funcionamento	<p>O animador inicia a atividade com uma roda envolvendo todos os participantes. O objetivo é realizar uma discussão a respeito do cuidado com o ambiente, levantando aspectos relativos à depredação e vandalismo de bens materiais e naturais, estimulando para uma preocupação com as gerações futuras.</p> <p>A mensagem principal pode ser: ‘Se cuidarmos hoje, outras pessoas poderão usufruir amanhã’.</p> <p>Após a conversa inicial, os participantes deverão sair em pequenos grupos pelo ambiente fotografando objetos e lugares que possam demonstrar o cuidado ou descaso com o ambiente natural ou construído.</p> <p>Ao final do tempo definido pelo animador, todos devem retornar ao local inicial. Neste momento, os pequenos grupos devem selecionar a imagem que o grupo entende que represente melhor a mensagem de sustentabilidade. A imagem pode passar uma mensagem positiva ou negativa sobre o tema.</p> <p>Por exemplo, pode apresentar uma imagem de uma bela floresta ou de uma árvore cortada. Pode-se apresentar um conjunto de lixeiras para separação de material a ser reciclado ou um monte de entulho jogado em local indevido.</p> <p>Para fechamento da atividade, o animador deve providenciar uma infraestrutura para apresentação das imagens. Algumas possibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - providenciar a impressão das imagens no formato colorido ou preto e branco em tamanho que possa ser visualizado por todos os envolvidos na atividade; - baixar os arquivos em um computador e fazer a projeção dos mesmos por meio de datashow ou de aparelho de televisão; - fazer um cartaz da imagem que foi fotografada ou visualizada; - se não houver possibilidade de expor a imagem, os participantes poderão fazer um relato (retrato falado) da imagem que fotografaram ou visualizaram.
Possibilidade de utilização	<p>Esta atividade pode ser utilizada como uma prova a ser cumprida em uma gincana ou como uma atividade livre.</p> <p>Esta atividade é bastante interessante de ser realizada no dia do passeio.</p>

Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>O animador pode solicitar que os participantes tirem fotos de forma livre no bairro ou na cidade onde residem.</p> <p>Dessa forma, a tarefa será solicitada com pelo menos um dia de antecedência para que os participantes tenham tempo de coletar as imagens.</p> <p>OBS: caso o grupo de participantes não possua nenhum equipamento para tirar as fotos, uma outra alternativa será estimular o passeio observacional dos participantes e, a partir do momento que eles selecionarem a melhor imagem para descrever a mensagem de sustentabilidade, deve-se levar o grande grupo até o local escolhido para que a apresentação de cada grupo seja realizada in loco, ou ainda, pode-se sugerir aos grupos que verifiquem o ambiente a sua volta e apresentem em forma de desenhos ou teatro o que visualizaram.</p>
Experiências já desenvolvidas	<p>Costumeiramente, este tipo de atividade é realizado a partir da solicitação para que o participante traga algum objeto constante no ambiente.</p> <p>Como estamos focando no tema da sustentabilidade, a diferença desta atividade é enfatizar a possibilidade em obtermos o registro de algo que achamos interessante no ambiente, sem que para isto precisemos retirar o objeto do seu habitat natural.</p>
Outras observações	<p>Esta atividade propicia uma aproximação dos alunos com o ambiente, buscando conscientizá-los para o cuidado com o ambiente natural e construído.</p>

Atividade 7

Embaixo, no meio, em cima



Objetivo	Encontrar, junto com os colegas, diferentes soluções para o mesmo problema, e experimentar variadas posições do corpo no espaço. Possibilidade de os participantes negociarem diversas opiniões.
Descrição	Atividade que envolve os participantes na busca por respostas. O professor deve valorizar cada uma delas, pois estão diretamente ligadas às vivências de todos.
Recursos necessários	Nenhum.
Montagem	Em trios.
Funcionamento	Cada trio escolherá entre si, um participante para executar as tarefas. A atividade tem início, quando o professor chama uma das situações: sempre embaixo, sempre em cima ou sempre ao meio. A dupla criará variadas situações e o participante que está livre tentará superá-las adotando a posição definida pelo professor. Exemplo: 'Sempre embaixo', a dupla cria posições e o participante tentará localizar-se sempre embaixo da dupla.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e pode, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Após diversas possibilidades experimentadas, nova dupla é formada, de modo que todos possam vivenciar as diferentes posições. Se não houver como serem formados os trios, podem ser agrupados em número de quatro componentes.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000)
Outras observações	As duplas poderão utilizar os recursos materiais e objetos disponíveis no local. Com o intermédio do professor, essa atividade pode proporcionar o compartilhar e decidir juntos, aproximando os alunos e minimizando as possíveis diferenças.

Atividade 8

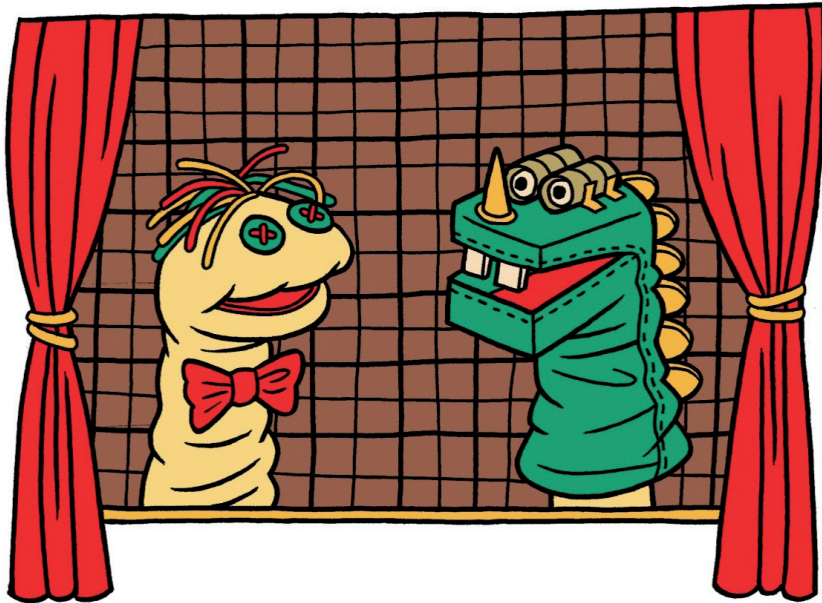
Embaixo, no meio, em cima com cores



Objetivo	Encontrar, junto com os colegas, diferentes soluções para o mesmo problema, e experimentar variadas posições do corpo no espaço. Possibilidade de os participantes negociarem diversas opiniões. Trabalhar a memória, a atenção e o comportamento voluntariamente controlado.
Descrição	Atividade que envolve os participantes na busca por respostas. O professor deve valorizar cada uma delas, pois estão diretamente ligadas às vivências de todos.
Recursos necessários	Uso de cartões coloridos. A cada posição corresponde uma cor, por exemplo, embaixo é cartão vermelho, em cima é cartão amarelo e, no meio é cartão verde.
Montagem	Em trios
Funcionamento	<p>Cada trio escolherá entre si, um participante para executar as tarefas.</p> <p>A atividade tem início, quando o professor apresenta um cartão colorido que corresponde a cada uma das situações: sempre embaixo, sempre em cima ou sempre ao meio.</p> <p>A dupla criará variadas situações e o participante que está livre tentará superá-las adotando a posição definida pelo professor. Exemplo: 'Sempre embaixo', a dupla cria posições e o participante tentará localizar-se sempre embaixo da dupla.</p>
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e pode, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Após diversas possibilidades experimentadas, nova dupla é formada, de modo que todos possam vivenciar as diferentes posições. Se não houver como serem formados os trios, podem ser agrupados em número de quatro componentes.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000)
Outras observações	<p>O uso dos cartões coloridos aumenta a complexidade da atividade, pois trabalha as funções psíquicas superiores de atenção, memória e comportamento voluntariamente controlado a partir do uso de signos.</p> <p>As duplas poderão utilizar os recursos materiais e objetos disponíveis no local, não sendo necessário aquisição de materiais específicos, estando ainda em consonância com os princípios da sustentabilidade ao minimizar o uso de recursos financeiros e naturais.</p>

Atividade 9

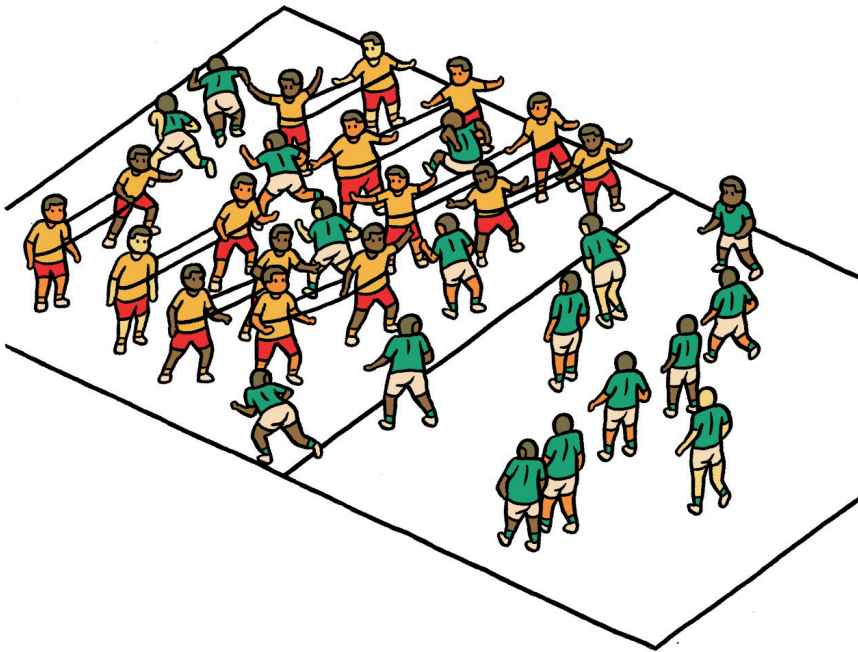
Fantoches



Objetivo	Estimular a criatividade por meio da apresentação de histórias encenadas com fantoches
Descrição	Apresentação artística em forma de teatro de fantoches
Recursos necessários	Fantoches
Montagem	O animador deverá definir um local para a realização da encenação. Possibilidades: - um teatro próprio para a apresentação de fantoches, que pode ser de madeira ou de tecido; - um espaço atrás de uma mesa onde os participantes possam se esconder e mostrar somente as mãos com os fantoches;
Funcionamento	O animador deve dividir os participantes em pequenos grupos. Para cada grupo o animador deverá indicar uma breve história para ser ensaiada. Define-se um tempo para o ensaio de acordo com a duração ou dificuldade da história. O animador pode também distribuir as histórias e deixar que os alunos se reúnam em horário fora do Recreio nas Férias para ensaiarem, programando para que a apresentação aconteça em um dia posterior. No momento da apresentação todos os participantes do Recreio nas Férias devem estar reunidos para assistirem aos colegas.
Possibilidade de utilização	- Preferencialmente, o tema da história deverá ser relacionado ao tema gerador: <i>PST 10 anos: Celebrar com sustentabilidade</i> . - O animador pode sugerir aos participantes que eles criem a história a ser encenada com base no tema gerador. - Pode ser utilizada como a atividade artística que deve ser realizada obrigatoriamente durante algum dos dias do projeto Recreio nas Férias.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Os fantoches poderão ser confeccionados de material reciclável. Segue abaixo o endereço de dois sites que ensinam a confeccionar fantoches de material reciclável: http://www.artesanatopassoapassoja.com.br/como-fazer-fantoches-de-caixa-de-leite-passo-a-passo/ http://oficinasdehistorias.blogspot.com.br/
Experiências já desenvolvidas	Apresentação de um grupo de alunos de um curso de pedagogia para conscientizar alunos de 1º ao 5º ano sobre o cuidado com o meio ambiente.
Outras observações	Quando for o caso, o animador deve acompanhar a construção de histórias pelos participantes, de modo a auxiliá-los no tempo, na organização, no roteiro, no estímulo a participação de todos etc.

Atividade 10

Transpondo muralhas



Objetivo	Experimentar diversas possibilidades de movimentar-se. Agir em dupla com objetivo comum, negociando a movimentação. Correr desviando de obstáculos.
Descrição	Atividade que desafia os participantes a atravessarem uma área de jogo delimitada tendo que desviar de duplas que estarão ligadas por um elástico.
Recursos necessários	Elástico.
Montagem	Dois grupos: Um grupo organiza-se em duplas com um pedaço de elástico de aproximadamente três metros, amarrando as extremidades na cintura (as muralhas). Devem ocupar um lado da área de jogo, de forma que as duplas fiquem de frente para o grupo adversário, intervaladas em espaços de aproximadamente um metro, não podendo, em nenhum momento, ocupar a mesma linha. Localizar o grupo que não tem elástico ao fundo da área oposta.
Funcionamento	O grupo que se encontra sem o elástico tentará ultrapassar as muralhas, sem que sejam tocados pelo elástico ou pelas duplas. As duplas com o elástico só poderão se deslocar dando um passo, lateralmente, mantendo o elástico tensionado, e seguindo a mesma linha em que estavam inicialmente dispostas. O participante tocado retorna para o início da muralha. O professor marca o tempo que o grupo leva até que todos tenham ultrapassado a muralha, e faz a troca de funções.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	O professor pode marcar o tempo que o grupo que corre livremente gasta até ultrapassar a muralha por completo. O desafio é que este grupo consiga reduzir o tempo a cada passagem.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000)
Outras observações	Para a realização dessa atividade tem que haver a interação entre os alunos, e a troca de papéis proporciona a vivência de diferentes experiências.

Atividade 11

Rei e rainha da sucata

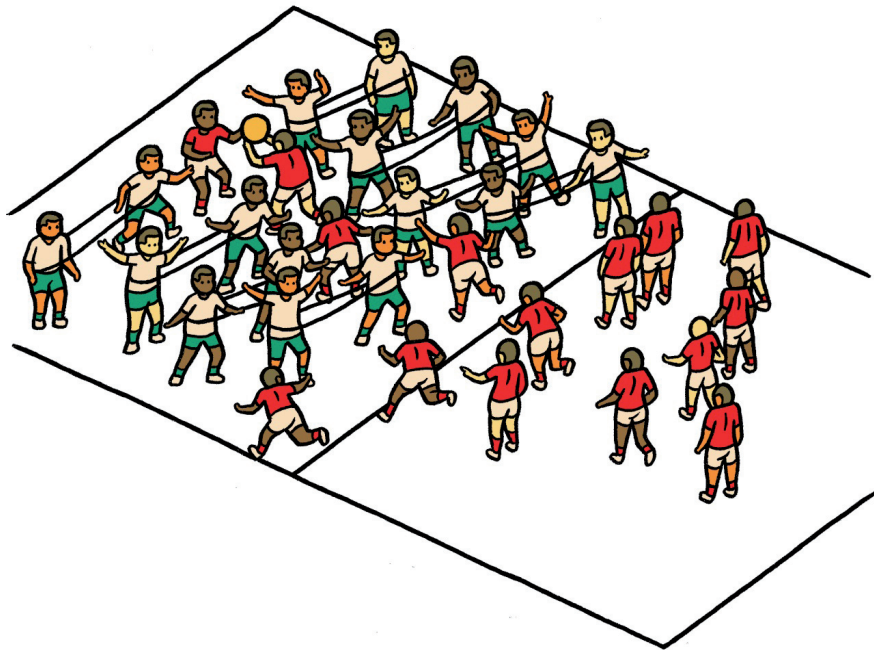


Objetivo	Despertar para uma possibilidade de reutilização de materiais visando uma experiência ligada ao conteúdo artístico do lazer.
Descrição	Caracterizar dois integrantes de uma equipe ou grupo identificando esses como rei e rainha.
Recursos necessários	<p>Materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - jornal - revistas - tampinhas de garrafa - sacos plásticos - retalho de papel colorido ou tecido <p>Também poderão ser utilizados materiais constantes na natureza, tomando o cuidado de não depredá-la:</p> <ul style="list-style-type: none"> - galhos, flores e folhas secas entre outros.
Montagem	Pelo menos um dia antes da realização da atividade, pedir para que os participantes tragam materiais que poderão ser reutilizados na caracterização do rei e da rainha.
Funcionamento	<p>No dia de realização da atividade, deve-se reunir todo o material trazido pelos participantes de cada grupo.</p> <p>O grupo deve eleger quem será o rei e a rainha por meio de sorteio, de eleição ou mesmo pelo interesse apresentado por algum membro do grupo em participar.</p> <p>O animador define um tempo para os grupos elaborarem a caracterização e vai acompanhando o processo com o objetivo de estimular a criatividade e a participação de todos.</p> <p>O animador deve estimular os diferentes grupos a trabalharem de forma interdependente por meio da troca, empréstimo ou doação de materiais entre si.</p> <p>Após a caracterização, o rei e a rainha irão desfilar para todos os membros da gincana.</p> <p>A prova pode ser realizada somente com o objetivo de cumprir a tarefa ou pode-se escolher um júri para definição de qual a melhor caracterização. Para a escolha do júri é importante que os critérios avaliados estejam bastante claros para os participantes da gincana.</p>
Possibilidade de utilização	<p>Esta atividade pode ser realizada como uma atividade isolada ou compor a programação de uma gincana. Na gincana, a atividade pode ser utilizada como prova cumprida ou na forma de concurso com a composição de uma mesa julgadora para escolher a melhor caracterização. No caso de concurso, é importante que os critérios que serão valorizados estejam bem claros aos participantes antes do início da caracterização. Sugestão de critérios: criatividade, maior variedade de materiais utilizados, semelhança com o personagem original (quando houver um modelo), envolvimento de toda a equipe, entre outras possibilidades.</p> <p>Também pode ser utilizado para caracterizar personagens para apresentações artísticas</p>

Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>Esta atividade pode ser realizada de forma livre onde todos os participantes poderão utilizar todo o material recolhido de forma conjunta.</p> <p>Ao invés de caracterizar somente o rei e a rainha, o animador poderá indicar outras possibilidades ou ainda, estimular os participantes a indicarem quais devem ser os personagens que deverão ser caracterizados.</p>
Experiências já desenvolvidas	<p>Atividade utilizada em uma Gincana Sustentável desenvolvida no mês de março de 2013 com os alunos do 1º ano do curso de Educação Física da UNICENTRO.</p>
Outras observações	<p>CUIDADO COM SEGURANÇA: os materiais coletados não podem ter características perfurocortantes ou estar sujos e contaminados com alguma substância que possa demonstrar perigo para os participantes.</p> <p>Esta atividade trabalha com a participação, criatividade e interação entre os alunos, mas insere ainda uma nova característica importante em diferentes situações do cotidiano dos nossos alunos: a negociação.</p> <p>Também destaca que materiais 'descartáveis' ainda podem ter diferentes utilidades.</p>

Atividade 12

Vencendo obstáculos



Objetivo	Experimentar diversas possibilidades de movimentar-se. Agir em dupla com objetivo comum, negociando a movimentação. Correr desviando de obstáculos.
Descrição	Atividade que desafia os participantes a atravessarem uma área de jogo trocando passes entre duplas que estarão ligadas por um elástico.
Recursos necessários	Bola e elásticos.
Montagem	Dois grupos: Um grupo organiza-se em duplas com um pedaço de elástico de aproximadamente três metros, amarrando as extremidades na cintura (as muralhas). Devem ocupar um lado da área de jogo, de forma que as duplas fiquem de frente para o grupo adversário, intervaladas em espaços de aproximadamente um metro, não podendo, em nenhum momento, ocupar a mesma linha. As duplas com o elástico só poderão se deslocar dando um passo, lateralmente, mantendo o elástico tensionado, e seguindo a mesma linha em que estavam inicialmente dispostas. O grupo adversário, que não tem elástico, está localizado no fundo da área da atividade e detém a posse de uma bola.
Funcionamento	O grupo com a posse da bola trocará passes e lançamentos, com o objetivo de levá-la até ultrapassar a última dupla de elástico e retornar da mesma forma para o seu campo, marcando assim um ponto. A bola deverá passar por todas as muralhas, uma de cada vez. Se cair no chão, o grupo a retoma e continua a jogada. Após o êxito da tarefa o professor trocará as funções Observação: O professor poderá marcar o tempo que o grupo levou para cumprir a tarefa, ou determinar um tempo para sua realização.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	O professor pode marcar o tempo que o grupo que corre com a bola até ultrapassar a muralha por completo. O desafio é que este grupo consiga reduzir o tempo a cada passagem.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000)
Outras observações	Essa atividade proporciona uma interdependência grande entre os participantes que estão com o elástico, mostrando a importância do trabalho em grupo.

Atividade 13

Caça Quatro Estações



Objetivo	Explorar o tema sustentabilidade relacionado aos quatro elementos da natureza (fogo, terra, água e ar).
Descrição	Atividade do tipo ‘caça’ envolvendo elementos da natureza
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço aberto, preferencialmente amplo; • Mapas do espaço; • Materiais diversos, conforme os desafios propostos; • Quatro canetas hidrográficas; • Cartões feitos em cartolina (para os enigmas); • Quatro monitores; • Um animador-coordenador.
Montagem	<p>Os participantes são divididos em equipes e recebem um mapa e quatro enigmas que os conduzem aos respectivos ‘esconderijos’. Em cada ‘esconderijo’ as equipes são recebidas por um animador, que propõe um desafio relacionado com um dos quatro elementos da natureza.</p> <p>Os enigmas e os desafios devem ser planejados e preparados antecipadamente, utilizando-se os cartões. As pessoas são convidadas a integrar a atividade e as regras gerais são explicadas. O grupo deve organizar-se em equipes com ou sem o auxílio do animador.</p>
Funcionamento	<p>As equipes são reunidas, recebem o mapa do espaço e o primeiro enigma. Então, partem em busca do respectivo ‘esconderijo’ (cada equipe recebe um enigma que a encaminha para uma direção, evitando que as equipes se encontrem numa mesma estação). Chegando ao local, devem localizar o monitor responsável, que lhes passará um desafio, relacionado a um dos elementos naturais. Algumas propostas de desafios são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fogo – confeccionar uma tocha e fazê-la passar pela mão de todos os participantes sem que se apague. • Água – transporte de bexigas cheias de água ou preenchimento de reservatório com água, utilizando para isso copos de café. • Terra – fazer o plantio de uma muda de árvore ou preparar um canteiro de compostagem. • Ar – fazer uma vela apagar sem soprá-la, usando um prato e um copo, ou ‘encher’ o maior número de bexigas num mesmo tempo proposto. <p>Após reunir as tarefas cumpridas em cada ‘esconderijo’, a equipe deve retornar ao ponto de partida. Vence o jogo, o grupo que conseguir realizar as tarefas primeiro.</p>
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser utilizada como proposta específica ou estar integrada numa programação mais abrangente. Não há restrição de faixa etária, desde que os desafios sejam compatíveis com as idades. No entanto, é recomendável realiza-la em espaços amplos, em contato com a natureza.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	A atividade pode ser realizada à noite e também utilizar equipamentos específicos, como uma piscina. É possível agregar outras tarefas à ‘caça’, como, por exemplo, a confecção de um material coletivo (painel sobre os elementos, criação de experiências etc.), depois que os desafios forem cumpridos.
Experiências já desenvolvidas	Atividade desenvolvida para colônia de férias temática, com crianças de 7 a 13 anos e, posteriormente, adaptada para outros ambientes e faixas etárias. Adaptado de Silva (2007)

Atividade 14

Estafetas (de idade, de ordem alfabética, de altura)



Objetivo	Capacidade de resolver coletivamente os problemas. Negociar e respeitar a opinião dos colegas.
Descrição	Organizados em colunas, os grupos terão que se ordenar conforme a solicitação do professor.
Recursos necessários	Papel, caneta e cronômetros (ou relógios).
Montagem	Turma dividida em grupos, dispostos em colunas. Cada coluna terá um aluno encarregado de contar o tempo.
Funcionamento	<p>1) De idade: O professor anuncia que a coluna deverá se organizar em ordem crescente de idade, isto é, do mais novo (o primeiro da coluna) para o mais velho (o último da coluna). Os tempos de cumprimento das tarefas serão computados para cada coluna e anotados. O objetivo é a coluna conseguir diminuir seu tempo de realização a cada nova tarefa.</p> <p>2) De ordem alfabética: O professor anuncia que a coluna deverá se organizar em ordem alfabética, isto é, o primeiro deverá ter um nome que comece com a letra A.</p> <p>3) De altura: O professor anuncia que a coluna deverá se organizar pela altura crescente dos participantes, isto é, do menor para o maior. A variação é anunciar a tarefa dispondo-se em ordem decrescente de altura, isto é, do maior para o menor.</p> <p>Ao final, serão anunciados os respectivos tempos de execução</p> <p>Observação: Caso não haja condições de se marcar o tempo, o professor deverá procurar marcar apenas do grupo que foi mais rápido. O desafio será cumprir a tarefa no menor tempo possível.</p>
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	O professor pode estimular os participantes a solucionar inúmeros desafios.
Experiências já desenvolvidas	Atividades desenvolvidas em aulas de educação física escolar.
Outras observações	Os alunos dependerão de seus colegas para a realização da atividade em menor tempo, dessa forma tem que haver a participação de todos. A mediação do professor nessa atividade é muito importante para que seja ressaltada a importância de cada um no grupo independente de suas diferenças.

Atividade 15

O som da lata



Objetivo	Melhorar a sensibilidade auditiva das crianças.
Descrição	Atividade que desafia os participantes a imitarem uma sequência de latinhas somente pela audição dos diferentes sons emitidos pelas mesmas.
Recursos necessários	Quatro latas de leite vazias, uma mesa, uma bolinha de gude, um pedaço de madeira, uma bolinha de papel, uma tampa de garrafa pet e uma venda para os olhos.
Montagem	Deixa-se as quatro latas em fila sobre a mesa, cada qual com um objeto dentro dela: uma com a bolinha de gude, outra com a bolinha de papel, a próxima com o pedaço de madeira e a última com a tampa de garrafa.
Funcionamento	<p>Escolhe-se um participante que ficará com a venda nos olhos. Neste momento o animador agitará as latas, uma de cada vez, elaborando uma sequência de quatro (4) sons, envolvendo todas as latas pelo menos uma vez.</p> <p>Repetir este procedimento mais uma ou duas vezes para que o participante memorize os sons.</p> <p>Após a repetição, o participante retirará a venda dos olhos e tentará descobrir qual é a série correta agitando as latas, e dizendo qual foi a primeira, qual a segunda, e assim sucessivamente.</p> <p>VARIAÇÕES: 1) a sequência pode envolver a repetição de uma mesma lata, como forma de dificultar a audição; 2) aumentar o número de sons.</p>
Possibilidade de utilização	Realizar a atividade com grupos pequenos para que não haja muito tempo de espera.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Uma prova que pode ser utilizada em gincanas ecológicas e em aulas de iniciação musical, para crianças.
Experiências já desenvolvidas	Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.
Outras observações	Produzimos lixo em quantidades cada vez maiores, tendo em vista que consumimos uma grande quantidade de produtos industrializados. Os 'lixões' estão abarrotados de materiais que podem ser reaproveitados. Nessa brincadeira, na produção dos materiais para realizá-la, pode ser feita a decoração das latas, através de pintura, massinhas e outras formas de decoração. O importante é envolver os participantes na elaboração do material para que eles o considerem como seus, influenciando em sua postura de cuidado com os mesmos.

Atividade 16

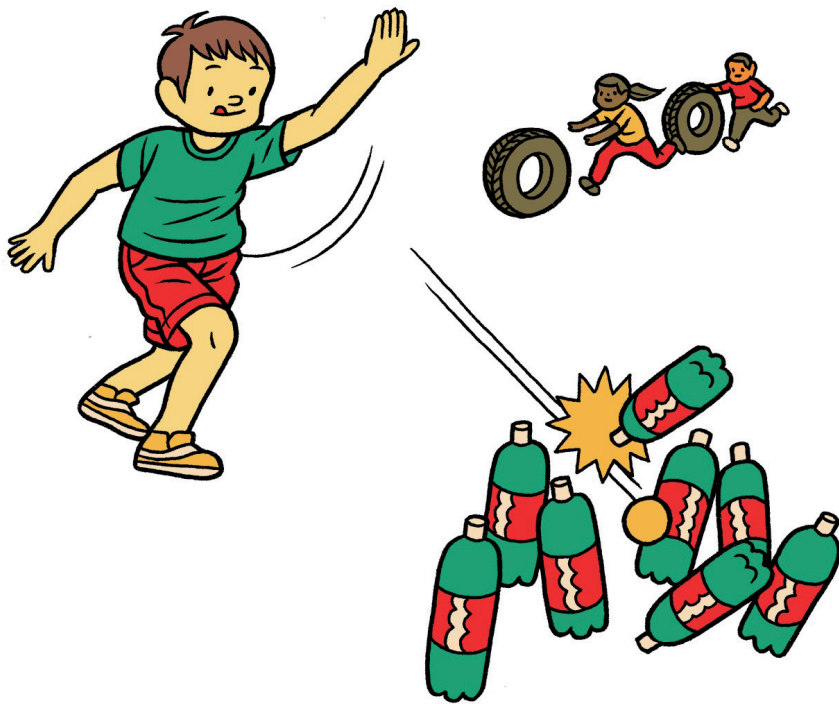
A centopeia



Objetivo	Interagir com os colegas, buscando sincronizar os movimentos a fim de cumprir a tarefa.
Descrição	Atividade em equipe que desafia os participantes a atravessarem um percurso deslocando-se atados por um elástico.
Recursos necessários	Elásticos e objetos de diferentes dimensões e formas, tais como pneus, arcos, cadeiras, plintos, cones, tacos etc.
Montagem	Turma dividida em grupos de até 10 componentes. Utilizando o elástico, cada componente irá amarrar seus pés aos dos outros, de modo que só possam se deslocar em conjunto.
Funcionamento	Os grupos deverão percorrer um trajeto no qual irão transpor os objetos espalhados que funcionarão como obstáculos à sua passagem.
Possibilidade de utilização	Pode ser utilizada em qualquer momento e também fazer parte do repertório cotidiano nos núcleos PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Alterar a composição dos grupos a fim de que possam superar as dificuldades de coordenar movimentos com outros colegas.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Broich (2002).
Outras observações	Esta atividade exige dos alunos que trabalhem em grupo para superar as dificuldades, princípio esse muitas vezes esquecido na sociedade moderna.

Atividade 17

Gincana dos 3Rs: reduzir - reutilizar - reciclar



Objetivo	Estimular a criação coletiva de jogos esportivos ou brincadeiras com a utilização de resíduos.
Descrição	Atividade que envolve todos os participantes em torno do entendimento sobre os 3Rs - reciclar, reduzir e reutilizar.
Recursos necessários	<p>Para que esta atividade seja realizada, os participantes devem ser estimulados a trazerem materiais já utilizados.</p> <p>Fazer a solicitação aos participantes, com pelo menos dois dias de antecedência da data de realização da gincana.</p> <p>Materiais possíveis de serem solicitados para uso na gincana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tampinhas de garrafa • Garrafas pet • Caixas de leite • Caixas de sapato • Caixas de papelão • Jornais • Revistas • Copos plásticos descartáveis • Copos de requeijão ou similar • Caixas de remédio, de pasta de dente ou similares • Sacolas plásticas de supermercado • Sacolas plásticas ou de papel de lojas ou similares • Latinhas de refrigerante e o lacre das mesmas • Meias diversas <p>OBSERVAÇÃO: Alguns materiais maiores podem ser providenciados pelos professores que estão organizando a gincana, pois seria difícil para os participantes trazerem estes de suas casas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pneus de carros, motos ou bicicletas (cuidado para não estarem com as partes de metal expostas) • Madeiras diversas: tacos de piso, caixote etc <p>ATENÇÃO: avisem os participantes para que tomem cuidado com materiais que podem causar perigo por possuírem características perfurocortantes ou tóxicas e também para que eles tragam os materiais em boas condições de limpeza.</p>
Montagem	<p>No dia da gincana todos os itens arrecadados devem ser reunidos e depois novamente divididos de modo que cada uma das equipes tenha quantidade de materiais equivalentes.</p> <p>Para cada uma das estações, os participantes devem discutir e decidir de forma coletiva sobre a melhor maneira de se fazer uso do material que eles têm disponível.</p>

Funcionamento	<p>O grupo de participantes deve ser dividido em grupos que tenham um mesmo número de integrantes.</p> <p>Podem ser programadas provas variadas de acordo com os materiais que forem arrecadados.</p> <p>Possibilidade de atividade com os materiais arrecadados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrida de pneus; • Futebol de tampinhas/ • Boliche com bolas de meias e pinos de garrafas pet; • Derruba lata com latinhas cheias de areia; • Montar uma pirâmide utilizando copos de requeijão ou similar; • Vestir um integrante da equipe de acordo com algum personagem utilizando sacolas plásticas; • Construir um castelo utilizando caixas de papel de diferentes tamanhos; • Construir aviões, barcos e outras dobraduras simples com papel de revista; • Identificar objetos ou animais em revistas e jornais; <p>OBS: estas e outras possibilidades de atividades poderão ser utilizadas como atividades de vivência livre ou comporem uma gincana sustentável.</p>
Possibilidade de utilização	<p>Criar atividades que poderão ser utilizadas na realização de uma gincana.</p>
Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>As possibilidades são infinitas nesta atividade, considerando que estamos trabalhando com a criatividade dos alunos, e essa não tem limites.</p>
Experiências já desenvolvidas	<p>Gincana com alunos de 6º ao 9º no do ensino fundamental em uma escola da zona rural.</p>
Outras observações	<p>Durante a realização desta atividade o professor pode desafiar os alunos para que indiquem possibilidades dos materiais diante do conceito de 3Rs. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a garrafa pet pode ser reciclada para fazer o que; - a garrafa pet pode ser reutilizada para qual finalidade; - como podemos reduzir o uso de garrafa pet. <p>A realização da atividade juntamente com os desafios pode estimular a criatividade e a conscientização dos alunos.</p>

Atividade 18

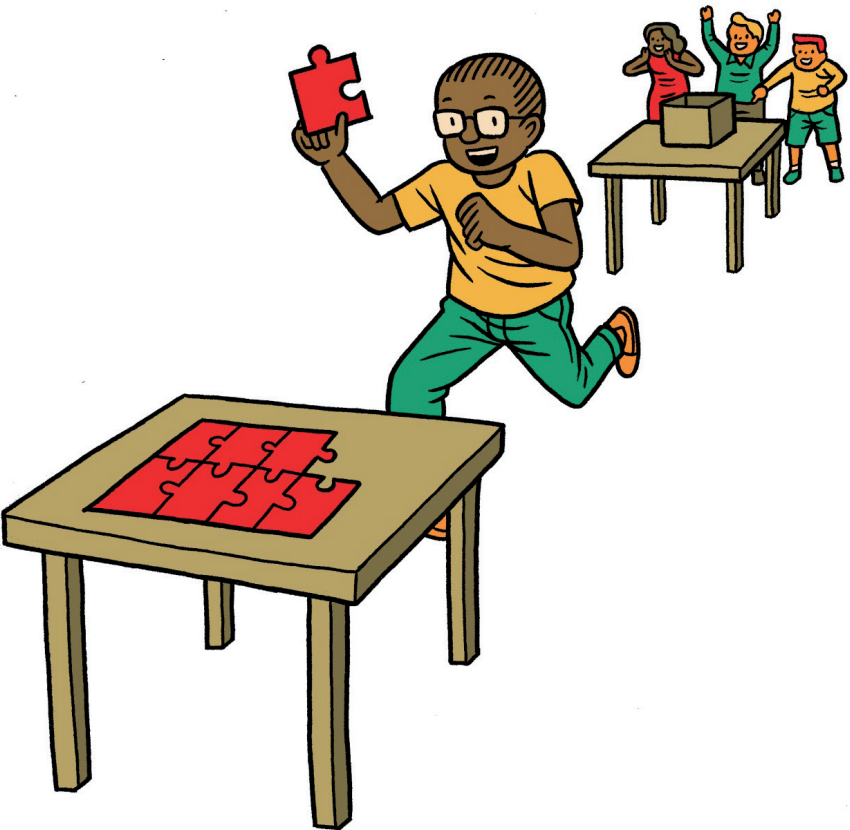
Bola no ar



Objetivo	Superar coletivamente um desafio.
Descrição	Atividade que consiste em manter um balão (ou vários) no ar pelo maior tempo possível.
Recursos necessários	- Balões (bolas de encher ou bexigas) ou uma grande bola plástica (tipo de bola vendida em feiras de exposição) - Aparelho de som.
Montagem	Grupo dividido de modo a formar grandes círculos (com mais de dez pessoas).
Funcionamento	Ao começar a música, o professor lança o balão para o alto, para que o grupo o mantenha no ar, dentro do círculo. O balão não deve cair enquanto durar a música. A cada rodada da música, o professor aumenta a dificuldade colocando mais balões para o grupo manter no ar.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis. Além disso, pode ser usada para preparar o grupo para o término do dia
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Os alunos podem realizar a atividade simulando alguma deficiência, como por exemplo: ficar na posição sentada, utilizar somente os pés, utilizar somente uma das mãos, ficar apoiado em somente uma das pernas, vendar os olhos de alguns participantes que necessitarão da ajuda dos que estiverem enxergando, colocar alguns participantes sentados em cadeiras, entre outras possibilidades.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Correia (2006).
Outras observações	Com as possibilidades de adaptação sugeridas, esta atividade poderá ser uma excelente oportunidade de se trabalhar a inclusão de pessoas com deficiência.

Atividade 19

Conhecendo os princípios da sustentabilidade



Objetivo	Utilizar o raciocínio, a agilidade e o trabalho em grupo para montar o quebra-cabeça, estimulando o conhecimento sobre sustentabilidade.
Descrição	Atividade competitiva, na qual os integrantes terão o desafio de encontrar a peça correta do quebra-cabeça e montá-lo no menor tempo possível.
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> - 2 mesas por equipe - 1 caixa por equipe - cronômetro para marcar o tempo - apito para dar a largada (opcional) - espaço amplo
Montagem	<p>MONTAGEM DO QUEBRA CABEÇA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - imagens relacionadas ao tema sustentabilidade; - papelão para que as peças sejam coladas em cima para ficarem firmes; - tamanho e quantidade de peças são determinados pelo organizador, porém não devem ser muitas para que não demore a execução da atividade; - sugestão: pelo menos uma peça por participante de cada equipe. <p>ORGANIZAÇÃO DA PROVA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocam-se as duas mesas a uma distância de 20m uma da outra. Os integrantes de cada equipe devem ficar a uns 10 metros da mesa sem a caixa. - As demais mesas são colocadas lado a lado, na mesma disposição da primeira. - As caixas são colocadas sobre uma das mesas de cada equipe, todas do mesmo lado (conforme indicado na figura) - As peças do quebra-cabeça são colocadas dentro das caixas (cada equipe com o seu quebra-cabeça) <p>Exemplo da organização de uma equipe:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> 10m 20m </div>
Funcionamento	<p>Faz-se uma fila com os integrantes de cada equipe atrás da sua respectiva mesa (sem a caixa)</p> <p>Após ser dada a largada, o primeiro da fila corre até a mesa com a caixa, retira uma peça qualquer, volta à mesa inicial, deixa a peça em cima dela e dá um tapa na mão do segundo jogador.</p> <p>O segundo jogador faz essa mesma sequência.</p> <p>Essa sequência é repetida até o quinto jogador.</p> <p>Na vez do sexto jogador, este deverá encontrar uma peça na caixa que se encaixe com umas das cinco (5) que já foram colocadas sobre a mesa. Caso não consiga encaixar, ele deve voltar à caixa e devolver a peça. O sétimo e os demais integrantes farão esse mesmo processo. Se for preciso repetir os jogadores, continuará a sequência da fila voltando ao primeiro integrante.</p> <p>O jogo termina quando o quebra-cabeça for montado por completo. A equipe vencedora será a que montar em menos tempo.</p>
Possibilidade de utilização	Adequado para as crianças a partir de seis (6) anos.

Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>Pode ser desenvolvida como prova de gincana.</p> <p>Se houver muita dificuldade para a finalização da montagem do quebra-cabeça, o animador deve parar a atividade e permitir que dois ou mais integrantes da equipe se desloquem para a primeira mesa e fiquem lá o tempo todo tentando encaixar as peças, enquanto os outros se revezam buscando as peças na caixa.</p>
Experiências já desenvolvidas	<p>Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.</p>

Atividade 20

Cadeira amiga



Objetivo	Fortalecer as relações de confiança entre os colegas. Experimentar situações de carregar e de ser carregado.
Descrição	Consiste em dois alunos carregarem outro utilizando os seus braços como uma cadeirinha.
Recursos necessários	Nenhum.
Montagem	Em trios. Dois alunos, frente a frente, formarão uma cadeirinha com os braços. Isso é feito da seguinte maneira: com o braço direito estendido, flexionar o esquerdo (em 90 graus) segurando o próprio cotovelo direito. O outro companheiro fará o mesmo. Nessa posição, ambos devem encaixar-se, segurando os braços flexionados do companheiro à frente, formando uma cadeira para o terceiro companheiro sentar.
Funcionamento	O terceiro participante sentará sobre os braços dos outros companheiros que o transportarão livremente e com cuidado para não deixá-lo cair.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser utilizada como um prova de uma gincana e também ser integrada ao cotidiano de um núcleo do PST.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Alterar a composição dos trios a fim de que possam superar as dificuldades de coordenar movimentos com outros colegas, e que possam estabelecer relações de confiança com outros colegas.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Correia (2006).
Outras observações	Esta atividade promove relações de confiança entre os participantes, podendo propor, após a atividade, uma discussão junto aos alunos para que possam levantar questões sobre a importância da confiança entre amigos, filhos e pais/responsáveis; e como isso pode ser utilizado em nosso cotidiano.

Atividade 21

Joquempô sustentável



Objetivo	Proporcionar a vivência do saber ganhar/perder em um jogo que depende da estratégia de equipe e da interferência da sorte para a obtenção de sucesso
Descrição	Tradicionalmente o Joquempô é jogado mostrando, com a mão, um dos três sinais: tesoura, papel ou pedra. Ao sinal, os concorrentes mostram simultaneamente o sinal. Tesoura vence papel. Papel vence pedra. Pedra vence tesoura. Em caso de empate, repetem A versão que estamos propondo está baseada em três elementos da natureza: TERRA, ÁGUA e AR
Recursos necessários	Nenhum
Montagem	Organizar os participantes em grupos. O tamanho do grupo dependerá no número total de participantes. O ideal é que se organize quatro equipes para a realização da disputa. Como sugestão, poderá ser realizado um confronto entre duas equipes até uma delas conseguir duas vitórias. Esta equipe estará na final juntamente com a outra vencedora e realizará nova disputa por duas vitórias para se definir a equipe vencedora, e as duas equipes perdedoras do primeiro confronto disputarão o terceiro lugar.
Funcionamento	Os grupos devem se reunir para decidirem qual elemento eles irão representar. Então, ao sinal do professor, os dois grupos deverão mostrar o movimento ao mesmo tempo. SUGESTÃO DE MOVIMENTOS: TERRA – dar dois pulos batendo os pés bem fortes no chão. ÁGUA – movimentos laterais com as mãos e os braços imitando uma onda AR – movimento imitando um sopro e acompanhando com os movimentos das mãos à frente da boca, como se formasse um cone. UMA INTERPRETAÇÃO POSSÍVEL PARA DEFENIR A LÓGICA DO JOGO: - Como estamos tratando de sustentabilidade, a ideia é que um elemento (terra, água e ar) ganhe a disputa não porque ele tem condições de destruir o outro (como acontece no joquempô tradicional), mas porque tem possibilidades de dar algum benefício ao outro elemento - ÁGUA beneficia a TERRA - quando a água cai na TERRA, torna esta mais saudável trazendo um benefício para a terra - TERRA beneficia o AR - quando a terra é fértil e possui muitas árvores, estas árvores vão tornar o ar mais puro - AR beneficia a ÁGUA – quando o ar não está poluído, ou seja, está puro e ocorrerem as chuvas, a água que cairá estará limpa e própria para dar mais vida ao ambiente.
Possibilidade de utilização	Pode ser utilizado com pequenos ou grandes grupos, em espaços abertos ou fechados. É interessante para desenvolver e estimular o trabalho em equipe e a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente.

Possibilidade (necessidade) de adaptação	<ul style="list-style-type: none">- A atividade pode ser realizada de forma individual- A atividade pode ser realizada com várias equipes sem a preocupação de se definir um campeão, mas somente incentivando as equipes a se desafiarem- Os animadores poderão incentivar os participantes a criarem outras formas de expressar os três elementos – ÁGUA, AR e TERRA.
Experiências já desenvolvidas	Atividade utilizada em uma Gincana Sustentável desenvolvida no mês de março de 2013 com os alunos do 1º ano do curso de Educação Física da UNICENTRO
Outras observações	<p>Esta atividade pode ser utilizada como forma de decidir quem irá começar um jogo ou brincadeira</p> <p>A atividade reforça a importância desses elementos (Ar, Terra e Água) para a nossa vida. O professor pode aproveitar a atividade para propor uma discussão sobre quais mudanças podem ocorrer para melhorar a interação com esses elementos</p>

Atividade 22

Centopeia desengonçada



Objetivo	Desenvolver a capacidade de resolver coletivamente os problemas. Negociar e aceitar opiniões dos colegas.
Descrição	Atividade que consiste em atravessar o espaço de uma quadra em um grupo de três pessoas, procurando resolver desafios indicados pelo professor em relação ao número de partes do corpo que poderão tocar o chão durante a travessia.
Recursos necessários	Nenhum.
Montagem	Turma dividida em trios situados na linha de fundo da quadra.
Funcionamento	O trio deverá formar uma coluna e se deslocar até o lado oposto do espaço de acordo com a formação anunciada pelo professor. O estímulo dado pelo professor deverá indicar as partes do corpo que deverão tocar o chão. Estes comandos serão, por exemplo: quatro (4) pés e duas (2) mãos; seis (6) pés e quatro (4) mãos; cinco (5) pés e três (3) mãos; dois (2) pés e seis (6) mãos; três (3) pés e cinco (5) mãos.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Para tornar a atividade mais complexa o professor pode usar diferentes sons para designar o uso de pés e de mãos. Por exemplo, a palma representa o pé, o silvo do apito representa a mão. Assim, uma palma significa um pé e dois silvos duas mãos. Deste modo, o professor trabalha as funções psíquicas superiores de memória, atenção e movimento voluntariamente controlado.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Awad (2012).
Outras observações	A interação entre filhos e pais/responsáveis é sempre importante. Esta atividade, além de promover a interação, ainda proporciona a resolução de problemas de forma coletiva. O professor, como um mediador, deve destacar a importância da resolução de problemas em conjunto externando como essa experiência pode ser utilizada em outras situações.

Atividade 23

Corrida de jornal



Objetivo	Coordenar movimentos com o colega.
Descrição	Desafio de atravessar uma quadra pisando sempre em cima de um jornal
Recursos necessários	Folhas de jornal.
Montagem	Turma dividida em duplas situadas na linha lateral da quadra Cada componente da dupla está parado em cima de uma folha aberta de jornal e tem outra à sua frente.
Funcionamento	Ao sinal do professor, a dupla passará para o jornal da frente e puxará, em seguida, o jornal que ficou para trás. Com a repetição desta sequência de movimentos, a dupla tentará alcançar a linha lateral oposta.
Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser realizada em diferentes momentos e, também, integrar um repertório a ser vivenciado junto com pais e responsáveis.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Alterar a composição das duplas a fim de que possam superar as dificuldades de coordenar movimentos com outros colegas.
Experiências já desenvolvidas	Adaptado de Catunda (2000).
Outras observações	Nesta atividade, pode-se estimular o uso racional de materiais, ou seja, com somente uma folha de jornal, usada por repetidas vezes, é possível alcançar o objetivo da atividade. Por outro lado, se alguém não cuidar de sua folha, deixando a mesma rasgar em pedaços menores, poderá correr o risco de não terminar a atividade.

Atividade 24

Conscientização reciclável



Objetivo	Conscientizar as pessoas para não jogar o 'lixo' no meio ambiente.
Descrição	Divisão de equipes para recolher materiais no ambiente que poderão servir para reciclagem.
Recursos necessários	Ambiente amplo. Balança Sacos de lixos. Luvas descartáveis para realização da coleta.
Montagem	Dividir o grupo de participantes em equipes com números iguais.
Funcionamento	O animador delimitará um espaço para que a atividade seja realizada. Após a explicação, as equipes terão um tempo de aproximadamente cinco (5) minutos para definirem a estratégia que utilizarão para a coleta dos resíduos. O animador deverá fazer uma explanação sobre os cuidados durante a coleta de materiais, principalmente, no que se refere a materiais contaminados (materiais de farmácias e/ou hospitais, materiais dentro do lixo em estado de putrefação, entre outros) ou com características perfurocortantes (agulhas, cacos de vidro, entre outros). Deve ser proibido recolher material de dentro de recipientes de lixo. Ao sinal, os participantes sairão pelo local delimitado recolhendo os resíduos. É importante definir um tempo máximo para a coleta, que variará de acordo com o tamanho dos grupos e também do espaço delimitado. Após a chegada, todas as equipes se reúnem cada qual com seus materiais recolhidos para pesagem.
Possibilidade de utilização	Essa prova pode ser realizada com diferentes faixas etárias.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	- Se não houver possibilidade de balança no local, a comparação entre as equipes poderá ser pela quantidade de material recolhido, dando diferentes valores para os diferentes materiais. - Uma variação pode ser a equipe deve realizar a prova de mãos dadas.
Experiências já desenvolvidas	Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.
Outras observações	A atividade destaca a importância em reutilizar materiais utilizados em nosso dia-a-dia. O professor mediador pode promover uma discussão para conscientizar sobre a importância e diferença dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar).

Atividade 25

Aprendendo a separar



Objetivo	Conscientizar sobre a coleta seletiva
Descrição	Atividade competitiva de estafeta visando auxiliar no entendimento sobre separação de materiais para reciclagem.
Recursos necessários	<p>Espaço amplo. Pode se uma quadra poliesportiva.</p> <p>Três cestos de lixo para reciclagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cesto vermelho: para plásticos; - Cesto azul: papéis; - Cesto amarelo: metais. <p>Uma grande caixa de papelão para colocar todos os resíduos que será considerada o cesto de 'lixo'. Este recipiente deverá conter vários tipos de resíduos de papéis, plásticos e metais.</p> <p>Uma linha de largada, um apito e pessoas para fiscalizarem a prova.</p> <p>Bolinhas de meia ou de papel (ou similar, feito de material reutilizável) em número igual ao número de equipes.</p>
Montagem	A prova deverá ser realizada em local aberto, devendo haver espaço para a corrida dos integrantes. Dividindo o local como se fosse uma pista, de um lado, na linha de largada, ficarão os três (3) recipientes vazios para plástico, papel e metal. A aproximadamente dez (10) metros ficará a outra linha com recipiente grande contendo com todos os resíduos.
Funcionamento	<p>Serão divididos os grupos de acordo com o número de participantes. Os participantes deverão se organizar em coluna e, após o apito, o primeiro participante correrá até o cesto de 'lixo' e pegará um objeto, levando-o até o cesto de reciclagem correspondente. Quando ele depositar o objeto, o próximo participante está autorizado a correr e assim sucessivamente. A prova terminará quando não houver mais objetos no 'lixo'. Neste momento, haverá uma contagem de quantos participantes de cada equipe correram para realizar a prova. Os fiscais observarão se houve algum participante que colocou o objeto em local diferente, sendo que a equipe deste será penalizada com a perda de um ponto por objeto depositado errado.</p> <p>Para um maior controle das saídas dos integrantes, o participante que estiver realizando a prova deverá carregar uma bolinha de papel ou de meia, que deverá ser passada para a mão do próximo integrante que estará atrás da linha de fundo e, somente após pegar a bolinha, este poderá iniciar sua corrida.</p>
Possibilidade de utilização	<p>Adequado para crianças a partir de cinco (5) anos</p> <p>Pode ser utilizada como uma atividade livre ou como uma prova de uma gincana sustentável.</p>
Possibilidade (necessidade) de adaptação	<p>Poderão ser utilizados obstáculos no percurso e outros objetos dentro do 'lixo' para confundir os participantes.</p> <p>Outra variação para definir o vencedor poderá ser a seguinte: colocar numeração em cada objeto de acordo com o número da respectiva equipe. Neste caso, quando acabar o tempo, o animador irá a cada cesto e recolherá os objetos, contando a quantidade de objetos de cada equipe de acordo com sua numeração.</p>

Experiências já desenvolvidas	<p>Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.</p> <p>Com a utilização de desenhos, poderão se aumentar o número de cestos de acordo com sua finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none">- Cesto preto – madeira;- Cesto verde – vidro;- Cesto marrom – resíduos orgânicos;- Cesto branco – resíduos ambulatoriais e serviços de saúde.
Outras observações	<p>O vidro não é utilizado por ser um material perfurocortante.</p> <p>Tomar o cuidado para que nenhum dos outros materiais (plásticos, papéis e metais) possuam características perfurocortantes e/ou estejam contaminados ou com sujeira em excesso.</p> <p>Esta atividade aumenta o conhecimento dos alunos quanto aos diferentes tipos de materiais, podendo ser extensivo à sua realidade cotidiana em casa e na escola.</p>

Atividade 26

Água sem desperdício

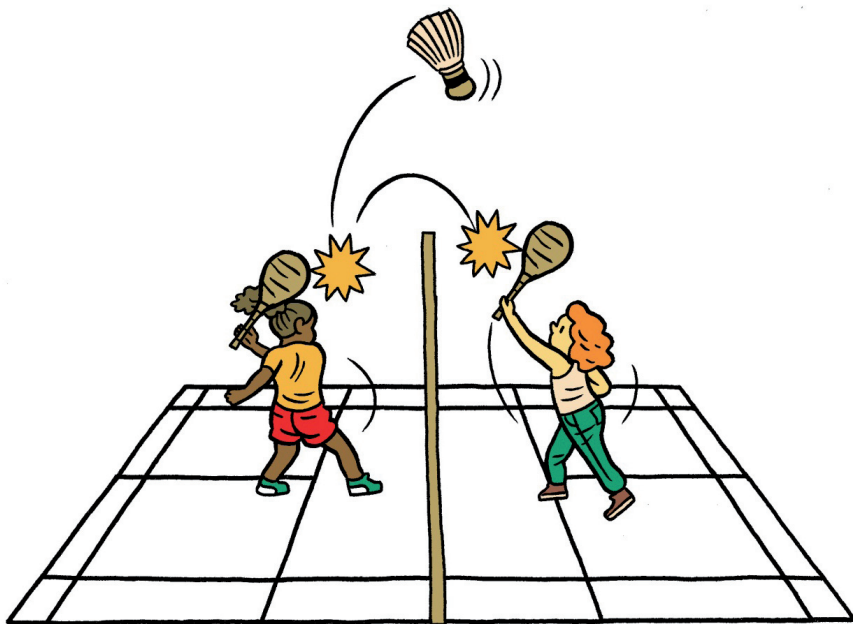


Objetivo	Estimular a reflexão sobre o uso da água de forma sustentável.
Descrição	Atividade de estafeta onde os participantes terão que carregar água tomando o cuidado para não desperdiçar.
Recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> - um (1) balde com água por equipe; - um (1) balde menor ou pote plástico por equipe; - uma jarra medidora de plástico; - garrafas pet vazias de dois (2) litros, sendo todas iguais, uma para cada equipe; - dez (10) copos descartáveis por equipe; - um (1) colete por equipe; - dez (10) pratos descartáveis por equipe, com bordas para não deixar derramar a água.
Montagem	<p>Colocar os baldes com água (um para cada equipe) a aproximadamente dez (10) metros do primeiro da equipe. No meio do caminho deverá haver uma garrafa pet e um balde pequeno próximo um do outro.</p> <p>O primeiro participante de cada equipe deverá estar vestindo um colete e com um copo descartável e um pratinho descartável na mão.</p>
Funcionamento	<p>O primeiro participante se posiciona atrás da linha de partida e, ao sinal do animador, deverá correr até o balde cheio d'água, encher o seu copo, colocá-lo em cima do pratinho e correr até a garrafa pet procurando derrubar o mínimo de água no pratinho ou fora dele. O pratinho com o copo cheio de água deverá ser carregado utilizando somente uma das mãos, como se fosse um garçom.</p> <p>Caso o copo seja derrubado antes de chegar na garrafa pet, o participante deverá retornar ao balde para enche-lo.</p> <p>Quando chegar na garrafa pet, o participante deve descarregar a água na garrafa pet e se tiver deixado cair água no pratinho, deverá descarregar este conteúdo no baldinho.</p> <p>Após, o participante corre até sua equipe, passa o colete, o copo e o pratinho descartável para o próximo da equipe que vai fazer o mesmo trajeto e assim sucessivamente, até que uma equipe tenha enchido a garrafa até a boca.</p> <p>Ganha a equipe que encher a garrafa pet primeiro, mas poderá ser descontado o conteúdo desta garrafa em uma das situações descritas abaixo, o que poderá mudar o resultado da prova:</p> <ul style="list-style-type: none"> - toda a água que for derramada no pratinho, será despejada no balde pequeno que ficará ao lado da garrafa pet. Ao final da prova, a quantidade que estiver no baldinho será considerada desperdício, sendo descontada do conteúdo da garrafa pet. Ou seja, se uma equipe tiver 200 ml no baldinho e sua garrafa pet terminar com 1900 ml, ao final será computado somente 1700 ml para aquela equipe. Desta forma, quando uma equipe terminar de encher a garrafa pet, todas as outras devem parar de despejar água na mesma e também no baldinho, mas os conteúdos destes não devem ser despejados, para que ainda seja feito o somatório final. - caso aconteça de alguma equipe estragar o copo ou o pratinho descartável de modo que tenha que ser substituído, este fato será anotado pelo animador e, ao final da prova, será descontado 100 ml do conteúdo da garrafa pet.

Possibilidade de utilização	Esta atividade pode ser utilizada de forma isolada com o objetivo de discutir a conscientização sobre o uso sustentável da água ou como uma prova de ginca.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	Ao invés dos participantes irem correndo até o balde para buscar a água e trazer até a garrafa pet, poderá ser formada uma coluna, na qual os participantes irão passar o copo com água e o pratinho de mão em mão até chegar na garrafa pet. Desta forma, o desafio ficará mais cooperativo.
Experiências já desenvolvidas	Experiência adaptada por alunos do 1º ano do curso de Educação Física da Unicentro de 2013, como parte do conteúdo da disciplina de Recreação e Lazer.
Outras observações	Grande parte da população não se preocupa com o desperdício de água. Essa atividade possibilitará a discussão sobre as consequências de quando utilizamos a água sem o devido zelo. Relacionar a quantidade de ml perdidos por uma equipe, através da água desperdiçada no pratinho ou com um copo/prato avariado, influenciando diretamente no resultado do jogo, com a falta de cuidado que podemos ter em situações que utilizamos a água no cotidiano, tais como: tomando banho, escovando os dentes, lavando louça, lavando o carro, entre outras. Em todas estas situações não devemos manter a torneira aberta quando não for estritamente necessário.

Atividade 27

Badminton adaptado



Objetivo	Trabalhar a construção de equipamentos necessários para a prática do badminton (raquetes e petecas) desenvolvendo a coordenação motora fina e a conscientização sobre a reutilização de materiais.
Descrição	A partir de materiais alternativos, o animador orientará os alunos na confecção de petecas e raquetes para a prática da modalidade de badminton.
Recursos necessários	Para confecção dos equipamentos serão necessários os seguintes materiais: - garrafa pet pequena (mini 237ml), tesoura, rolhas de cortiça ou pedaço de espuma; - cabide de arame, meia calça feminina;
Montagem	A confecção do material seguirá a seguinte ordem: - corte uma garrafa pet pequena pela metade, faça cortes verticais em tiras no sentido transversal e coloque uma rolha de cortiça ou um pedaço de espuma na boca da garrafa; - pegue um cabide de arame, molde-o no formato de uma raquete e cubra a parte arredondada (cabeça da raquete) com uma meia calça feminina;
Funcionamento	Após a confecção dos materiais, os alunos vivenciarão a prática da modalidade com os materiais alternativos. A modalidade poderá ser vivenciada utilizando-se uma quadra oficial de badminton ou um espaço adaptado de uma quadra poliesportiva ou mesmo, ao ar livre. O objetivo dos jogos adaptados será estimular os participantes a manterem a bolinha no ar por meio de golpes da raquete pelo maior número de tempo possível.
Possibilidade de utilização	Atividade para ser realizada como uma vivência de lazer de forma isolada ou para compor um desafio de uma gincana.
Possibilidade (necessidade) de adaptação	- Adaptar o campo de jogo utilizando a rede de voleibol. - Adaptar para um espaço livre, sendo que o único desafio será transpor uma corda ou elástico esticado de forma paralela ao solo a uma altura aproximada de dois (2) metros. - O animador poderá propor diversos desafios utilizando a raquete e a bolinha adaptada, como por exemplo: 1 – desafiar a todos a manterem a bolinha no ar com seguidos golpes, anotando quem consegue o maior número de golpes; 2 – IDEM ao anterior, organizando a atividade em duplas, trios ou quartetos; 3 – desafiar os participantes a acertarem um alvo na parede ou um arco suspenso.
Experiências já desenvolvidas	Atividades com alunos do curso de Educação Física, com o objetivo de demonstrar o uso de sucata na adaptação de equipamentos esportivos.
Outras observações	Caso haja necessidade, o animador poderá fazer uma pesquisa para conhecer as regras oficiais da modalidade badminton, de modo a estimular os participantes a executarem o jogo de forma próxima a oficial.

Referências

AMARAL, J. D. do. **Jogos cooperativos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

AWAD, H. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

BROICH, J. **Jogos para crianças**: mais de cem brincadeiras com movimento, tensão e ação. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na Educação Física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B.; PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Recreio nas férias**: reconhecimento do direito ao lazer. 1. ed. Maringá: Eduem, 2009.

SILVA, D. A. M. Propostas de animação para colônias de férias. In: MARCELINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambiente. Campinas, SP: Papirus, 2007.

Princípios da Carta da Terra

Preâmbulo

Ao incluir o texto dos princípios da Carta da Terra como anexo deste livro, queremos que esta declaração seja 'eternizada' em uma produção pedagógica do Programa Segundo Tempo, no entanto, não é nosso objetivo que estes princípios fiquem inertes em folhas de papel, mas que 'tomem vida' no dia a dia das atividades que são realizadas no Programa.

Nossa esperança é que as crianças, adolescentes e jovens participantes do Programa Segundo Tempo e do Projeto Recreio nas Férias tenham a oportunidade de aprender uma nova modalidade esportiva ou atividade de lazer, de conhecer novos amigos, de desenvolver seus diversos talentos, de se divertirem e também, de aprender, a cada dia, como cuidar de nosso planeta, a começar pelo cuidado com as pessoas que estão mais próximas.

Os princípios a seguir dão pistas preciosas para que este nosso sentimento não seja entendido somente como uma utopia.

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.
- b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

- b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

- a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.
- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.
- b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.
- d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.
- e. Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.
- f. Administrar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não-conclusivo.
- b. Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.
- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

- 10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.**
 - a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
 - b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
 - c. Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
 - d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

- 11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.**
 - a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
 - b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.
 - c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

- 12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.**
 - a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
 - b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.
 - c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
 - d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

- 13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.**
 - a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessadas na tomada de decisões.
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.
- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.
- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.
- c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não-provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.
- d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

- e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.
- f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

Referências

CARTA DA TERRA. Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

Sobre os autores

AMAURI APARECIDO BÁSSOLI DE OLIVEIRA

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); professor associado da Universidade Estadual de Maringá (UEM); integrante do corpo docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UEM/UEL); coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar; integrante do quadro de Avaliadores Institucionais e de Curso *Ad-Hoc* do Inep, Coordenador Pedagógico do Programa Segundo Tempo da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte.

ANGELA BRÊTAS

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Professora Adjunta da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ); Integrante da Equipe Pedagógica do Programa Segundo Tempo da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte (PST/SNELIS/ME); Coordenadora do Grupo Esquina – Cidade, Lazer e Animação Cultural (EEFD/UFRJ).

GIULIANO GOMES DE ASSIS PIMENTEL

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); professor adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM); integrante do corpo docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UEM/UEL); coordenador do Grupo de Estudos do Lazer (GEL); Co-organizador de duas obras relacionadas ao Recreio nas Férias: *Recreio nas férias e os valores olímpicos* e *Recreio nas férias: reconhecimento do direito ao lazer*. Sobre a questão da sustentabilidade, destacam-se dois capítulos de livro: *Esporte e turismo: parceiros da sustentabilidade nas atividades de aventura* e *A insustentabilidade do lazer sustentável*.

MARCELO DE CASTRO HAIACHI

Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ); Professor assistente da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Aptidão Física e Olimpismo de Sergipe (Nupafise - Linha de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Reabilitação, Inclusão e Esportes Adaptados); Membro da equipe executora do Diagnóstico Nacional do Esporte – Diesporte; Coordenador do Projeto Paradesportivo de Sergipe (PPdSe); Vice-Presidente da Federação Sergipana de Badminton (FSBd); Comentarista dos Jogos Paraolímpicos de Londres 2012 no canal esportivo SPORTV.

ROBERTA SANTOS KUMAKURA

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Ciências da Performance Humana em Academias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Pedagoga pela Universidade Estácio de Sá (RJ). Atuou no Centro de Referência em Educação Especial do Município do Rio de Janeiro – Instituto Helena Antipoff; bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq - Nível B pelo Diagnóstico Nacional do Esporte – Diesporte; membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Aptidão Física e Olimpismo de Sergipe (Nupafise - Linha de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Reabilitação, Inclusão e Esportes Adaptados).

SILVANA VILODRE GOELLNER

Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp); professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS; coordenadora do Grupo de Estudos sobre Cultura e Corpo (Grecco) e do Centro de Memória do Esporte (Ceme); bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

SILVANO DA SILVA COUTINHO

Doutor em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EERP/USP); Professor Adjunto do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Integrante da Equipe pedagógica do Programa Segundo Tempo da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte.

TATIANE BONAMETTI VEIGA

Doutoranda em Ciências na área de Saúde Ambiental pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EERP/USP); Membro do Grupo Interinstitucional de Estudo da Problemática dos Resíduos de Serviços de Saúde (GIERSS). Lecionou no Ensino Médio e no Curso Técnico de Gestão Ambiental coordenando projetos relacionados ao meio ambiente e saúde. Atualmente desenvolve pesquisa relacionada a Indicadores de Sustentabilidade, com ênfase em saneamento ambiental.